Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SABADO, 13 DE JULHO DE 1974 N.º 18510 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

O brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho é cumprimentado pelo Presidente da República e pelo general Costa Gomes logo após a cerimónia da graduação

COMANDO OPERACIONAL DO CONTINENTE:

UMA FORÇA MILITAR PARA DEFESA DO PROGRAMA DO MFA

O Comando Operacional do Continente será uma força militar para defesa intransigente do cumprimento do programa do Movimento das Forças Armadas — declarou-nos esta manhã o novo brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, que dirigiu as operações do 25 de Abril e é tido como dos oficiais mais influentes na organização do Movimento. Major até esta manhã, Otelo Saraiva de Carvalho foi arvorado ao posto de brigadeiro pelo general Spínola, no Palácio de Belém, em cerimónia extremamente simples a que estavam presentes alguns elementos da Junta de Salvação Nacional e diversos oficiais do Movimento das Forças Armadas. Em fato de trabalho.

É com redobrada satisfação que presido a este acto, simples na aparência, como são todos os actos militares, mas profundo no seu significado — começou por dizer, falando de improviso, o Presidente da República. — E a minha satisfação é redobrada porque este é um acto de justiça para com o homem que conduziu as operações do Movimento vitorioso de 25 de Abril. E ainda porque representa o início de uma nova era de vivência militar em clima renovado à luz de outra ordem de concepção de valores. Todos nós militares, temos consciência plena de que o respeito pela hierarquia é a base da disciplina. Mas, para tanto, torna-se necessário que os diferentes postos dessa hierarquia sejam ocupados por homens que tenham ascendência natural, conquistada pela exemplaridade da sua vida militar ou pela prática de actos que os impuseram à especial consideração de todos os homens, de todos os seus subordinados. Homens que não necessitam de estrelas ou galões para se imporem. Homens a quem os subordinados reconhecem autoridade de facto. Só dentro deste conceito de valores podemos construir uma sólida disciplina, transformando as Forças Armadas num instrumento eficiente de defesa da Pátria e dos mais altos valores morais.

VITÓRIAS SUCESSIVAS

O general António de Spínola acabou por desejar a melhor sorte ao novo brigadeiro no cumprimento das importantes missões a que ia ser imediatamente chamado. De facto, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho foi nomeado subcomandante do Comando Operacio-

Continua na pág. 24

OS INCIDENTES EM LUANDA

Angolanos exigem providências a Spínola

Receamos o pior. A situação é gravíssima e tememos que alastre às outras cidades, disse o dr. Diógenes Boavida, porta-voz duma comissão representativa de vários movimentos políticos angolanos, à chegada a Lisboa ao fim da manhã de hoje. A Comissão que afirma poder falar em nome do povo angolano propõe-se obter ainda hoje uma entrevista urgente com o Preisdente da República para «pedir providências».

Falando ao «Diário de Lisboa», o dr. Diógenes Boavida alertou: «*O pânico lavra em Luanda. As confrontações poderão agravar-se nas próximas horas. Vamos pedir ao general Spínola providências. Mas, para já, e para evitar que a situação se deteriore ainda mais, pedimos que seja mantida a ordem, mas com imparcialidade. Pedimos que as forças militares actuem de facto*».

A comissão entregará um relatório pormenorizado dos acontecimentos que ontem e anteontem terão provocado 10 mortos negros confirmados e cerca de 65 feridos. *Estes números devem estar muito aquém da realidade*, observou o porta-voz, acrescentando que entraria ainda de manhã em contacto com Luanda, para conhecer a situação exacta, *poisa as coisas podem ter evoluído desde a nossa partida ontem, à noite.*

A Comissão confirmou que os graves incidentes entre uma minoria fascista branca e as massas negras dos muceques de Luanda podem equiparar-se aos vividos nos primeiros meses de 1961, depois da eclosão dos movimentos armados de libertação de Angola. *Queremos informar o mais possível o povo português. Porque é impor-*

Continua na pág. 24

Movimentos de libertação na Conferência de Caracas

CARACAS, 13 — (F.P) — Por proposta do Senegal, e apesar da oposição de Israel e da África do Sul, foram admitidos na sexta-feira doze movimentos de libertação africanos e árabes a título de observadores na conferência das Nações Unidas a respeito dos direitos do mar, em curso em Caracas.

A decisão constituiu uma vitória política para os movimentos de libertação reconhecidos pela OUA e a Liga Árabe, que se esforçam desde 1972, por estar presentes em todas as grandes reuniões internacionais. Foi por conselho e não por voto que a conferência admitiu os 12 movimentos de libertação como observadores. Os movimentos admitidos relacionam-se apenas com os africanos e os árabes. Israel opôs-se quanto aos palestinos. A África do Sul e Portugal significaram que se teriam abstido no caso de ter havido votação. Os Estados Unidos dissociaram-se.

Os movimentos admitidos como observadores são MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), FNLA (Frente de Libertação Nacional de Angola), Frelimo, Organização Popular do Sudoeste Francês, a União Nacional Africana do Zimbawe (ZANU), a União Popular «ZAPC», o Congresso do Povo Africano, o Congresso Nacional Africano, o Movimento Nacional de Libertação dos Comores, o Congresso do Povo Unido das Seycheles, a Frente de Libertação da Costa da Somália e Organização de Libertação da Palestina (OLP). o PAIGC estava já a participar nos trabalhos da Conferência.

A POSIÇÃO DA GUINÉ-BISSAU

O delegado da Guiné-Bissau, Gil Fernandez, disse em relação com a Conferência do Direito do Mar que a Guiné-Bissau é partidária da zona económica e da zona de águas territoriais de 200 milhas. Por outro lado, comenatndo os acontecimentos em Portugal, disse que o que se passa não é necessariamente uma vitória dos elementos fascistas. Se assim fosse, o cessar-fogo de facto na Guiné-Bissau não duraria muito mais. Está crente de que brevemente a Guiné-Bissau poderá ter o controlo

Continua na pág. 24

A MORTE DE DELGADO NUM LIVRO ESPANHOL

Está praticamente concluído e deverá ser publicado em Madrid antes do fim do ano, um livro que vai constituir um dos grandes acontecimentos editoriais e políticos dos últimos tempos na Peninsula Ibérica. Trata-se de um volume sobre a morte do general Humberto Delgado escrito por duas pessoas que acompanharam de perto as diligências efectuadas após a morte do antigo candidato à Presidência da República: o jornalista José Luis Novais, correspondente de «Le Monde» em Madrid e o advogado da esquerda espanhola Mariano Robles. Segundo as nossas informações, o livro provará que foi a polícia política portuguesa — a PIDE — a única responsável pelo assassínio.

32 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

O ACADÉMICO DE COIMBRA NÃO SUBSTITUI A ACADÉMICA

(Ler em «Desportos»)

TRABALHADORES DO PORTO DE LISBOA

Os «trabalhadores de rua» do porto de Lisboa reuniram-se esta manhã na sede da Intersindical, para discutirem a sua situação de não sindicalizados e aprovarem medidas que possam conduzir a melhoria de condições de trabalho no mais curto prazo possível.

São cerca de 800 os homens que trabalham na estiva, conferência e tráfego do Porto de Lisboa, e que, embora descontem para os respectivos sindicatos não são sindicalizados e nem dispõem de outra protecção, além da assistência que lhes é prestada pela Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa. Esta situação afecta-os especialmente no que diz respeito à regularização e continuidade do trabalho, pois enquanto um sócio do Sindicato da Estiva ou do Tráfego pode trabalhar,

Continua na pág. 24

XI CICLO DA CASA DA IMPRENSA

«O CINEMA PROIBIDO»

ANTE-ESTREIA DE FILMES ALVO DA CENSURA FASCISTA

NO IMPÉRO, DE 15 A 30 DE JULHO

SESSÕES DIÁRIAS ÀS 15.15 E 21.30

(AOS SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 18.30)

PROGRAMA

DIA 15 — «DR. STRANGELOV», realização de Stanley Kubrick, com Peter Sellers, Georges Scott e Sterling Hayden. (Distribuição: Columbia-Warner). Às 15.15 e 21.30. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

DIA 16 — «A COLECCIONADORA», realização de Eric Rohmer, com Haydée Politoff, Patrick Bauchau, Alain Jouffroy e Mijanou. (Distribuição: Filmes Castello Lopes). Às 15.15 e 21.30. — Grupo D — 18 anos.

DIA 17 — «SE...» («IF...»), realização de Lindsay Anderson, com Arthur Lowe, Mona Washdourne e Peter Jeffrey. (Distribuição: Lusomundo). Às 15.15 e 21.30. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

DIA 18 — «S. BERNARDO», realização de Leon Hirsman, com Othon Bastos. (Distribuição: Animatógrafo). Às 15.15 e 21.30. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

DIA 19 — «INQUÉRITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA», realização de Elio Petri, com Gian Maria Volonté, Florinda Bolkan e Gianni Santuccio. (Distribuição: Columbia-Warner). Às 15.15 e 21.30. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

DIA 20 — «O ATENTADO», realização de Yves Boisset, com Michel Piccoli, Gian Maria Volonté e Jean Seberg. (Distribuição: Distribuidores Reunidos). Às 15.15, 18.30 e 21.30.

DIA 21 — «ESTADO DE SÍTIO», realização de Costa-Gavras, com Yves Montand, Jean-Luc Bideau e Renato Salvatore. (Distribuição: Doperfilme). Às 15.15, 18.30 e 21.30. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

DIA 22 — «DISPAREM SOBRE O PIANISTA», realização de François Truffaut, com Charles Aznavour, Marie Dubois, Michele Mercier e Nicole Berger. (Distribuição: Filmes Castello Lopes). Às 15.15 e 21.30. — Grupo D — 18 anos.

DIA 23 — «OS HERDEIROS», realização de Carlos Diegues, com Sérgio Cardoso, Odette Lara, Grande Otelo, etc. (Distribuição: Filmes Castello Lopes). Às 15.15 e 21.30. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

DIA 24 — «O DIA DA VIOLÊNCIA» («BLOODY MAMMA»), realização de Roger Corman, com Shelley Winters, Don Stroud e Clint Kimbrough. (Distribuição: Lusomundo). Às 15.15 e 21.30. — Interdito a menores de 18 anos.

DIA 25 — «O DESPREZO», realização de Jean Luc Godard, com Brigitte Bardot, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang e Georgia Moll. (Distribuição: Filmes Castello Lopes). Às 15.15 e 21.30. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

DIA 26 — «O TRATAMENTO DE CHOQUE», realização de Alain Jessua, com Alain Delon, Annie Girardot e Michel Duchaussoy. (Distribuição: Rivus). Às 15.15 e 21.30.

DIA 27 — «A HORA DO LOBO», realização de Ingmar Bergman, com Liv Ullman, Max von Sidow e Ingrid Thulin. (Distribuição: Doperfilme). Às 15.15; 18.30 e 21.30. — Grupo D — 18 anos.

DIA 28 — «Z», realização de Costa-Gavras, com Yves Montand, Jean-Louis Trintignant, Jacques Perrin, etc. (Distribuição: Doperfilme). Às 15.15, 18.30 e 21.30. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

DIA 29 — «REJEANNE PADOVANI», realização de Denys Arcand, com Luce Guibault, Jean Lageunesse, Roger Lebel, etc. (Distribuição: Doperfilme). Às 15.15 e 21.30. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

DIA 30 — «REJEANNE PADOVANI», às 15.15.
«SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL», realização de Eduardo Geada, com Io Apolloni, Artur Semedo, Luísa Nunes e Carlos Ferreiro. (Distribuição: Doperfilme). Às 21.30.

Este programa poderá ser alterado a todo o momento, dadas as dificuldades técnicas surgidas na preparação da legendagem das películas de molde a serem apresentadas nesta altura.

NACIONAL

COMÍCIO DO P.C.P. EM AVEIRO

Comparada a afluência com a da campanha de Humberto Delgado

AVEIRO13 — Esta cidade aderiu extraordinariamente ao primeiro comício do Partido Comunista Português, realizado ontem à noite. A novidade, ou não, fez com que o Teatro Aveirense registasse uma enchente que só poderá ter paralelo com a da campanha eleitoral de Humberto Delgado.

Dois aspectos naquela sala: a enorme percentagem de jovens e o ar verdadeiramente desinibido da multidão.

Para o palco foram convidados vários trabalhadores do distrito e, na mesa, o dr. Flávio Sardo, do Movimento Democrático Português,o dr. Costa e Melo, do partido socialista, José Sacramento, do Partido Popular Democrático, Henrique Flobertino, do Movimento da Juventude Trabalhadora, eng.º Flávio Martins, do Movimento Livre de Agricultores, D. Cecília Sacramento, viúva de Mário Sacramento, dr. Neto Brandão, indigitado para o cargo de governador-civil Carlos Jerónimo, do Movimento Democrático de Aveiro, Fátima Lopes, da Direcção da Organização Regional das Beiras do PCP, Carlos Figueira, da Direcção da Organização Regional do Norte do PCP e Rogério de Carvalho, do Comité Central, que presidiu e foi apresentado à assistência como um dos elementos mártires da luta antifascista, com o seu rosário de prisões e torturas e um dos companheiros de fuga de Alvaro Cunhal.

Flávio Sardo, o primeiro a usar da palavra, classificou o Partido Comunista Português como representante máximo do povo na luta contra a repressão e ao abordar a guerra colonial disse:

«Não há discussão sobre o **seu fim. Ela** tem de acabar. O **povo português** tem de se unir em bloco a fim de se manifestar sobre este fim pois ele é um ponto de sobrevivência do nosso povo.»

Depois o dr. Neto Brandão leu uma mensagem de Alvaro Seiça Neves que por motivo de doença foi impedido de estar presente.

«DÊEM-NOS AS TERRAS PARA CULTIVAR»

Ao falar em representação do partido socialista o dr. Costa e Melo afirmou ao saudar o Partido Comunista Português:

«Os nossos partidos não são partidos do 26 de Abril, mas também não serão partidos que se oponham pela força ao povo português. Somos talvez diferentes na maneira como pretendemos atingir os nossos objectivos finais. Agora temos uma tarefa a cumprir lado a lado — lutar contra a reacção.»

Apontando alguns factos do aparelho económico fascista com todo o seu cortejo de privilegiados foi a vez de o eng.º Flávio Martins intervir no comício e ao falar da agricultura acentuou:

«A herança que o fascismo nos deixou foi uma herança desgraçada. Não temos produção, não temos bens de consumo; falta o leite, a carne e os cereais. Ao agricultor português vão ser dadas possibilidades como em nenhuma outra época. Por isso eu lhes apelo para se associarem e que trabalhem em conjunto com os operários deste País para termos uma pátria melhor.»

Na assistência gritou-se então: «Dêem-nos as terras para cultivar, tirem-nas aos que não as querem.»

Henrique Florentino, João Simões Miranda e Agusto Simões de Castro falaram em seguida, mas a maior ovação do comício foi para o empregado de escritório Armando Gouveia, do comité concelhio do PCP que ao falar dos despedimentos dos estaleiros navais de S. Jacinto e da Toyota, afirmou:

«Agora começam as ameaças de despedimento nas secas de bacalhau da nossa região. Mas aquelas trabalhadoras terão de dizer ao patronato que se o salário mínimo foi calculado à base de 12 meses no ano e se não houver trabalho todos os meses então as contas devem ser feitas de outra maneira.»

Manuel Paiva do Comité Regional das Beiras e Carlos Figueira da Direcção da Organização Regional do Norte exortaram ambos à unidade dos trabalhadores a fim de se fazer face à reacção fascista e Rogério de Carvalho ao encerrar o memorável comício do Partido Comunista, pela primeira vez realizado em Aveiro, lembrou que Portugal só teria a beneficiar com o estabelecimento de relações económicas e políticas com outras nações, nomeadamente com a URSS.

REUNIÕES DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

Estão marcadas para hoje em Lisboa, as seguintes reuniões: **Professores e alunos do curso de História da Faculdade de Letras**, no Anfiteatro 1, às 15; **Industriais gráficos e transformadores de papel**, no Teatro Monumental, às 15; **Diplomados em Educação Física**, no INEF (Cruz Quebrada); **Ordem dos Médicos; Comissão Instaladora Provisória do Sindicato dos Professores**, no Pavilhão Gimnodesportivo da Cidade Universitária, às 21.30.

Em Castelo Branco: **Técnicos de Desenho**, no Pavilhão da Defesa, ao Bairro da Lata, às 21.

Na Guarda: **Técnicos de Desenho**, no Salão da Acção Católica, às 14.

Em Leiria: **Trabalhadores de celulose**, no Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros, às 15.

TOMADA DE POSIÇÃO DOS COMERCIANTES DE CARNES

A comissão de trabalhos dos comerciantes de carnes de Lisboa apresentou ao secretário de Estado do Abastecimento e Preços o projecto de estatutos para ser aprovado, enviando também um documento ao presidente da Câmara, em que manifestam as seguintes pretensões da classe:

1. Abastecimento regular de carnes aos talhos de Lisboa; 2. Regulamento novo e definitivo para os mercados de Lisboa; 3. Resolução dos novos horários dos talhos, com a participação da comissão representativa de todos os comerciantes de carnes. 8 E denunciam:

1. A não colaboração da Câmara Municipal de Lisboa para que os serviços respectivos funcionem eficientemente no que respeita ao abastecimento dos talhos; 2. A ineficiência da mesma Câmara para resolver os problemas que a comissão por duas vezes apresentou, deixando até acumulados; 3. Nos últimos tempos têm afluído ao Matadouro centenas de bovinos adultos que aguardam ali, em péssimas condições dias e dias até que sejam abatidos, chegando mesmo a morrer, sem qualquer aproveitamento, e com graves prejuízos dos seus donos, dos comerciantes de carnes, do público e da economia nacional; 4. A situação acima denunciada desencoraja os criadores de gado, porque além da perda de tempo sofrem o prejuízo da quebra de peso do gado durante a espera desnecessária, podendo levá-los assim a desistirem de criar gado, o que vai contra a ideia de fomento que está no espírito do Governo Provisório, tendo este de recorrer a mais divisas para importação de carne congelada; 5. As condições precárias de trabalho e salariais que levam os trabalhadores do Matadouro a não produzirem o seu rendimento potencial; 6. A evidente falta de pessoal para que o Matadouro funcione normalmente; 7. A quantidade insuficiente de carros de transporte para uma distribuição adequada da carne pelos talhos; 8. Tudo isto se deve à deficiente direcção desses serviços, que se tem mostrado incapaz de resolver todos estes problemas.

DAMAIA

A C.D.E. promoveu o "Dia da Vassoura"

A semelhança do que aconteceu já no Barreiro, a CDE convidou a população da Damaia (cerca de 50 mil habitantes) a participar hoje no Dia da Vassoura. Colaboraram na «limpeza geral» as associações desportivas, recreativas e culturais bem como a Câmara Municipal de Oeiras, que ofereceu os seus camiões para recolher o lixo e regar as ruas. Os motoristas dos camiões associaram-se gratuitamente.

A iniciativa destina-se a pressionar a Câmara no sentido de uma limpeza eficiente das ruas dotando-as de recipientes adequados ao depósito dos lixos.

"EM BUSCA DA JUSTIÇA PERDIDA"

Na notícia por nós publicada sob este título no dia 10 do corrente mencionava-se, por lapso, o nome de Francisco Horta quando se tratava do seu filho António da Conceição Horta, natural de Lisboa.

vítor oliveira jorge

nossa luminosa contemporaneidade

1974

DENTOLAMINA PÓ

«O antiséptico bucal com o maior índice de oxigénio nascente»

Poderoso desinfectante para a higiene bucal, auxiliar no tratamento das gengivites, estomatites, amigdalites e outras afecções bucais. Elimina o mau hálito.
O oxigénio nascente libertado de DENTOLAMINA PÓ tem uma enérgica acção desinfectante e hemostática local.
Use DENTOLAMINA PÓ tantas vezes quantas necessárias.
A higiene da boca é fundamental para uma boa saúde. Consulte periodicamente um Médico Estomatologista.

Rep. Excl.: INIBSA PORTUGUESA – Lisboa

VENDA EXCLUSIVA EM FARMÁCIAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Gil Humberto Pires Guerra, Pastelaria Nézita CAMARATE

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29 — LISBOA — TELEF. 50473

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os vendedores de VINHOS E SEUS DERIVADOS para uma reunião geral, para discussão e aprovação do novo Contrato Colectivo de Trabalho, na próxima 2.ª feira, dia 15, pelas 21,30 horas, na sede do n/ sindicato.

Lisboa, 12 de Julho de 1974

A DIRECÇÃO

CARLOS PORTO

VASTO E ESTRANHO É O MUNDO - 4

Varsóvia é uma cidade que se ama à primeira vista; uma cidade sem surpresas aparentes para quem conhece Paris. Não direi, como os roteiros, que a capital polaca é a «Paris do Norte», mas não deixo de reconhecer que o perfil de Varsóvia tem semelhanças com o da capital francesa até na maneira como o seu equilíbrio está a ser destruído. E esse equilíbrio urbano, que aqui tem naturalmente menores dimensões e é por isso mais à nossa medida, que justifica essa identificação. Vista do alto, Varsória surge abraçada pelo rio e dominada pela enorme proporção de zonas verdes que as autoridades tiveram o cuidado de criar ou de desenvolver. Essa preocupação é, de resto, comum às cidades de Leste, o que constitui uma saudável lição para as autoridades que superintendem em matéria urbanística no Ocidente europeu e sobretudo para as nossas, já que antes de 25 de Abril as protecções às negociatas deu estes desertos de cimento que são as nossas cidades e suas adjacências.

Verifico aqui em Varsóvia uma coisa curiosa mas não inesperada. E indiscutível que a Inglaterra, a França, a Bélgica, a Alemanha, entre outros países, foram duramente marcados pela guerra. No entanto, é aqui (como virá a ser na U.R.S.S.) que o rastro desse sofrimento está mais presente. E aqui que a lembrança do horror se torna viva como lição que não se deverá esquecer. Dir-se-ia que nas sociedades de consumo em que aqueles países se transformaram, o essencial é precisamente esquecer, como se esse esquecimento leviano não pudesse levar à repetição dos mesmos — piores — horrores. Aqui, pelo contrário, a imagem desses horrores salta intencionalmente aos nossos olhos, é como que um sinal de alarme permanentemente ligado.

Aqui na Polónia, aqui em Varsóvia, esses horrores tomaram proporções inimagináveis. Ao percorrer a cidade amorosamente reconstruída, tranquila e amável, não é possível conceber o que foram os anos 39/45. Por isso mesmo, faz parte da excursão guiada que nos é proporcionada a visão de um documentário francês sobre a Varsóvia da guerra — «Varsóvia quand même...»

Trata-se de uma montagem de filmes nazis e polacos em que vemos em acção os engenheiros do crime», como se diz no respectivo comentário, cumprindo as ordens de destruição da cidade dimanadas do engenheiro-criminoso-chefe, Hitler. Vemos a Varsóvia alegre de antes da guerra; vê-la sofrer os bombardeamentos, os ataques com os lança-chamas; vemo-la cair bairro a bairro, casa a casa. Vemos as pessoas, os rostos e os olhos das pessoas, que os nazis levam para, na sua maioria, nunca mais voltarem.

Varsóvia tinha em 1939, 1 milhão e 300 mil habitantes. Quando os soldados soviéticos chegaram em Janeiro de 1945 encontraram 15 sobreviventes. Os outros ou estavam mortos ou tinham fugido. Cerca de 200 mil regressaram nos dias seguintes porque tinham encontrado refúgio noutros pontos. Foram eles que fizeram o «milagre» de recriar Varsória tal como era. Os polacos amavam demasiado a sua capital para poderem vê-la substituída por uma cidade nova. Também isso o documentário nos mostra e nos espectadores portugueses um sorriso seca as lágrimas de ódio e de piedade que as imagens dos monstros em acção e daqueles que a sofreram tinham arrancado.

Percorremos depois esses lugares em que as ruas, as casas, apetece dizer as pedras, foram levantadas uma a uma, tal como eram. Para mais, Varsóvia e a Polónia adquirem neste momento o seu rosto autêntico. As estatísticas deixam de ser meros números para ser a realidade e a sua superação. Os 6 milhões de polacos mortos, dos quais 700 mil de Varsóvia; os 2 mil professores, políticos, escritores, desportistas, fuzilados numa semana nos arredores de Varsóvia, em 1940, os 200 professores da cidade de Lwow fuzilados numa só noite. Nomes como os de Treblinka e Auschewitz deixam de ser simples nomes geográficos e históricos: sinto-os aqui nesta cidade, neste povo, neste ar que respiro.

Aqui, neste lugar onde se ergue o Monumento ao «Ghetto» de Varsóvia — sobressalto de resistência dos judeus esmagados com requinte de ferocidade — o ex-chanceler da R.F.A., Willy Brandt, ajoelhou, gesto que esteve também na origem do ódio que os seus concidadãos saudosistas lhe consagram. Penso que ao fazer esse gesto, Willy Brandt não representou apenas o povo alemão culpado pelo crime. Representou também todos aqueles que o consentiram. Representou-nos a nós também.

«Oh Capital da minha juventude
Se pudesse encontrar uma única das tuas pedras
De onde não escorressem o sangue e as lágrimas...» (1)

Agora Varsória surge dominada pela mole imensa do arranha-céus do Palácio da Cultura feito à maneira das construções estalinianas dos anos 50 e oferta do povo soviético ao povo polaco. Acaba por ser simpático na sua monstruosidade — e na sua lealdade — sobretudo se o compararmos com os arranha-céus incaracterísticos que os arquitectos de Varsóvia criaram para conseguir um certo equilíbrio. E é ainda mais simpático se pensarmos no que o Palácio significa como célula viva da cidade. Basta lembrar que, além de departamentos universitários e do Museu de Ciência e Tecnologia, o Palácio da Cultura alberga qualquer coisa como meia dúzia de teatros e outros tantos cinemas (num desses teatros vi um espectáculo inspirado em Dante). Sem esquecer o «night-club» mais importante de Varsória...

A uma primeira visão, observa-se uma certa igualdade nas pessoas que enchem as ruas, aquilo a que chamaríamos pessoas de condições modestas. Os hópedes pola-

Continua na pág. 5

SERGIO RIBEIRO

PRIORIDADES ...

Noutras circunstancias, a participação na 59.ª Conferência Internacional do Trabalho já nos teria dado pretexto para larga informação, com maior ou menor utilidade. Durante quase todo o mês de Junho um trabalho aturado e uma experiência riquíssima teriam estimulado a nossa quase «doença» (que pouco precisa de estímulos...) de contar aos outros o que vivemos sempre intensamente.

Teríamos logo à partida, é certo, uma grande dificuldade em encontrar quais os temas ou os factos que mais mereceriam ser transformados em informação, mas sentimos não ter sido essa a razão do nosso comportamentos um tanto diferente do habitual. Resolveríamos a dificuldade publicando um pequeno caderno...

A verdadeira razão estará nas prioridades e na escassez de tempo para cumprir as «prioridades prioritárias» entre as quais colocamos a de informar e de procurar desafiar a indispensável necessidade de informar-se **de cada um e em cada momento.** Escassez de tempo ou de disponibilidade de espírito, o que virá a dar no mesmo embora coloque as coisas mais correctamente.

Acontece que nos chamaram a colaborar numa sessão de esclarecimento dos funcionários públicos, no Teatro S. Luís, e para tratar do «tema» O.I.T., no que poderíamos chamar o dia III do funcionalismo público, depois de duas manifestações e de «perturbações» até ao mais alto nível desse funcionalismo, isto é, ao nível ministerial...

Tivemos a surpresa de uma sala bem pouco repleta, bem diferente do que foi a mobilização para os lados de S. Bento nas vésperas. Uma espécie de embalagem perdida... E que interesse teria, para aquela escassa centena, o que acontecera em Genebra, na tal 59.ª Conferência Internacional? Era um teste, até com interesse relativamente às prioridades sentidas ou ao nível da consciência.

Pois falámos do que foi a nossa vivência, do que trabalhámos, das dificuldades sentidas a partir da «enorme» herança, da quase alegria de mostrar a face de um «novo Portugal», do novo Portugal para que se poderia descobrir o olhar, às vezes cauteloso, às vezes desconfiado, mas nunca pondo em causa a legitimidade de quem representava o Governo.

E fomos ouvidos, com um «interesse interessado» mas sentindo, com base numa experimentada sensibilidade relativamente à comunicação, que as pessoas que ouviam tinham outras coisas de que queriam conversar, independentemente de toda a importância que não conseguiam recusar ao que, de certo modo, se viam forçados a ouvir.

Por isso mesmo, logo que foi possível a conversa, a coloquial comunicação caiu nos casos, nos pequenos acontecimentos, nas queixas até agora caladas e que, quando começam a tomar voz, esquecem que são voz que se faz ouvir e falam como antes, falam como quando não podiam ser voz... E aparece a insólita situação de ouvir quem sempre tivera a opinião estrangulada, algemada, pelos condicionalismos repressivos e pelas incapacidades pessoais de ser (também) resistência, ouvir essas vozes exprimirem-se e afirmarem-se estranguladas e algemadas!...

Não foi frustração o que sentimos. Frustração seria fuga à tentativa de compreender, de muito seriamente procurar o fundo das reacções, as dificuldades da aprendizagem de uma participação responsável. A observação também não tem nada de «crítica fácil», de ressentimento por não se terem discutido oa problemas que, a nosso juízo (!), seriam os prioritários.

Mas... avancemos com o que justificará o termos quebrado este silêncio — na informação que promovemos a partir de nossa própria iniciativa — sobre a O.I.T. e sua última conferência, que acompanhámos. E o que temos a avançar respeita a uma reflexão que se impõe sobre as prioridades, prioridades que entendemos devem ser consideradas à luz de um critério em que o povo português seja o «factor» de maior — se não de exclusiva — ponderação.

O Governo Provisório tomou compromissos, e tomou-os em representação de nós todos. No dia 27 de Maio ficou claro que as medidas então decretadas o seriam pelo período de um mês, findo o qual outras medidas continuariam as então tomadas e as substituiriam, onde fosse caso disso.

E que aconteceu? Para começar um adiamento. Por dez dias, como se teve o cuidado e a atenção de informar publicamente. Poderá tal facto ter passado um pouco desapercebido de uma grande maioria da população, aliás directamente relacionada com os processos em curso. No nosso caso, depois de toda a clara afirmação — em Genebra! — de que as coisas tinham mudado em Portugal, ilustrando-o com o exemplo do cumprimento de um calendário e suas datas, esse adiamentto não deixou de nos provocar quase o que diríamos desgosto (co-responsável, mas desgosto...). Depois, foi o ver chegar o final dos dias de protelamento e, quando esperávamos o «compromisso», a informação de que esse adiamento se prorrogava no que respeitava ao que considerávamos fundamental, que era a legislação sobre sindicatos e defesa dos trabalhadores.

Cumpria-se o prazo relativamente a questões chamadas económicas, embora já um prazo de «segundas núpcias», e ficava para o fim do mês a saída dos tais decretos que deveriam ter saído no final de Junho e assim se atiravam para o final de Julho, com todas as dúvidas que nascem dos impasses não vencidos, dos compromissos que não se resolvem às «primeiras»... nem «às segundas».

A conferência de imprensa do ministro da Coordenação Económica e a legislação sobre o funcionalismo público saíram e provocaram o que se sabe. Nada sobre as gravíssimas questões da agricultura, uma escala salarial no funcionalismo público que não há explicações percentuais que consigam tornar aceitável o que os directamente interessados sentem, nas «suas contas», como totalmente em desacordo com o que o 25 de Abril fez nascer de esperanças, no que toca a justiça social, em que as percentagens de aumento não escondem as discriminações e o que aparece como o seu agravamento.

Sobre o direito sindical e a protecção desse direito dos trabalhadores também nada. Como sobre a reforma agrária. Mas não é sobre esse adiamento que as pessoas entendem dever falar e provocar o esclarecimento. No entanto, para nós, acabados de chegar da O.I.T., esse será um problema mais do que prioritário, para ser um verdadeiro teste do tal «novo Portugal» que está em construção. Tal como a solução Guiné o será para o «processus» de descolonização, sem a qual não aparece compatível qualquer imagem nova, exterior ou que verdadeiramente se possa afirmar, para além de esperanças e confiança.

Na O.I.T. várias vezes nos perguntaram que normas internacionais iria o Governo português ratificar, e sempre sentimos a força para responder que, mesmo sem ratificar convenções, se iria incluir no direito interno legislação que estaria de acordo com a convenção 87, que bem se pode considerar uma convenção-chave. Esta convenção é de 1948, ainda da altura da restruturação do O.I.T., de S. Franscisco e do após-guerra, e trata da «**liberdade sindical e protecção do direito de sindicalização**». A convenção já foi ratificada por 80 países (em 1 de Janeiro de 1974), o que quer dizer que essas normas internacionais aprovadas em conferência da O.I.T., foram incluídas na legislação interna das relações de trabalho desses 80 países.

Portugal, com os governos Salazar e Caetano expressão de um regime assente numa estrutura corporativa e fascista, não ratificou esta convenção, embora tivesse tido necessidade de incluir outras na sua legislação. O que é bem diferente de as ter tornado aplicação na prática social das relações de trabalho!...

Insistentemente nos foi chamada a atenção para a urgência do Governo Provisório encarar a ratificação dessa convenção, assim se incluindo Portugal no grupo dos países que adoptam essas normas internacionais relativas a sindicatos e protecção do direito de sindicalização. Tivemos a oportunidade — e também a satisfação — de salientar que a legislação portuguesa sobre vida sindical e protecção de direitos dos trabalhadores iria sair até ao fim de Junho, e que decerto teria em bem ponderada consideração a convenção 87, afirmando também que estava certo que a sua ratificação também seria feita logo que oportuna. Assim afirmei como posição pessoal, aliás certo de que não merecia reservas de quem nos incumbira da missão-O.I.T., tornando muito claro que o que interessava sobretudo, que o que seria prioritário, seria incluir as normas na legislação portuguesa e institucionalizar a prática sindical de que uma prova evidente e muito elucidativa era a representação dos trabalhadores na conferência. A ratificação ficaria talvez para mais tarde para a Assembleia Nacional, assim se «homologando», bem «a posteriori» e com a força de um legislativo eleito, o que o Governo Provisório fizera lei para as relações de trabalho.

E é essa legislação que foi adiada, primeiro por mais dez dias por ter aparecido — ao que parece — uma proposta que não se esperava, e depois até ao fim de Julho por razões de não convergência de pontos de vista, ou de propostas de legislação...

Entretanto, sobreveio a crise política, neste percurso para a institucionalização da democracia em Portugal. Entretanto, e estamos tentados a dizer que a questão da legislação sindical e da protecção de um direito dos trabalhadores não lhe é indiferente ou marginal. Por isso mesmo, parece-nos que se impõe não deixar esquecer, quaisquer as preocupações nos arranjos e coligações políticas, as legislações sociais que terão sido postas a hibernar.

Não se trata de uma mera questão pessoal, mas é preciso afirmar com muita intenção que a nova imagem de Portugal é qualquer coisa que se constroi e que não pode estar sujeita a perturbações que fazem pensar em pouca seriedade ou nenhuma segurança nos caminhos começados a percorrer.

Na O.I.T., em Genebra, aguarda-se, depois de 27 de Junho, a chegada de uma legislação que ficámos de enviar... Entretanto, no S. Luís, as prioridades estavam um tanto ao contrário do que nos pareceria deveria resultar de uma clara consciência política, isto é, uma posição em que as situações pessoais, ou até profissionais, fossem consideradas numa perspectiva de classe e de processo de cimentação das conquistas democráticas do povo português.

Um longo caminho a percorrer onde as desistências ou demissões só se podem entender se esclarecidas as intenções e as eventuais manobras em que o nosso povo, particularmente os trabalhadores, não surgem como elementos de ponderação decisiva. E ele tem de ser mais do que isso para ser factor da sua própria libertação, pela via das conquistas democráticas, da definição dos direitos sindicais da protecção dos trabalhadores na vida social, em que são — em que **têm de** ser — meio, fim, instrumento e objectivo.

Uma aprendizagem a fazer. Colectivamente. **Das prioridades!**

Poucas ofertas no Mercado de Emprego

Onze contos mensais para um contabilista interessado em radicar-se em Aveiro, surge como oferta mais significativa na curta lista dimanada do Serviço Nacional de Emprego, em que não aparece uma única hipótese de colocação para as colónias africanas. O que não era norma antes do 25 de Abril.

Neste tempo marcado por um surto de despedimentos em cadeia, o patronato português limita-se pois a requerer uma escassa meia centena de trabalhadores especializados, assim discriminada: vinte serralheiros, catorze carpinteiros de cofragens e uma enfermeira parteira para Viseu; cinco carpinteiros de limpos e um marceneiro para Chaves; quatro serralheiros civis, um cortador de vidro, um fotógrafo e um montador de pneus para Aveiro; uma enfermeira para Lamego e uma escriturária para Angra do Heroísmo.

De notar que, em plena época de ceifas e debulhas, o Serviço Nacional de Emprego não anuncia qualquer oferta para trabalhadores rurais.

NACIONAL

AUTORIZADAS NOMEAÇÕES DE COMISSÁRIOS DO GOVERNO

Os ministros foram autorizados a nomear comissários do Governo encarregados da missão de preparar relatórios ou estudos sobre situações de facto e elaborar propostas ou estudos de carácter legislativo e de coordenar acções de diferentes departamentos do Estado e no caso especial do Ministério da Administração Interna, da administração local. As nomeações serão sempre feitas a prazo.

Os comissários do Governo terão na hierarquia administrativa a categoria de governadores civis.

NOVIDADE NOS VINHOS

Por escritura do passado dia 30 de Abril foi aumentado de 10 para 1 000 contos o capital da sociedade A. Gonçalves e Silva, Ld.ª, com sede em Marvila. Trata-se de uma firma, até aqui pequena, cujo ramo de actividade é o dos vinhos (aquisição, preparação, tratamento, engarrafamento e comercialização, incluindo a sua importação e exportação).

Entre os novos sócios contam-se Luís Vinhas, D. Margarida Vinhas, Francisco Vinhas, Manuel Vinhas e Manuel Simões Marques Correia.

DEVOLUÇÃO AO POVO DE BALDIOS USURPADOS

OLIVEIRA DE FRADES

A devolução ao povo de Oliveira de Frades dos baldios arbitrariamente ocupados pelos Serviços Florestais ou indevidamente apropriados por particulares, bem como a necessidade de saneamento das autarquias locais, foram as questões que ocuparam inteiramente uma assembleia popular realizada em Ribeiradio, na presença dum membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

Reconhecendo-se embora a acção positiva dos Serviços Florestais na arborização da região, foi salientado que essa arborização em vez de beneficiar as populações locais trouxe apenas benefício para alguns como a Madeiper. Foi apresentada uma solução: administração das matas pelas Juntas de Freguesia ou por comissões eleitas pelo povo com o apoio técnico dos Serviços Florestais, a quem se pagaria uma percentagem a determinar sobre as vendas, ficando o restante para as necessidades locais.

Eleita uma comissão de Baldios, decidiu-se que a ela competiria a averiguação das injustiças cometidas pela apropriação indevida de baldios por parte dos particulares. A Comissão tratará igualmente de devolução ao povo desses baldios ocupados pelos Serviços Florestais.

Chegou-se finalmente à eleição da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia. Devido á emotividade e agitação geradas dentro da sala que se vinham já manifestando desde o início gerou-se grande confusão quando os simpatizantes da Junta velha abandonaram a sala por não concordarem com o modo de votação aceite pela assembleia. Posta à consideração da assembleia a conveniência de eleger, naquela dia, a nova direcção da JF, o povo decidiu por maioria adiar a eleição para amanhã.

MARIA GUILHERME
ASTRÓLOGA

Só atende senhoras. Prevê o futuro e ajuda a resolver os seus problemas. Marcações pelo Telef. 557673.

HOJE, ESTREIA ÀS 21,45 HORAS
NA **INCRÍVEL ALMADENSE**

teatro da Cornucópia

O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de **BERTOLT BRECHT**

Não aconselhável a menores de 13 anos

AMANHÃ, NOS FRANCESES — BARREIRO
DIA 16, NOS BOMBEIROS VOL. — BELAS

CASINOS do ALGARVE
às 23 h e 1 h
até 24 de Julho

ALVOR
a cançonetista americana
MONA RICHARDSON
o ilusionista português
ROVIT
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA
a voz sensacional de
SOL RAYE
os malabaristas australianos
THE BORS
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 h às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos

CASINOS DO ALGARVE
TEAM

Viva especialmente equipado para verão

VAUXHALL GM

O verão chegou. O sol, a praia e a vida ao ar livre esperam por si. E para que viva melhor o seu verão equipamos especialmente o **Viva 74** com um conjunto portátil Solcampo.
Uma mesa com uma bonita toalha, quatro cadeiras e uma geleira. Um equipamento de 2600$00, mas absolutamente **grátis**.
Este é um equipamento especial para o verão.
Mas o **Viva 74** é um carro especial para todo o ano, para todas as estações, por isso vem equipado com travões de disco às rodas da frente, interior alcatifado, bancos reclináveis e muitos outros refinamentos.
Se pensa comprar um **Viva 74**, compre-o já. Esta oferta dura apenas de 1 de Julho a 31 de Agosto. 1974
Visite o seu concessionário Vauxhall e **Viva o Verão.**

Viva o Verão

TELEVISÃO : NO REINO DAS PALAVRAS

Está a falar-se muito. Está a falar-se demasiado. Tento na língua! Acabou agora mesmo a palestra que nunca mais acabava de Ernesto de Sousa onde, a propósito do *D. Roberto*, se meteram várias questões no mesmo saco, questões mais calhadas para outra altura, sei lá, um debate, uma discussão a propósito, em programa de menos falatório. Claro, *D. Roberto* tem seus méritos e o «heroísmo» (a raiva de vencer dificuldades técnicas e políticas) com que foi feito, não podia deixar de ser anotado. Mas de repente a gente ouve que a publicidade apresentava a fitinha amorável como um dos 50 filmes da História do Cinema, e exclama com um sorriso de compreensão: *Estes publicitários...*

Antes de José Ernesto de Sousa foi António Vitorino de Almeida. Também num dos mais falados episódios das Histórias da Música. Filme laborioso. Ao ataque. O nazismo novamente no pelourinho. A degradação, a objecção, a máxima vergonha. A organização da mentira denunciada. Denunciada a organização convincente das aparências através dos processos artísticos. Talvez, no entanto, com exagero de palavras. De textos extremamente longos e literários. Entrecortados, é certo, com visões surrealistas que enriqueceram os conceitos e os dinamizaram como espetáculo de Televisão.

Talvez nem seja a culpa das palavras de António Vitorino de Almeida, mas das muitas outras que antes delas foram. Aquela mesa-redonda (tão redonda, tão redonda, que quase dava a volta ao Mundo), aquela mesa-redonda, por exemplo, dedicada ao *congresso nacional dos separados conjugais*, que vai realizar-se no Porto. Lá fomos ouvindo não me recordo quantos participantes. O promotor do Congresso, Francisco de Melo, a abrir. Que o 25 de Abril lhe mostrara quanto a nossa sociedade estava doente, cheia de traumatismos — e não se poderá dizer que, ao nível do conhecimento de uma realidade, estejamos perante um caso de precocidade. Depois, o padre Januário, a lamentar durante largo tempo que a Televisão lhe desse tão pouco tempo para falar sobre tão magno problema. Sara Domingos, ao menos, falou pouco e disse coisas certas, por exemplo: que para os filhos é mais salutar a separação dos pais desavindos do que a presença constante das desavenças deles. O advogado Cerveira Pinto foi pela revogação do famigerado artigo 1790 do Código Civil. Poderia dizer muito mais sobre o assunto, mas a moderadora não o entendeu assim. Não por maldade, oh, não! Apenas para provar a sua própria existência ali e também porque havia muita gente inscrita na agenda de trabalhos: Albino Aroso, António Ralha e peço perdão se me esqueço de mais alguém.

O Congresso, tanto quanto julguei perceber, não tenciona ir direito ao problema do divórcio como reivindicação imediata. Foi lá dito que: *Não é com a legislação futura que vier a ser adoptada, nomeadamente com o divórcio, que nós vamos resolver todos os problemas que temos de encarar no dia-a-dia das relações matrimoniais.* Claro. Trata-se de uma falsa questão. O divórcio não resolve os problemas dos casais unidos; pretende resolver os problemas dos casais desunidos.

O problema do divórcio é coisa demasiado séria para ser tratado assim de misturada com mezinhas inócuas género «centros de aconselhamentos», preparação para o matrimónio e outras sanguessugas de barbeiro de aldeia. Quem ouviu o advogado Baptista de Carvalho no Pavilhão dos Desportos compreendeu alguma coisa da situação dramática de muitos milhares de casais destruídos e impossibilitados de refazer as suas vidas, com um cortejo de problemas de reacção em cadeia. Parece que a algumas consciências católicas repugna a dissolubilidade do casamento — mas não lhes repugna que a indissolubilidade seja decretada pelo poder temporal. Talvez viessem a mudar de opinião se pudessem aceder ao arquivo do dr. Baptista de Carvalho, com aspectos tão dramáticos que não se exagera se se disser que inúmeros casais também tiveram a sua Caxias. Só que nisto de Caxias algumas, inexplicavelmente, custam mais a abrir do que outras.

Baptista de Carvalho: venha à Televisão mostrar as torturas que tão pouca gente conhece...

...E AS PALAVRAS CONTINUAM...

..As palavras não se ficaram por aqui. Octávio Pato, membro do «comité» central do Partido Comunista, um *caso* de simpatia e de popularidade na Televisão portuguesa, veio trazer a voz do bom-senso e do equilíbrio ao afirmar que não haverá democratização na vida portuguesa sem a participação do seu Partido e do Partido Socialista. Sottomaior Cardia, da direcção política deste Partido, referiu-se à inoportunidade da crise governamental «desencadeada por sectores da direita» e manifestou o desejo de que se tomem medidas para que *o regime democrático não esteja exposto aos riscos de sabotagem dos sectores reaccionários*. Amen.

Quanto a Manuel Alegria, dirigente do PPD, depois de não adiantar coisa nenhuma, acrescentou que nada mais tinha a adiantar.

Ainda nos encontramos no império das palavras. Para um encontro com três dirigentes do Partido Popular Monárquico: Rodrigo Montezuma, Gaspar de Campos e Ferreira do Amaral.

Torna-se difícil dar uma ideia geral do conteúdo da mesa-redonda, que todavia foi demorada, em virtude de uma certa indefinição das propostas. Posição maioritária do capital em certas empresas? Será de preferir a democratização do capital, pois daria mais satisfação à população e aumentaria o estímulo individual. Nacionalização dos bancos comerciais? Pode não ser tão eficaz como outros processos. O desemprego? Provocado por *variadíssimas razões desde a financeiro até outras*.

A parte mais concreta referiu-se às medidas a tomar, a curto prazo, para resolver a crise económica: reorganização do crédito; facilidade da aplicação da pequena poupança. Referência especial para a necessidade de se utilizar o seguro de crédito. Intensificação do apoio exterior também é indispensável.

Uma curiosidade: sempre que se referiram ao regime fascista, os participantes na mesa-redonda falaram em termos de *segunda República* e *anterior regime*. Eufemismos. Cuidados extremos. Poupe-se ao menos, a palavra República. Por que não falar, antes, em *segunda Monarquia?*

De palavras de encher igualmente *com todas as letras* novo programa literário a cargo de Eduardo Prado Coelho e Manuel Alberto Valente. Palavras de apresentação de um programa muito prometedor. Assim ele corresponda às intenções dos responsáveis.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

VASTO E ESTRANHO É O MUNDO - 4

Continuação da pág. 3

cos do hotel onde estamos instalados sao, de facto, trabalhadores. Os carros que enchem as ruas são de modelo semelhante. Há muitas livrarias, talvez mais livrarias do que casas de moda. A preocupação pelos problemas culturais patenteia-se em cada esquina. No gigantesco edifício da ópera, também reconstruído, há algumas exposições de pintura contemporânea e um clube de Jazz. Num Museu, a exposição da Bienal Internacional do cartaz.

No entanto, numa zona da cidade, que parece dominada por gente nova, começa a respirar-se um ar de sociedade de concurso. E um risco que os países de Leste começam a correr. E, como não podia deixar de ser, a presença da Igreja católica. Uma procissão atravessa a cidade. Numa rua alguns homens fazem um estranho ensaio para uma cerimónia religiosa, e noutro lugar algumas crianças experimentam os seus trajes de «anjinhos». E a Polónia.

CARLOS PORTO

(1) Excerto de um poema de Cypriam Norwid, citado por Eva Fournier em «Pologne» — edições Du Seuil.

COMUNICADO

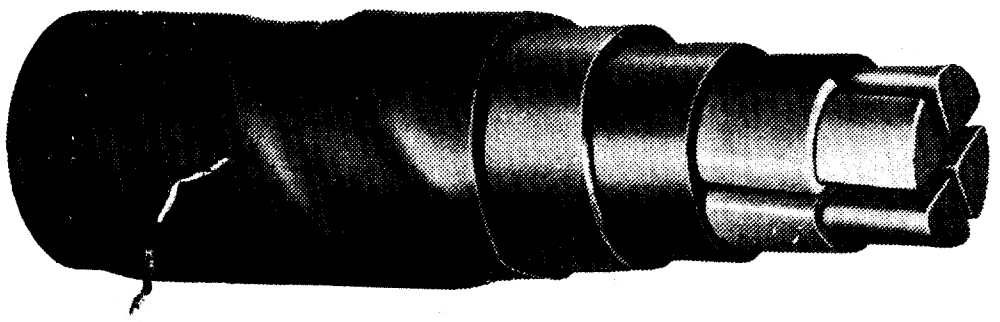
F. FERNANDES & COSTA, LDA. mediadora autorizada na compra e venda de propriedades, com sede na Avenida Almirante Reis, 104 - 2.º, Lisboa, comunica a todos os seus prezados Clientes, Amigos e ao Público em geral, que a partir de 2.ª feira, 15 de Julho, os seus escritórios funcionam com o seguinte horário :

9.30 às 12.30 h.
14.30 às 19 h.

Encerrado aos sábados

■ SÉRIO

CABOS SOLIDAL - ALUMÍNIO MACIÇO



A solução DEFINITIVA na técnica dos cabos de alumínio
Apoiados por uma completa gama de acessórios

SR. AUTOMOBILISTA..!

ECONOMIZE, AUMENTANDO A DURAÇÃO DO SEU AUTOMÓVEL

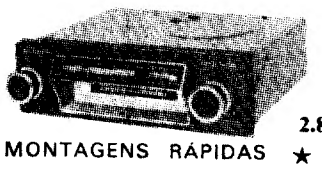
MANDANDO APLICAR NOS CHASSIS UM BANHO PLÁSTICO

UNDERCOATING
ANTI RUÍDOS E DISPENSA PINTURA

REVESTIMENTO PROTECTOR PARA CARROS NOVOS OU USADOS
GARANTIA DE 6 ANOS — PREÇO TABELADO

COTAL
RUA ARTILHARIA UM, 105 - A — TELEF. 68 31 31
RUA DOS LUSÍADAS, 113 - A - TEL. 63 10 57
Faça a sua marcação com antecedência

AUTO - RÁDIO AM / FM E LEITOR DE «CARTRIDGS»



COMPLETO C/ 2 ALTIFALANTES E ANTENA
2.800$00 COM GARANTIA!
MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO - BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. Oliveira Martins, 41-C — Telfs. 77 43 84-77 45 11
(Junto à Avenida de Roma)

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

ELECTRODOMÉSTICOS

(ENORME EXISTÊNCIA, JÁ RENOVADA E NA MAIORIA NOVA)

MOBÍLIAS, ESTOFOS, LOIÇAS, VIDROS, METAIS, MÁRMORES, ADORNOS, ETC.

IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

HOJE E 2.ª FEIRA DAS 15 ÀS 19 HORAS
AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA
(AR CONDICIONADO)

Venderemos pela maior oferta e sem base de licitação a enorme existência do género, donde exemplificamos: ELECTRODOMÉSTICOS das melhores marcas, na sua maioria novos: Centenas de televisores, rádios, frigoríficos, máquinas de lavar roupa, loiça, tricotar, fogões, esquentadores, caloríferos, ventoinhas, gira-discos, auto-rádios, rádio-relógios, gravadores, relógios eléctricos, toca-cassetes, radiogramofones, milhares de discos, aspiradores, grelhadores, enceradoras, torradeiras, máquinas de cozinha, fritadeiras, panelas de pressão, ferros de engomar, estereofonias, sintonizadores, máquinas de café, balanças de cozinha e casa de banho, loiças de cozinha esmaltada e inoxidável, armários e outros artigos de casa de banho, candeeiros de tecto, mesa, secretária, etc., máquinas registadoras e de calcular, somar e escrever, fotocopiadoras, arcas-congeladoras, máquinas de café, balanças, cortadoras, e uma infinidade de objectos impossíveis de discriminar. **E AINDA MUITOS ARTIGOS USADOS PARA RECUPERAÇÃO.**
LOIÇAS, VIDROS, PORCELANAS, ADORNOS «MEISSEN», **mobílias, estofos, muitos artigos decorativos, quadros e uma infinidade de lotes que durante toda a semana serão renovados, consoante o espaço permita e que estarão em**

EXPOSIÇÃO DAS 10 ÀS 13 HORAS
DE NOITE, MONTRAS ILUMINADAS C/ VISÃO TOTAL

SOC. DE LEILÕES
AV DUQUE DE LOULÉ Nº 1
Telfs PPC (9 Linhas)
532929 51478 532446
AFRAFILHOS, Lda

ESPECTÁCULOS

FESTIVAL DE METZ — ALGUNS APONTAMENTOS

I - CONCERTO AMY-TABACHNIK

Por JORGE PEIXINHO

Pequena cidade de Lorena, situada numa região privilegiada, a meio caminho entre Paris e alguns dos grandes centros musicais da Alemanha (como Saarbrücken e Colónia) Metz conseguiu, graças ao entusiasmo e tenacidade de um compositor ali residente, Claude Lefebvre, criar e desenvolver um Festival que se pode considerar, no seu 2.º ano de existência, como um dos mais prestigiosos da Europa.

A actividade exemplar de Lefebvre não se limitou, porém, à criação e organização de um Festival. Desde há anos, este compositor vem desenvolvendo, na sua cidade e na sua região, uma acção de divulgação da música contemporânea em todos os estratos da população, particularmente entre os jovens do meio estudantil. Assim se foi criando um interesse e uma avidez pelas novas correntes musicais que constituem um caso bastante singular num contexto cultural tradicionalmente em mãos de entidades monopolistas que, a seu bel-prazer, estabelecem directivas arbitrárias, sem ter em conta os profundos anseios culturais de um povo (a actualização de conhecimentos e de estímulos que lhe permitirão a livre expressão da sua criatividade individual e colectiva). Não me refiro à França em particular, que até por sinal está aceitando lentamente uma certa descentralização cultural, mas particularmente ao nosso País, em que, contrariando as pretensões legítimas a uma política cultural sã e verdadeiramente progressista que está sendo exigida pela generalidade da população, continua um organismo como a Fundação Gulbenkian a fazer obstrução a uma difusão musical autenticamente democrática e descentralizada.

Voltando a Metz, direi que Lefebvre conseguiu criar, deste modo, com a ajuda de alguns devotados colaboradores, as necessárias infra-estruturas para que um Festival deste tipo se insira logicamente na vida da cidade e não se situe como uma incrustação artificial divorciada das realidades sócio-culturais da mesma.

É preciso destruir os hábitos e a rotina e criar, ao mesmo tempo, verdadeiras necessidades.

O primeiro artigo desta série é consagrado a um concerto preenchido por duas obras, uma de Michel Tabachnik, outra de Gilbert Amy, dirigidas uma e outra por ambos os compositores.

O primeiro consistiu na apresentação de duas obras, concebidas sobre um princípio idêntico: duas orquestras dispostas nos dois extremos da sala, formando um envolvimento sonoro bi-polar, em relação ao público situado na zona central.

Este principio de disposição espacial não é novo, como sabemos. Sem pretender remontar até Gabrieli e aos venezianos, basta referir, na nossa mais recente tradição, as obras monumentais de Stockhausen concebidas em função de uma articulação estrutural e funcional do espaço: *Gruppen* para 3 orquestras (disposição triangular) e Carré para 4 orquestras e 4 coros (disposição em quadrado.

No entanto, as duas obras executadas no concerto que nos ocupa de momento, *Mondes* de Tabachnik, e *d'un espace déploye* de Gilbert Amy, apresentam características particulares que solicitam uma referência mais detalhada.

Mondes, obra apresentada em 1.ª audição mundial neste Festival, é destinada a duas orquestras, uma das quais compreendendo aproximadamente o dobro de executantes que a segunda. Nesta obra, a divisão da orquestra em duas não corresponde a uma concepção estereofónica (quer dizer, uma concepção em que o espaço deve funcionar como um parâmetro suplementar no processo compositivo). Essa divisão tem como função, segundo as próprias palavras de Tabachnik, de provocar «uma distanciação» entre o modulado e o seu modulante ou clarificar os desenvolvimentos simultâneos de várias regiões».

Quer isto dizer que a repartição espacial entre as orquestras corresponde, por um lado, a uma hierarquização estrutural entre dois organismos complementares e, por outro, à necessidade prática de tornar inteligíveis os percursos individuais no interior da grande polifonia.

Tabachnik refere-se com insistência ao conceito de «modulação» entendido não evidentemente na acepção clássica de transição entre modos ou tonalidades, mas no sentido moderno de «modulação electrónica» (de frequências ou de amplitudes). No seu processo compositivo, Tabachnik alarga este conceito à interacção de parâmetros sonoros diferentes, transpondo um elemento de um nível musical para outro. Toda a composição de *Mondes* está articulada à base deste princípio construtivo, a todos os níveis da organização formal.

Para além destes pormenores de ordem técnica, *Mondes* é um pequeno universo modelarmente construído, por vezes extremamente denso (e onde a pluralidade dos acontecimentos simultâneos me parecem conduzir amiúde à sua mútua neutralização), mas com alguns outros onde um acordo ou um intervalo afloram, emergem e se oferecem à «contemplação» auditiva. Parece-me, no entanto, uma obra demasiado «microscópica» para uma duração de 40 minutos; uma obra com esta duração exigiria, quanto a mim, a concepção de um tempo mais «sentido» que «elaborado»; mais «vivido» que «preenchido» (resalvando sempre, é claro, a riqueza e complexidade da sua elaboração).

D'un espace deployé de Gilbert Amy insere-se logicamente na linha evolutiva de um compositor particularmente coerente e rigoroso. Uma linha que vem já de *Trajectoires* (para não falar senão nas suas obras mais recentes) e que passa por *Cette étoile enseigne à s'incliner*.

Aqui a divisão da orquestra é operada, não só de um modo ainda mais desigual numericamente, (uma grande orquestra e uma pequena, correspondendo esta, mais ou menos, a um terço da primeira), mas também segundo um critério de distribuição instrumental e timbrica particular. A grande orquestra (Ripieno) compreende a maioria das cordas, todos os sopros e a percussão; a pequena orquestra (Concertino) é formada por um soprano, teclados, harpas, guitarras e um grupo de 18 arcos.

A própria designação de «ripieno» e de «concertino» (se não vincula necessàriamente a obra a uma qualquer referência formal aos «concerti grossi» da época barroca) corresponde à função específica que o espaço — distanciação entre as orquestras — desempenha no processo compositivo. Trata-se fundamentalmente de um jogo entre dois grupos desiguais mas complementares, explorando as suas possibilidades combinatórias, em especial na 3.ª parte da obra — *Antiphonie* — em que os processos antifónicos de diálogo, resposta, eco, se sucedem ininterruptamente.

Paralelamente a esta distribuição, espacial, Amy utiliza também um núcleo de solistas (soprano, 2 pianos, requinta e guitarra eléctrica) integrados nas duas orquestras, que constituem, na sua interacção com as massas instrumentais, uma segunda dimensão de relações dualistas.

Nesta obra, depurada de todo o barroquismo, Amy revela-se como um construtor de formas, organizando «geometricamente» o tempo e o «espaço» musicais. De uma linha mais definida (portanto mais inteligível) do que *Mondes* e revelando «ostensivamente» uma notável mestria da arte de compor, *d'un espace déployé* não deixa, porém, de acusar uma certa timidez e um certo pudor na aversão a qualquer rasgo de «loucura» que pudesse vir a perturbar, momentaneamente, pela sua fantasia e invenção, o seu rigor coerente e exemplar. Enfim, de qualquer modo, trata-se não propriamente de um juizo crítico da minha parte, mas apenas de um ponto de vista pessoal.

Em ambas as obras, coordenados impecavelmente através de um circuito interno de televisão, Michel Tabachnik e Gilbert Amy dirigiram cada um seu grupo orquestral. Dentro dos seus estilos particulares (um Tabachnik mais «efusivo», um Amy mais «geométrico»), mas ambos de uma clareza e de uma precisão irrepreensíveis, os dois compositores chefes de orquestra souberam pôr em evidência, magnificamente, a forma e os detalhes internos das suas obras.

UMA «MAXI» MINI-REVISTA
NUA e CRUA!
TEATRO
LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756
Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório e Hilário Sanches
À PAI ADÃO
FERNANDA BAPTISTA
Vitor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches
PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de Mário Santiago
2.ª FEIRAS: DESCANSO

AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.

MAIORES DE 14 ANOS
PREÇOS
CHÁ COMPLETO, 63$00
(Taxas e impostos incluidos)

Teatro Maria Matos
A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de BERNARDO SANTARENO
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras, descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17

TAKY
Depila até à raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

Grupo A — M. 6 anos
TOIROS em VILA FRANCA
COLETE ENCARNADO
AMANHÃ, 14 DE JULHO-74, ÀS 6 DA TARDE
8 — TOIROS — 8 «DAVID R. TELLES»
DAVID R. TELLES
CARLOS ARRUZA
Forcados de Montemor
AMADEU DOS ANJOS
SANTIAGO LOPEZ
O triunfador de Espanha que faz a sua apresentação em Portugal
LARGADA DE TOIROS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

DILLINGER - UMA ÉPOCA

Título original: DILINGER
Realização: John Milius, 1973, (EUA)
Intérpretes: Warren Oates, Bem Johnson, Michele Phillips, Cliris Leachman, Harry Dean, John Ryan, Richard Dreyfuss, etc..
Distribuição: SIF;
Estreia: Cinema Alvalade e Tivoli.

Os anos trinta, com a depressão económica e a política do **New Deal**, com os **gangsters** célebres e os FBI menos famosos, com a tonalidade «romântica» e «nostálgica» de um cinema que olha para trás, à procura da inocência perdida, tudo isso é uma constante no actual cinema americano, curiosamente saudosista e passadista. As razões de tudo isso não serão somente económicas (ou seja: estes filmes não surgem somente para fazer dinheiro) e mesmo que fosse unicamente o fito do lucro a mover os interesses do capital, algo ficaraia ainda por explicar: precisamente essa atracção do público americano (e não só o americano) por essas reconstituições de um passado próximo. No consciente colectivo americano existem outras razões que importará saber quais são precisamente e quais as suas causas profundas. Tarefa que ultrapassa estas notas breves, mas que servirá para introduzir a análise de um filme como **Dilinger**, mais um exemplo a ter em conta neste caudal infindável que teve em **Bonnie e Clyde**, de Arthur Penn, um dos iniciadores, ainda em fins da década de 60.

No caso de **Dillinger** não é só a reconstituição de uma época histórica relativamente próxima que está em jogo, mas é sobretudo a biografia de um **gangster**, de «um inimigo público n.º 1». Biografia que inaugura uma série que a **Universal** actualmente prepara, para prosseguir com regular pendularidade. Será que quado falham os valores anteriormente tidos por sólidos, quando desertam os heróis «positivos», será que quando assim sucede, o que resta são os marginais que se erguem em porta-bandeira de causas perdidas? Nesta recente biografiade Dillinger, porém passam ainda, lado a lado alguns outros famosos **gangsters** dos anos trinta (como **Machine Gun Kelly** ou **Baby Face Nelson**, por exemplo, este último com um brilhante desempenho de Richard Dreifuss, a revelação de **American Grafitti**, um actor que continuará seguramente a grande tradição de um Dean, um Brando, um Newman, um Redford, etc.) e um ou outro agente do FBI (no caso vertente, o agente é Melvin Purvis, o G-man, «caçador de **gangsters**», o homem que haveria de liquidar, entre muitos outros, Dillinger). O jogo é fugir ao anonimato, à fome, à miséria, quer através do crime, quer através do seu contrário combate ao crime. A publicidade, a promoção pessoal é um fim idêntico tanto para Dillinger, como para Melvin Purvis. Mas o ritual de violência, o humor negro, a tonalidade «romântica» são aspectos que fazem das figuras mitos quase apetecíveis, exemplos quase a decalcar. Aqui o primeiro perigo de um filme deste tipo, sobretudo quando a uma reconstituição factológica impecável e impressionante, se não junta uma necessariamente profunda reconstituição histórica, social, política. Neste aspecto, um filme como **Dillinger** é obra demasiado omissa numa crítica correctamente expressa em termos de uma perspectiva histórica que permita distanciar figuras e eventos. Este o seu maior defeito e principal limite. Quanto ao resto, os actores são admiráveis, os ambientes meticulosos, a fotografia invulgar. John Milius (que se conhecia anteriormente como argumentista de vários filmes de características violentas, entre os quais **Os 12 Indomáveis Patifes** e **O Juiz Roy Bean**) poderá justificar futuramente uma maior atenção, sobretudo se conseguir domar a espectacularidade algo gratuita e a inebriante atracção pelas explosões sangrentas que se revelam de efeito seguro, num plano plástico e emotivo, mas profundamente negativas a um nível ético.

NEM TUDO O QUE VEM À REDE É PEIXE

Título: Un Anguilla da 300 Millioni
Realização: Salvatore Samperi, 1971 (Itália)
Intérpretes: Lino Tofforo, Ottavia Piccolo, Mário Adorfo Baldini, Senta Berger, Gabriele Ferzetti, etc.
Dsitribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Estúdio 444

Salvatore Samperi (o autor de **Desejo Perverso** e **Malícia**) revela-se um cineasta minimamente interessante, onde são de lamentar algumas concessões espectaculares, obrigatoriamente «comerciais» (como por exemplo um certo erotismo de receita). De resto, o seu humor tem graça e a sua graça é normalmente veículo de uma determinada carga crítica a considerar. O seu último filme a estrear entre nós (este Nem Tudo que vem à rede é Peixe!) documenta com rigor as qualidades e os defeitos atrás referidos.

A VINGANÇA DOS IRMÃOS BLUE

Título original: Brothers Blue
Realização: Marc Meyer (Itália)
Intérpretes: Jack Palance, etc.
Dsitribuição: Columbia e Warner;
Estreia: Cinema Eden.

Mais um **western** italiano, com alguma qualidade plástica e uma certa originalidade, mas nem por isso muito melhor do que a grande maioria da produção congénere.

OS MALUCOS EM ESPANHA

Título original: Les Charlots Font L'Espagne
Realização: Jean Girault, 1973 (França)
Intérpretes: Les Charlots, etc.
Distribuição: Doperfilme;
Estreia: Cinema Roma

Depois de **Os Malucos do Estádio** e de **Os Malucos da Caserna**, **Les Charlots** pioram de filme para filme: **Os Malucos em Espanha** começam a retirar-nos a esperança de ver este grupo de jovens cómicos interpretar, numa via de humor absurdo que poderia ser o seu, uma comédia minimamente divertida e, sobretudo, consequente. **Les Charlots Font L'Espagne**, dirigido por Jean Girault, é efectivamente, uma comédia disparatada, onde a pouca alegria e espontaneidade do grupo é cilindrada pela incompetência do realizador.

LAURO ANTÓNIO

MANUEL ALEGRE NA CASA DA COMÉDIA

A Casa da Comédia estreará na quarta-feira um espectáculo de poesia com textos de Manuel Alegre, que inclui a peça «Um barco para Itaca» e outros poemas.

A encenação é de Norberto Barroca, que coligiu os textos e é interprete com Manuela Machado, Elisa Lisboa, Jorge Vale, Paulo Simões, Virgílio Marques e Fernando Gaspar (autor das músicas). Colaboração técnica de António Mileu e Mário Tojal e máscaras de Inês Guerreiro.

DOS PALCOS

. . Tony Soler, Mara Suguit, Angel Marin e Emilio Saugar formam o elenco, que, sob a direcção de Armando Calvo, levou à cena no «Poliorama», de Barcelona, a comédia de Eloy Herrera «Professora de Partos».

A peça de Alan Bennet «Habeas Corpus» terminará a sua carreira no «Lyric Theatre» de Londres em 10 de Agosto, depois de 500 espectáculos.

No próximo dia 24 estreia-se no teatro londrino «The Open Space» a nova peça de Matthew Lang «Sherlock's Last Case», com Julian Glover e Peter Bayliss à frente do elenco.

Tommy Steele vai ser o protagonista de um novo «musical», baseado na vida do contista Hans Christian Anderson e que será levado à cena no «London Palladium». A estreia está prevista para 17 de Dezembro, dia do aniversário de Tommy.

Foi estreado no Café-Teatro «Stefanis» de Madrid o espectáculo intitulado «El Escarajabo de la Felicidad», de António de Jaen, responsável também pela encenação. Alejandra Lorena, Fina Torres, Paco Rancioneiro, Gilberto Moreno e Toni Xavier constituem o elenco.

O TEATRO DA CORNUCÓPIA EM "TOURNÉE" COM BRECHT

O Teatro da Cornucópia prepara-se para apresentar o seu terceiro espectáculo «O Terror e a Miséria no III Reich», de Bertolt Brecht, com encenação de Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra e interpretação de Augusto de Figueiredo, Carlos Fernando, Dalila Rocha, Glicínia Quartin, Helena Domingos, Jorge Silva Melo, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Orlando Costa, Pedro Penilo e Raquel Maria.

O espectáculo estreará hoje em Almada (na Incrível), depois do que partirá em digressão por várias localidades até ao fim do mês. A «tournée» prosseguirá em Setembro, iniciando-se na última semana desse mês a carreira em Lisboa.

O mapa da digressão é, para já, este: amanhã, no Barreiro («Os Franceses»); no dia 16, em Belas (Bombeiros); 17, Vialonga (Fábrica de Cervejas); 23, Pontinha; 24 Bucelas; 25, Moscavide; 26, Loures; 27, Vale de Figueira; 28, Odivelas; 29, Sacavém e 31, Evora.

SEXO EM DISCO

NOVA IORQUE, 13 (R.) — Um álbum de discos sobre sexo, do género «Aprenda sózinho», que levará o aluno, por meio de analogia musical, através das notas soltas até à sinfonia completa, foi apresentado numa conferência de imprensa, com a sala cheia até ao tecto como era de esperar, que se efectuou nesta cidade.

«Os prazeres do Amor», o álbum, foram apresentados pelo dr. Don. M. Sloan, co-director da Unidade de Terapia Sexual da Faculdade de Medicina de Nova Iorque e presidente da Academia Oriental de Terapia Sexual.

O dr. Sloan tocou várias faixas dos discos, que são acompanhados por um folheto ilustrado, aos jornalistas. Começou com uma canção de jazz, que festeja «partes sempre em mudança» e termina com «uma subida ao céu».

O narrador e os actores e actrizes dos discos apresentam as suas disciplinas básicas como «grandes músicos que continuam a ensaiar as suas escalas».

Primeiro, fazem interlúdios a sós. Para aprender a lição, o aluno tem que se colocar de pé, defronte de um espelho, a fim de saber como tudo se faz. A parte mostrada aos representantes dos órgãos de Informação foi a de uma mulher a descobrir os seios.

A seguir aos solos, surge um dueto. «Queremos que conheças tudo acerca de mim... de forma a que, a partir de agora, não desperdiçaremos tempo a fazer conjecturas ácerca do corpo um do outro».

Depois, «as notas sensuais»: «Desejo aprender a tocar linda música para ti», diz um dos amantes.

Após as notas sensuais, aparecem os acordes, que o dr. Sloan explicou serem combinações de notas.

Os jornalistas ouviram o acorde das vértebras, que a senhora do disco descobre nas costas do parceiro. Começa com as cervicais e vem, depois, pelo corpo abaixo.

OFERTAS AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Continuam a chegar ofertas de trabalhadores ao gabinete do ministro do Trabalho, manifestando assim o seu apoio àquele departamento.

Neste espírito se insere a oferta da empresa Repenicado e Bengala, Lda. — secção de condutores eléctricos, que entregou o produto de um dia de trabalho, na importância de 7480$00, e a secção de serralharia da mesma empresa que ofertou 2486$00.

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

CASA SONOTONE

Directora Gerente
ILDA SANTOS

SURDOS CAMARADAS

Eng.ª Electrónica
ILDA CAPINHA

Temos que nos ajudar uns aos outros e a maior ajuda para aqueles diminuidos de audição é fazerem um audiograma e uma demonstração que é totalmente gratuita. Para os nossos Camaradas com menos possibilidades há um caminho a seguir, a ajuda das Caixas de Previdência, as facilidades de pagamento e todo o nosso carinho. Temos tudo para corrigir a deficiência auditiva. Vendemos Laringes Electrónicas para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens. Assistência permanente a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de quaisquer marcas ou casas. Pedimos aos nossos Camaradas que nos visitem sem demora, pois serão recebidos com todo o nosso amor em

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l. — Telefs. 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef. 35602

GERAL

COMO SE COMIA NO FASCISMO

Durante os últimos treze anos, a Câmara Municipal de Ovar gastou cerca de oitocentos contos em despesas denominadas de «representação municipal e recepções». Recepções, em que «Américo Tomás e sua comitiva» comeram a parte de lobo, como é uso dizer-se na gíria popular.

Só em pão-de-ló e outras doçarias gastou aquela Câmara 62 contos; para almoços, copos-d'água e outras jantaradas, eclipsaram-se 123 contos, incluindo um almoço oferecido aquando da visita do ex-presidente Tomás e do almirante Tenreiro, que custou a módica quantia de 72 930 escudos; aparecem depois sete contos canalizados para a compra de uma edição especial das «Pupilas do Senhor Reitor», oferecida a Américo Tomás numa das suas múltiplas passeatas àquela vila. E foram os gastos escandalosos com as flores, as iluminações, as concentrações de legionários e outros que tais, sempre que «o venerando Chefe do Estado» resolvia tomar ares por aquelas paragens.

Ora se Ovar gastou oitocentos contos, quanto não teriam gasto todos os Ovares deste país em que Sua Excelência deambulou durante o longo período do seu «reinado». Fazer este levantamento seria, sem dúvida, uma forma correcta de esclarecer o País sobre o rumo dos «dinheiros públicos» na era fascista.

REMODELAÇÃO DE HOSPITAIS ESCOLARES

. Os Hospitais da Universidade de Coimbra e o Hospital Escolar de S. João, no Porto, entraram no regime de instalação previsto no Decreto-Lei n.º 413/71, por ter sido considerada a necessidade de proceder à ampla remodelação daqueles estabelecimentos.

Durante a vigência do referido regime, a sua administração será exercida pelas respectivas comissões instaladoras, às quais incumbe igualmente proceder à sua reorganização e reforma.

Curso de Alfabetização na Faculdade de Letras

. Começa depois de amanhã, às 18 horas, no anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa, o Curso de Alfabetização promovido pela Comissão Pró-Unep e coordenado pelo prof. Lindley Cintra.

O curso terá a duração de sete dias e funcionará em dois turnos, processando-se o primeiro de 15 a 21 de Julho, com sessões diárias das 18 às 20 horas, e o segundo, de 18 a 24 do corrente, com sessões diárias das 21 às 23 horas.

Os temas estão distribuídos pelas sessões, com a seguinte ordem: apresentação geral do método; explicação e estudo pormenorizado; animação de grupo e esclarecimento político; problemas económicos; saúde e alimentação; comunicação social; problemas locais e habitação e transportes.

A ACADEMIA INTERNACIONAL DE DANÇA COSTA DO SOL
APRESENTA O
IV VERÃO INTERNACIONAL DE DANÇA
TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

de 15 a 27 de Julho, às 21.45 horas
A COMEDIA MUSICAL DA BROADWAY
THE FANTASTIKS
COM
DIANE TODD MATT ZIMMERMAN GORDON CLYDE
E
TERENCE CONNELLY — DAVID BROWNING — LIONEL TAYLOR — MINCO GOLVALA — MICHELE HARDY

A comédia musical americana de maior sucesso mundial. Mais de 5.000 representações na Broadway e em cena desde 1960. Cerca de 10.000 representações em todo o mundo. E 2.000 representações em Londres. Directamente de Londres para Lisboa numa produção apresentada por DAVID HOLMES, LDA.

A BILHETEIRA DO S. LUIZ ABRE HOJE, ÀS 14 HORAS
(Grupo B - 10 anos)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
De 23 a 27 de Julho, às 21.45 horas
Dia 26 de Julho, às 18.30
A BELA ADORMECIDA
Apresentação integral (4 actos) com a música de Tchaikowsky e a coreografia tradicional russa

Numa produção do THEATRE MUNICIPAL DE MARSEILLE
(ÓPERA DE MARSELHA)
PELO
SUMMER FESTIVAL BALLET
COM
ANNA-MARIE HOLMES — EDRA TOTH — JEANNETTE — JACQUET — WOYTEK LOWSKI — SIMON MONTRAM — CARROL BARRET — DAVID HOLMES
Christiane Weibel Graça Barroso — Angela Franks — Janine James — Lisa Abrahamson Mark Johnson — Steven Matewicz — Jan de Roo
E CORPO DE BAILE
A bilheteira do Teatro de S. Carlos abre brevemente

COM O PATROCINIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AL GAR VE
um investimento SEGURO PARA O SEU CAPITAL
* CONTACTE-NOS
Aldeias Turísticas
Pedras d'el Rei
TAVIRA
□ MORADIAS — 4, 6, 8, 10 CAMAS □ APARTAMENTOS
Restaurantes, Supermercados, Lojas, Bar, Discoteca, Piscinas, Ski Náutico, Equitação, Praias
FREIAS
* CONTACTE-NOS
* ATRIUM, DIVISÃO DE VENDAS
R. do Almirante Pessanha, 16 - 3.º
LISBOA
Telefones
LISBOA — 32 77 52
PÓRTO — 2 58 60
TAVIRA — 2 21 45

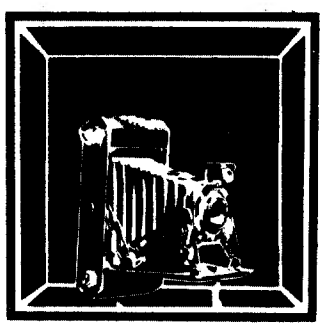
VOOS PARA ESTUDANTES
VÁRIOS DESTINOS
Todas as segundas-feiras :
LISBOA / LONDRES ou v.v. 1 280$00
Pede informações sobre os vôos, comboios, excursões, alojamentos, Campos de Trabalho e outros serviços no
TURISMO ESTUDANTIL
Rua Fernando Pedroso, 31 — LISBOA

D.PUBL.JJGS.

NÓS TEMOS OS MELHORES TRUNFOS
Serão seus com o AUSTIN 1.300: um carro que tem a relação justa entre conforto-consumo segurança-preço
AUSTIN 1300
MODELOS DE 2 E 4 PORTAS E GT

74-A-1300.13
Tem a pinta da família!
DISTRIBUIDORES: BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL - AUTOMÓVEIS, LDA.
À venda nos Concessionários AUSTIN em todo o País

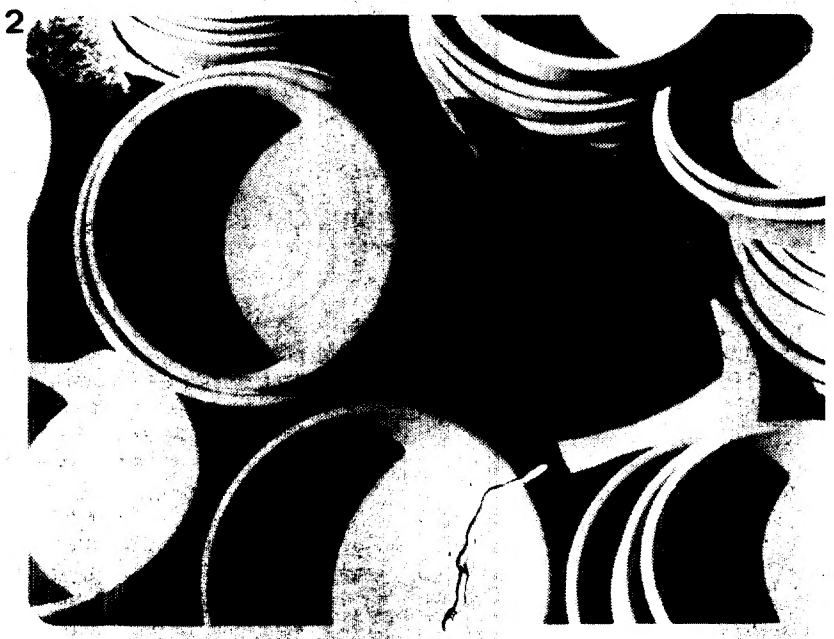
PUBLITORRALTA



CONCURSO FOTO TORRALTA

1

2



1-PRÉMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

FERNANDO EDUARDO DE OLIVEIRA NEVES
R. D. João de Castro 2 7º Esq ALMADA

MENÇÕES HONROSAS

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açúcar 86 LISBOA

CHRISTA KOOP
Estrada da Torre Lote 47 1º Esq CARCAVELOS

2-PRÉMIO ARQUEOLOGIA

3-PRÉMIO MONUMENTOS

ARTUR RAFAEL DIAS NEVES
Trav. da Cruz aos Anjos 8 4º Dto LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

VICTOR FIGUEIREDO
Av Mouzinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

JOÃO ANTÓNIO MARQUES VALENTIM
Bº Marechal Carmona Bloco A r/c Esq CASCAIS

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

   A) Arte Popular e Artesanato
   B) Arqueologia
   C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo repróduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artistica.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuido o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem inicio na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 6.º dos Estatutos Provisórios, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir, em sessão eleitoral extraordinária, no próximo dia 18 de Julho, das 14 às 23 horas, no Salão de Festas da Sociedade de Instrucão e Beneficência «A VOZ DO OPERÁRIO», na Rua da Voz do Operário n.º 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1974/1976.

Conforme o Artigo 5.º do Regulamento Eleitoral esta Assembleia será desdobrada em «mesas de voto» que funcionarão nos locais, datas e horas abaixo indicados:

SETÚBAL — Delegação da F. N. A. T., na Praca da República, em 15 de Julho e das 18 às 22 horas.

SANTARÉM — Delegação da F. N. A. T., no Largo Emílio Infante da Câmara (Campo da Feira), em 16 de Julho e das 18 às 22 horas.

ÉVORA — Delegação do Sindicato dos Bancários, na Rua do Raimundo n.º 95-1.º, Dt.º, em 17 de Julho e das 18 às 22 horas.

NB Os sócios efectivos deverão fazer-se acompanhar do Cartão Sindical, devendo os sócios contribuintes apresentar o Bilhete de Identidade, documentos sem os quais não poderão exercer o seu direito de voto.

Lisboa, em 5 de Julho de 1974.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Mário Nunes da Silva**

ASTRÓLOGO — RONDE

TRATA E RESOLVE TODOS OS SEUS PROBLEMAS MESMO OS QUE JULGUE MUITO DIFICEIS.

Rua Emília das Neves, 23-1.º — Telef. 705007
— BENFICA —

1.as HIPOTECAS

PRECISAM-SE

Sobre prédios em Lisboa, já prontos e outros em construção avançada, somos os próprios e necessitamos transacção imediata. Resposta ao Apartado n.º 4142 — LISBOA-4

NACIONAL

"ZONAS VERDES EM OEIRAS"

. A propósito da local intitulada «zonas verdes em Oeiras», que publicámos no dia 3, enviou-nos a Comissão de Moradores do Bairro Augusto de Castro e da Quinta da Figueirinha uma carta em que afirma que tal local contraria uma exposição entregue à comissão administrativa da Câmara Municipal daquela vila. Assim, esclarece não ter posto em «a legalidade das urbanizações, mas sim que os projectos actualmente aprovados e em execução prejudicaram notoriamente os moradores e que de maneira nenhuma respeitam as condições de habitabilidade mínimas que se podem exigir».

E, a seguir: «Quanto à Quinta das Figueirinhas reafirmamos (e esclarecemos quem tiver dúvidas) que a urbanização inicial prévia: zona comercial (20 lojas), escola, igreja, estação de serviço, piscina e pavilhão gimnodesportivo. Quanto ao plano definitivo que se pretende aprovado e enriquecido, esclarecemos que foi aprovado em substituição do inicial e que efectivamente foi «enriquecido» com 20 prédios de oito e nove pisos, em sacrifício da igreja, da piscina e de parte das áreas da estação de serviço e da zona comercial».

AUXÍLIO AOS PRESOS AMNISTIADOS

O Ministério da Justiça foi autorizado a inscrever no orçamento em vigor, na divisão respeitante à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, a dotação de dois mil contos destinada a subsidiar o Fundo de Fomento e Patronato Prisional, para contrapartida dos encargos com o auxílio pós-prisional aos reclusos abrangidos pelas amnistias concedidas.

EDITORES PARA A GUINÉ

. A III Série do «Diário do Governo» incluía a certidão narrativa da escritura (datada de 25 de Novembro de 1970) de constituição da Segui — Sociedade Editora da Guiné, Lda., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada para o exercício da actividade editorial, da publicidade e de turismo.

Quatro sócios com quotas iguais de 12.500$00 integram a Segui: são Francisco Dutra Faria, Fernando Barbeitos, Faustino Fialho de Oliveira e João de Almeida Bruno.

Sofisticadamente Fiat na elegância, no conforto, na técnica requintada; a tradicional sofisticação Fiat.

A robustez, a comodidade e «performance» do Fiat 132 foram o nosso ponto de partida. Mas só parámos quando o transformámos numa berlina imbatível ponto por ponto: o novo Fiat 132 GLS. Uma nova linha rica de personalidade, um cuidado de pormenores que lhe conferem mais classe e prestígio e soluções técnicas ainda mais avançadas, para um maior prazer de condução. Melhorámos a segurança activa com uma nova barra estabilizadora na suspensão dianteira, novos amortecedores, jantes e pneus mais largos; um novo tablier, bancos anatómicos de nova concepção, volante regulável em altura, 5 velocidades e maior superfície vidrada com vidros atérmicos. Além disto, o famoso motor 1800 cc com duas árvores de cames à cabeça, 107 cv DIN, o mesmo que equipou os Fiat que ganharam o último Rallye TAP. Estabilidade, segurança e facilidade de condução tipicamente Fiat. Cerca de 700 kms de autonomia às velocidades actualmente consentidas. Venha vê-lo e experimente-o.

FIAT

A marca mais vendida em Portugal e no resto da Europa.

Em exposição e venda na Fiat Portuguesa, SARL e toda a sua rede de Agentes.

ACTUALIZAÇÃO DO SISTEMA JUDICIÁRIO NAS COLÓNIAS

Foram adoptadas diversas medidas tendentes a actualizar o sistema judicial nos territórios ultramarinos para que o sistema **não continue desfasado do processo democrático agora estabelecido no País pelo Movimento das Forças Armadas**, segundo refere o decreto-lei emanado do Ministério da Coordenação Interterritorial.

Assim, foi determinado que o Conselho Superior Judiciário do Ultramar é composto por um presidente e dois vogais, eleitos de entre os juízes de 2.ª instância, por um período de três anos. O Conselho passa a ter competência exclusiva para nomear, colocar promover e transferir os magistrados judiciais e do Ministério Público e exercer acção disciplinar sobre os mesmos magistrados. As suas decisões não estão sujeitas a homologação ministerial.

O diploma — que insere numerosas disposições — acentua, no preâmbulo, que assegurar-se iniludivelmente a independência dos tribunais e estabelecerem-se condições que garantam uma maior dignificação da magistratura judicial são necessidades que desde há muito se vêm fazendo sentir de forma premente. Urge dar-lhes satisfação, indo deste modo ao encontro de um dos mais profundos anseios de populações que têm um sentido imanente de justiça e que vêem na independência dos tribunais a mais segura garantia dos seus direitos e liberdades.

SANEAMENTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A Comissão Universitária de Coimbra decidiu, em reunião presidida pelo reitor da Universidade, constituia duas comissões paritárias de inquérito com vista ao urgente saneamento da Universidade. Ambas as comissões são presididas pelo reitor, sendo uma delas respeitante aos docentes e discentes e outra aos funcionários não docentes. A primeira é constituída por seis professores e seis estudantes e a segunda inclui, além dos mesmos professores e alunos, seis funcionários.

São objecto de inquérito os que, mercê do seu cargo, exerceram qualquer tipo de repressão sobre estudantes ou sobre funcionários, docentes e não docentes; os que serviram de informadores à PIDE/DGS ou de algum modo a elas estiveram ligados ou com ela cooperaram; os que cometeram fraudes dentro da Universidade; os docentes que, ao brigo da impunidade, revelaram desinteresse pelo ensino.

Os professores e os aumentos

Um grupo de professores da Escola Secundária de Anadia enviou um telegrama ao «Diário de Lisboa», em que pede a divulgação do profundo desagrado da classe docente pela última revisão dos vencimenos do funcionalismo público, a qual, em sua opinião não atendeu à situação particular deste sector.

TÉCNICO DE CAMISARIA PARA LUANDA

PRETENDE-SE:

— Profundos conhecimentos técnicos da confecção, corte, organizacão de produção e trabalho.
— Capacidade de chefia
— Sentido de responsabilidade
— Exigem-se rigorosas referências

OFERECE-SE

Boas condições
Lugar com estabilidade
Organização de prestígio em Angola e Metrópole.

Guarda-se sigilo. Desnecessário responder quem não satisfizer as condições exigidas. Resposta por carta ao N.º 2705 - **OPAL** - Rua do Bonjardim, **276**-2.º—**PORTO**.

A COMISSÃO PRÓ-SINDICAL DOS ENFERMEIROS DIPLOMADOS COM O CURSO DE ENFERMAGEM GERAL E ACTUAL CURSO DE PROMOÇÃO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM A ENFERMEIROS, constituída em 18 de Junho de 1974, informa todos os Enfermeiros do País que tem estado a desenvolver as suas actividades através de assembleias, com a assiduidade proposta pelos participantes e divulgantes previamente na Imprensa e Rádio.

A Comissão Pró-Sindical tem existência oficial, uma vez que dela foi dado conhecimento ao Ministério do Trabalho, e é nesta base que tem vindo a organizar-se.

A larga adesão de Enfermeiros a nível nacional constitui já a forca com que este órgão sindical defende os interesses dos profissionais e o nível da profissão.

As comissões de trabalho eleitas estão a estudar de forma activa e interessada os problemas actuais e futuros da enfermagem portuguesa de acordo com o processo democrático em curso e suas positivas repercussões na saúde da população.

A todos os enfermeiros informamos que no dia 26 de Julho realizar-se-á uma Assembleia Magna no Pavilhão dos Desportos, Lisboa, às 21 horas, acerca da qual oportunamente será divulgada a agenda.

A Comissão Pró-Sindical

Manuel Peres, Julieta Sampaio, Maria Vicente, Costa Macedo, Irmã Guilhermina, Lima Anjo, Almeida Ribeiro, Nogueira Filipe, Amélia Lobo, Tomás Negos, Cunha Teles, Alves de Brito, Carvalhão Novais, Ana Aragão, Sales Luis, José Loureiro, Nilza Ralha, Abrantes Valente, Ernesto Fonseca, Sá Nogueira.

ALGARVE / Aluga-se

Apart. na Aldeia Turística completamente equipado para 4 pessoas. Tel. 52235 Albufeira

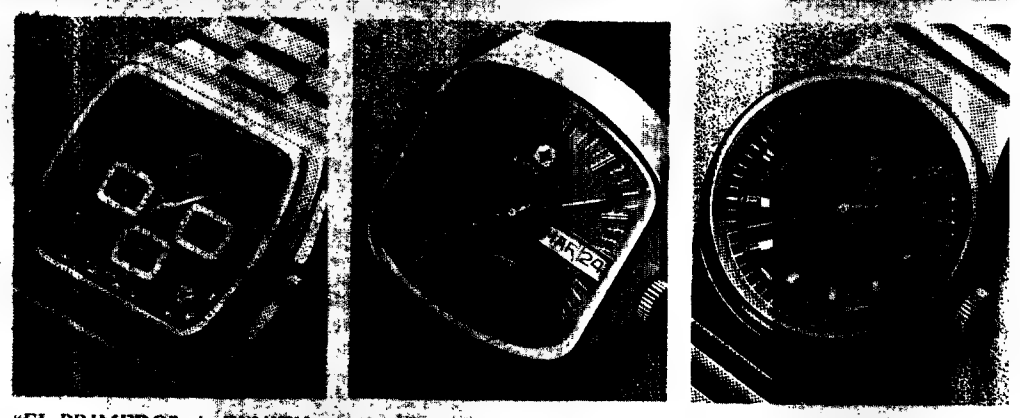
motor

KOL

MÓVEIS

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
LISBOA

Avenida Boavista, 1802 a 1812 — PORTO



"EL PRIMERO", de ZENITH
Oferece-lhe todas as "performances" do perfeito cronógrafo. Acrescenta-lhe, ainda, o esplendor da sua beleza.

ZENITH XL - Tronic
Para a sua forma perfeita era necessária uma mecânica equivalente. Dotámo-lo, pois, com um ressonador acústico compensado.

ZENITH DEFY
Protegemo-lo contra os choques com uma suspensão elástica. Criámos, além disso, uma beleza digna da sua alta precisão.

ZENITH

À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS

unigrupo

Canon F-1

sonipol
LISBOA - PORTO - FARO
Departamento FOTO-CINE
R. ANTÓNIO ENES, 9-C
LISBOA

Não é apenas uma câmara fotográfica de características sensacionais. Mais do que isso... ela orgulha-se de ser o núcleo central de todo um sistema destinado aos mais delicados problemas da fotografia moderna. De facto, quando equipada com qualquer das suas 40 objectivas ou um dos seus inúmeros acessórios, ela poderá resolver tudo... desde a fotografia ultra-rápida a 1/2000 seg. até à fotografia nocturna automática.

CANON F1: um sistema completo para macro-foto, micro-foto, tele-foto, foto desportiva e foto á distância com ou sem fios.

CANON F1: um marco significativo na história da tecnologia moderna.

VEJA-A NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NACIONAL

Os grupos políticos e o Governo Provisório

«O Governo anterior foi incapaz de optar claramente por uma aplicação progressista tomando atitudes que afrontaram a verdadeira consciência dos trabalhadores designadamente a descricionária lei de Imprensa, a nomeação de Veiga Simão como embaixador, a atitude face às greves, a paralização das negociações sobre o problema colonial, o impasse em que caíu o saneamento dos fascistas, a tentativa de regulamentação do direito à greve, os decretos sobre o funcionalismo, etc» — salienta a Esquerda Socialista no comunicado a propósito da crise governamental.

Quanto à possibilidade da entrada de vários militares para o Governo ou a existência de um primeiro-ministro miliatar, o MES alerta que «ao colocar militares no Governo, a direita espera que a luta de classes se apazigue ou, no caso contrário, confrontar os ministros militares ou as Forças Armadas com os trabalhadores». E conclui: «Se o novo Governo continuar a não actuar no sentido que neste momento se impõe e os trabalhadores reclamam de uma aplicação progressista do Programa do MFA, o confronto com as classes trabalhadoras será imediato».

FIM À ANARQUIA CARNAVALESCA

«O novo Governo Provisório, seja qual for a sua composição, deve nortear-se, antes de mais, pelos interesses do País e não por ideologias partidárias, que ainda não foram consagradas pelo sufrágio popular» — declara, por seu turno o Partido Liberal.

«O Governo Provisório, prossegue o Partido Liberal, deverá usar de todos os meios para pôr cobro à anarquia carnavalesca e pôr fim, de uma vez por todas, às «hierarquias paralelas» que lhe minam a autoridade e na prática impedem de governar. Designadamente, é essencial que o Governo Provisório acabe com o assalto aos centros intermédios de decisão e ponha termo aos assaltos consumados»

Acerca do problema colonial, conlui este Partido: «Os caminhos da descolonização são os caminhos da promoção, do desenvolvimento e da justiça, não os do ódio e da repressão às mãos das minorias. Substituir uma minoria negra ou mestiça, é a forma mais requintada de colonialismo».

APREENSÃO DA SEDES

Analisando a situação resultante da demissão do primeiro Governo Provisório, a SEDES «manifesta a sua surlresa face à atitude tomada pelos membros do Governo que — à margem de outros partidos, movimentos e correntes políticas representados no Governo de coligação — propuseram uma modificação constitucional ao MFA».

A terminar a SEDES concorda «na necessidade do Governo Provisório ser representativo de todas as correntes políticas que já deram a sua adesão ao Programa do Movimento das Forças Armadas».

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO A JACTO • HOTEIS DE 1ª CLASSE E LUXO
ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu

AFRICA
ÁFRICA DO SUL · MOÇAMBIQUE
RODÉSIA · ANGOLA
Este ano enriquecida com WANKIE PARK
(Reserva de caça)
Partidas 26/5 - 14/6 - 8/9
24 DIAS DE VIAGEM PREÇO 35.700$00

O SONHO DO JAPÃO
JAPÃO · TAILÂNDIA · HONG-KONG
MACAU · FILIPINAS · PÉRSIA
Partidas 19/5 - 14/7 - 4/8
11/8 - 1/9 e 8/9
24 DIAS DE VIAGEM PREÇO 41.200$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
PORTO Av. dos Aliados, 27 Tel. 2 02 21 (15 linhas)
COIMBRA Largo da Sota, 7 Tel. 2 70 11 e 2 70 12
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Tel. 32 00 21 (15 linhas)
FARO Praia Conselheiro Bivar, 65 Tel. 2 50 35 e 2 50 36

Sacor e Vanzella
UM FILME CONTRA A REPRESSÃO
NÃO ACONS. A MENORES DE 13 ANOS

Defende o P.S.

URGENTE UMA COMISSÃO DA REFORMA AGRÁRIA

«Na convicção de que sem institucionalizar a intervenção do Estado, não será possível iniciar o processo de reforma do sector agrícola», o Partido Socialista acaba de tornar pública a sua proposta de constituição imediata de uma Comissão da Reforma Agrária, de âmbito interministerial, incluindo representantes dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Associações de Agricultores. A ideia é expendida *«sem com isso»* o partido *«abdicar da luta por uma autêntica reforma agrária que conduza à socialização da terra através da expropriação de latifundio e da organização da pequena agricultura em bases cooperativas»*.

Em resumo: o P. S. bate-se neste momento de transição pela adopção de medidas que considera urgentes no sentido do que chama a *«Reforma Progressiva das Estruturas Agrárias»*, sem perder de vista o incremento da produção agrícola e a defesa dos interesses dos trabalhadores rurais e pequenos agricultores.

No capítulo da competência prática, a proposta Comissão de Reforma Agrária procederia para já, à reorganização da Junta de Colonização Interna, transformando-a num Instituro da Reforma Agrária (terminologia de origem cubana, com o seu I. N. R. A.). Evidentemente que se passaria também à elaboração de um Código Agrário consignando entre outros princípios, o termo da manutenção das áreas incultas e a política anti-latifúndio. Neste mesmo Código ficaria estatuída a participação dos trabalhadores do sector rural *«no desenvolvimento político social e económico do País»*, através de uma repartição equitativa das terras e das terras e das águas.

No estádio posterior os grandes latifúndios seriam nacionalizados e apareceriam em vez das pequenas explorações cooperativas organizadas.

POR UMA CAIXA DE CRÉDITO RURAL

Outras medidas propostas são, por exemplo a revisão do regime de sucessão, concedendo-se ao Estado o direito de adquirir as propriedades que, estando arrendadas, forem objecto de transmissão por morte, pelo valor declarado para efeitos de imposto transmissório; a remissão imediata dos foros existentes e proibição do aforamento; e a reforma agrária, imediata também nas zonas abrangidas pelos perímetros irrigados construidos pelo Estado (recorde-se o Alentejo).

O P. S. que defende por extensão a expropriação das terras não aproveitadas ou insuficientemente aproveitadas e a nacionalização das *«grandes sociedades agrícolas»* (nas zonas de minifúndio promover-se-ia o emparcelamento através de cooperativas polivalentes), propõe ainda o enquadramento do sistema de crédito, uma vez revisto numa Caixa Nacional de Crédito Rural.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Américo de Oliveira. Praça da República — SOUSEL

ANETA
CANDEEIROS SUECOS
EM EXPOSIÇÃO
EMELLI
RUA DE SANTA JUSTA
97 - 99
TEL. 327210
LISBOA

Ribeiro Teles pelo P.P.M.

"FOI SEMPRE A ALIANÇA DO POVO COM O REI QUE FEZ A LIBERDADE"

A nossa ideologia consiste fundamentalmente em dotar ao povo o poder — afirmou ontem o arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, dirigente do Partido Popular Democrático, no primeiro comício da sua formação política em Lisboa (instalações da «Voz do Operário»). E acrescentou: **O povo é soberano e na nossa construção o rei é a imagem em cada momento dessa soberania, que se transmite na História e se prolonga para o futuro. Foi sempre a aliança do povo com o rei que fez a liberdade.**

Ribeiro Teles, ex-candidato a deputado da CEUD em 1969 e membro do primeiro Governo Provisório Civil pós-25 de Abril como secretário de Estado do Ambiente, bater-se-ia ainda pela constituição de **comunas populares**, as quais se organizariam através das Federações de Municípios e esquemas afins, pronunciando-se também a favor da socialização dos Bancos emissores e Companhias das Aguas e de Electricidade.

O comício, cuja tónica foi a do antitotalitarismo (**não às ditaduras, quer elas sejam do proletariado, quer sejam da alta finança** proclamou Pardete da Fonseca com endereços visíveis), teve na presidência Rolão Preto e, como oradores, igualmente Ferreira do Amaral, José Domingos, Luís Coimbra, Rodrigo de Moctezuma, Jorge Portugal da Silveira, Vítor Quintão Caldeira e Luís Falcão. Nas paredes da «Voz do Operário» viam-se dísticos como **Sindicatos Livres, Liberdade, Progresso, Justiça, Paz e Trabalho e Unidade Democrática.** A coligação governamental foi defendida durante a reunião.

NO BARREIRO AS CRIANÇAS CONTAM POUCO

Faltam creches, faltam jardins de infância no Barreiro; para uma população que ronda já os 80.000 habitantes, praticamente não existem os indispensáveis meios de vivência e desenvolvimento harmónico da criança. Tudo isto veio ao de cima numa reunião promovida naquela vila na Margem Sul pelo Movimento Democrático das Mulheres, apostado localmente em dinamizar, neste sentido, a iniciativa particular.

Outro problema abordado, o da limpeza das ruas, está em vias de ter solução institucionalizada: o Barreiro divide-se agora em 10 zonas de higienização (a cargo dos moradores) e diz «não» ao lixo, ao sujo aos dejectos de várias espécies.

BAPTISTA BASTOS NA JUNTA DE S. MIGUEL

Um nosso colega de Imprensa foi eleito, com mais quatro nomes para a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. Miguel, em Lisboa. Trata-se de Baptista Bastos, que tem como companheiros de gestão Mabília Rosa Marques Ramos, Joaquim de Sousa Mendes, Carlos Alberto dos Santos Veiga e Adelino Machado Baptista, todos escolhidos em assembleia popular, ontem à noite, no Largo da Cantina Escolar.

ELEIÇÕES NO PORTO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

PORTO — No Pavilhão Gimnodesportivo das Antas, realizam-se hoje, durante todo o dia, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato Livre dos Trabalhadores de Escritório do Porto. Ontem à tarde, a lista «A» promoveu uma sesão de esclarecimento no cinema Estúdio com a presença de várias centenas de profissionais; A lista «A» é proposta pela actual Comissão Directiva provisória. Do seu programa salientamos: reestruturação da organização sindical, defesa de que o Sindicato «deve ser o resultado da participação de todos os trabalhadores». Como reivindicações imediatas a garantia completa de emprego, semana de cinco dias de trabalho para todos, 30 dias de férias com subsídio a cem por cento, salário igual para trabalho igual, pagamento da diferença entre o salário e o subsídio da Previdência em caso de doença, salário mínimo, elevação dos abonos de família com escalões progressivos, direito de reunião nos locais de trabalho e livre circulação da imprensa e informação sindicais. Esta lista defende também a participação de todos os sindicatos na formulação de uma política social, nomeadamente quanto à saúde e segurança social, habitação e transportes, inspecção e tribunais de trabalho, além de reestruturação interna do Sindicato. Finalmente o direito à greve, merece a seguinte referência: «Não desconhecemos, porém, a responsabilidade que assumem os trabalhadores quando usam tão poderosa arma, especialmente no actual contexto político português. Condenamos a greve pela greve. Condenamos a greve sem que tenham sido queimadas as etapas intermediárias».

Durante a sessão foi apresentada à assembleia uma moção da União dos Sindicatos do Porto que propunha a proibição dos despedimentos e a sindicância a evresas que invoquem dificuldades financeiras. Uma outra moção aprovada por aclamação referia-se ao comportamento reaccionário da administração da empresa Electro-Povo.

Os candidatos da lista «B» tiveram ontem também a sua sessão de esclarecimento. Reivindicações prioritárias: elevação dos salários mais baixos, horário máximo de 40 horas semanais em cinco dias, dois dias de descanso semanal consecutivos, salário igual para trabalho igual, reconhecimento e protecção dos delegados sindicais, direito a um mínimo de 26 dias úteis de férias e subsídio por inteiro, além de outros.

MORADIA
ou andar, novos ou usados, ou lote de terreno, compro em Parede ou Carcavelos, sou o próprio.
Carta ao Apartado 1147. LISBOA - 1.

NACIONAL

QUE O PAÍS ALCANCE UM REGIME ESCOLHIDO PELO POVO

— afirma um comunicado da U.E.C.

Pronunciando-se sobre a recente crise política que se verificou no Governo Provisório e ainda sobre certos acontecimentos da vida do País, a Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas (UEC) tornou público um comunicado em que, depois de referir a iniciativa do prof. Palma Carlos, que apresentou ao Conselho de Estado um conjunto de propostas que visavam alterar substancialmente o Programa do Movimento das Forças Armadas, acrescenta: «As decisões tomadas pelo Conselho de Estado, a evolução ulterior da situação e a perspectiva de constituição de um novo Governo que respeite e assegure o cumprimento do Programa do M.F.A., permite encarar com optimismo o desfecho desta crise, o prosseguimento do processo de democratização do nosso País e a aplicação de medidas efectivas que conduzam ao fim das guerras coloniais.»

Frisando depois que «estes acontecimentos surgem quando por todo o País, o grande capital monopolista manobra para criar reais dificuldades económicas e instaurar o caos, e ao mesmo tempo que fascistas e reaccionários investem no sentido de reconquistar anteriores posições de destaque.»

E prossegue o comunicado:

«Paralelamente surgem as recentes medidas de nomeação do prof. Veiga Simão (ex-ministro fascista) para o cargo de embaixador permanente de Portugal na ONU, as tentativas de nomeação de Vilar Moreira (ex-graduado da MP) no ex-secretariado da Juventude, a provocação feita ao Movimento Estudantil por Cavaleiro Ferreira (autor das célebres medidas de segurança). Todas elas mereceram o mais vivo repúdio estudantil.»

«A nomeação de Veiga Simão para cargos de responsabilidade não só constitui objectivamente um atentado ao actual processo democrático, como, a ser levada por diante, constituirá um estímulo para que sectores fascistas, nomeadamente nas escolas, pretendam retomar posições.»

«Estas medidas, acompanham-se de gritantes hesitações no saneamento, que continua por efectuar em muitos sectores, nomeadamente no terreno do ensino, tanto a nível do MEC, como de muitas escolas.»

«Ultrapassando a incapacidade revelada e a ineficácia do trabalho anterior, surge a necessidade premente de reestruturar o M.E.C. de molde a ele vir a tornar-se um organismo dinâmico, com espírito de iniciativa e capacidade real de intervenção. A inexistência de um eficaz saneamento constituiu um entrave ao trabalho do M.E.C.; há que levar a cabo, rapidamente, vigorosas medidas tendentes a afastar definitivamente os elementos considerados prejudiciais à concretização de um programa democrático de actuação. A UEC entende que só lançando as bases de uma política progressista no ensino, o M.E.C. cumprirá a função que lhe cabe no actual momento político, procedendo a reais transformações democráticas do ensino que vão de encontro aos interesses e aspirações, não só estudantis, como do povo português. Um Ministério animado com estes propósitos contará com o apoio da UEC.»

Por último, o comunicado da Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas reafirma a sua firme disposição de desenvolver todos os esforços para que os estudantes portugueses se mantenham no seu posto de luta, para que acabe a guerra colonial e o país alcance «um regime democrático, sólido e estável, escolhido pelo próprio povo».

CONTINUA A GREVE DOS PESCADORES DOS NAVIOS DE ARRASTO COSTEIRO

Continuam em greve os pescadores dos navios de arrasto costeiro. A greve desencadeada dessde o passado dia 3, foi motivvada pelo impasse a que se chegou durante as negociações entre a Associação Livre dos Armadores da Pesca do Arrasto e a União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem de Navegação Marítima, e o Sindicato Livre dos Pescadores. O patronato considera impossível satisfazer as propostas salariais apresentadas pelos pescadores no seu projecto de novo contrato colectivo de trabalho, que foi apoiado pelas comissões e núcleos sindicais de Aveiro, Buarcos, Cascais, Faro, Lisboa, Olhão, Matosinhos, Peniche, Portimão, Setúbal e Viana do Castelo.

Neste momento mantém-se a situação de impasse,que os armadores atribuem à responsabilidade dos pescadores. De facto, considerá Teotónio da França Morte, membro da direcção provisória da Associação Livre dos Armadores de Pesca do Arrasto:

—Em 25 de Junho o Sindicato dos Pescadores apresentou um projecto de contrato colectivo em que as condições mínimas são: mestre de pesca, 6 000$00 e 4,5 %; mestre de navegação, 6 000$00 e 2% auxiliar de pesca, 5 500$00 e 3,5 ; contramestre, 5 200$00 e 1,8%; mestre de redes, 5 000$00 e 1,8%;marinheiro de 1.ª 4 500$00 e 1,3; marinheiro de 2.ª 4 200$00 e 1,3%; e moço 3 500$00 e 0,5%.

Aqui, convém esclarecer — prosseguiu — que a remuneração é fixa e a percentagem é a remuneração variável que incide sobre o valor bruto das vendas.

Depois no dia 3, isto é, na véspera da data marcada para a discussão da proposta do contrato 94 navios — portanto, cerca de 1200 trabalhadores — deixaram de ir para o mar e ainda continuam parados apesar de lhes garantirmos a retroactividade, a partir de 1 d eJunho, das condições que viessem a ser aceites.

Na reunião de 4 deste mês, com o sindicato aceitámos uma melhoria nas remunerações fixas, e na do dia 10 mantivemos o nosso ponto de vista, por manifesta impossibilidade económica que fundamentamos tendo em consideração as condições de exploração dos navios, com base na média nacional, de 94 arrastões: existe um investimento médio (por navio apetrechado) de 11 mil contos e as vendas brutas médias mensais são de 600 contos. Cosiderando as receitas a 100 por cento, verificamos que, aceitando a proposta do sindicato, o custo da mão-de-obra passaria de 32% a 55%. Mantendo-se as amortizações na mesma percentagem (16,5%) e também os combustíveis, seguros, licenças, vistorias, manutenção, gelo etc. (45,5%) e as despesas de lota (15%), concluiu-se que o total dos custos é actualmente de 109% (9% já de prejuízos, em que não estão incluidos os gastos gerais, nem os encargos financeiros do investimento efectuado) e passaria a 132% (32% de prejuizo).

Perante esta inflexibilidade do patronato que se escusa a elevar salários nos termos propostos, os pescadores iniciaram a greve paralisando os navios, privando assim o País de 200 mil quilos de peixe por dia.

POSIÇÃO DOS PESCADORES

Através de um comunicado tornado público a União Sindical atrás referida, e a comissão pró-Sindicato Livre dos Pescadores considera:

«A greve, em que se encontram, é da inteira responsabilidade dos armadores, que pretendem manter privilégios à custa do trabalhador e do público, com lucros adquiridos e condições de trabalho infra-humanas, que chegam a atingir horários de trabalho de 24 horas diárias, até ao esgotamento, pondo em perigo vidas e embarcações».

É assim que Manuel Serra, presidente da União dos Sindicatos afirma:

«O patronato, no nosso caso específico os armadores, não estavam habituados a que se discutisse em pé de igualdade e a que o trabalhador pudesse, sem intervenção das forças repressivas, fazer valer os seus direitos. Quis-lhes mostrar nas reuniões que não estava em 24 de Abril e disse-lhes também, que as reivindicações não iriam além do programa das Forças Armadas.

O armamento afirma que não pode atender ao aumento dos salários, pois as companhias estão deficitárias.

Não acredito. Esses prejuízos não são verdadeiros. Os navios dão, na sua maioria, um lucro ilíquido de 600 contos e só muito poucos estarão abaixo dessa média.

Como é do conhecimento geral, apenas os patrões possuiam escritas, feitas à sua maneira e às quais o trabalhador não tinha acesso. Logo, é de momento difícil rebatermos quaisquer atitudes baseadas em números. Porém, dentro de três ou quatro meses já tal será possível, pois os sindicatos estão agora a trabalhar como devem.

Nas médias que o Armamento apresenta, as despesas são elevadas para o máximo. Nelas é fundamental saber quais os navios efectivamente rentáveis e os que não o são. Como é óbvio, estes últimos não deveriam estar incluídos numa média global. São usados, apenas, para darem índices menores de rendimento, não esclarecendo a situação real.»

A greve entretanto continua. A situação é grave, mas os pescadores consideram já ter cedido o posível.

MATOU DOIS HOMENS POR UMA QUESTÃO DE ÁGUAS

PEDRAS SALGADAS — Após porfiados esforços, a G.N.R. local prendeu às 3 horas da madrugada de hoje, num palheiro, em Soutelo de Aguiar (Vila Pouca de Aguiar), o cabo de ordens desta freguesia, Jorge Pinto, que ao fim da manhã de ontem matou a tiro de pistola dois homens, após breve discussão, relacionada com a água de rega. As vítimas são: João Manuel Teixeira de 68 anos, natural de Cabanos e residente em Rebordochão, e seu filho, Albino Coelho Teixeira, de 22 anos, soldado do Batalhão de Caçadores 10, aquartelado em Chaves, e que devia embarcar amanhã para o Ultramar.

O homicida, que confessou o crime, não ofereceu qualquer resistência, tendo declarado que era uma intenção apresentar-se esta manhã às autoridades.

Debate na Casa da Imprensa

Daniel Hentot, dirigente do Sindicato Nacional dos Jornalistas da França, assinará um debate na próxima segunda-feira, às 17 horas, na Casa da Imprensa, sobre as organizações profissionais dos jornalistas franceses, tema que se reveste da maior oportunidade na actual situação portuguesa. A entrada é livre.

PETRÓLEO DE CABINDA PARA PORTUGAL

LUANDA, 13 (R.) — A Gulf Oil exportou de Cabinda 3.167.251 barris de petróleo no mês de Junho, o que traduz um decréscimo de 468.272 barris relativamente ao total dos embarques efectuados no mês de Maio, que foi de 4.135.523.

As remessas para o Canadá encabeçam a lista, seguindo-se os Estados Unidos com 686.647. Os embarques para Portugal totalizaram 439.131 barris e para a Alemanha Ocidental, 353.995.

As exportações de petróleo de Cabinda efectuadas desde o início do ano até ao fim de Junho somaram 25.074.669 barris, aproximadamente o equivalente a 3.388.488 toneladas. O total respeitante a Junho representa cerca de 6,5 por cento menos do que a média relativa a 1973.

A descida é devida simultaneamente à manutenção e à instalação de um novo oleoduto de carga em Cabinda. Espera-se que as exportações voltem a aumentar quando estiverem concluídas essas obras

CURSO GERAL DOS LICEUS

ALTERADO O CALENDÁRIO DA SEGUNDA CHAMADA

Por decisão do Ministério da Comunicação Social, foi alterado o calendário da segunda chamada do curso geral do ensino secundário liceal. Dia 29 de Julho: Português, às 9 horas e Geografia às 11.30; dia 30 de Julho: Francês às 9 e Matemática às 11.30; dia 31 dde Julho: História às 9 e Física às 11.30; dia 1 de Agosto: Ciências Naturais às 9 e Desenho às 11.30; dia 2 de Agosto: Inglês às 9 e Desenho à vista às 11.30. Mantém-se em vigor o calendário das restantes provas. Entretanto os resultados das provas escritas dos exames do curso geral, quer por disciplinas quer por secções, devem ser afixados até 27 de Julho.

COLÓQUIO NACIONAL

Um colóquio a nível nacional, dos professores do ensino primário, terá lugar nos próximos dias 14 (às 21 horas) e 15 (às 15 horas) na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica, em Lisboa. Nesse colóquio serão abordados os seguintes temas: «Situação do professor e da educação em Portugal, desde 1933»; «Posição actual do professor no contexto educativo e sua situação económica»; e «O que se antevê da situação futura face à Reforma do Ensino».

«PELO PODER DAS ESCOLAS»

Os candidatos da Lista B para a comissão directiva do Sindicato dos Professores realiza na 2.ª-feira, pelas 15 horas, sessões de esclarecimento para todos os professores de todos os graus de ensino no Liceu Pedro Nunes, Liceu Passos Manuel e Maria Amália Vaz de Carvalho.

Os mesmos candidatos da lista B «Pelo poder das Escolas», efectua no mesmo dia, pelas 21 horas, uma outra sessão no Liceu Gil Vicente.

EXAMES DE DIREITO EM COIMBRA

A comissão de gestão da Faculdade de Direito de Coimbra, aprovou por maioria a proposta de avaliação de conhecimentos, contrária ao desejo da passagem administrativa.

A proposta entrará em vigor no próximo dia 18, que será interrompida em Agosto e recomeçada em Setembro, prolongando-se até final do primeiro período do próximo ano lectivo.

De 10 a 17 de Setembro abrem-se novas inscrições e novo período de apresentação de trabalhos, que se iniciará a 17 de Setembro, sendo possível até 1 de Outubro, e que decorrerá até ao fim do primeiro período, a solicitação dos interessados e respeitando a ordem de inscrição. A exposição pode ser feita oralmente ou por escrito. Os trabalhos apresentados pelos estudantes em conjunto, poderão ser feitos por uma exposição colectiva ou individual. Os estudantes, cujo trabalho não for considerado satisfatório, podem sempre requerer uma segunda exposição, nos termos da primeira, até à data limite deste processo: fim do primeiro período do próximo ano lectivo.

CANTO LIVRE

O Movimento da Juventude Trabalhadora de Montemor-o-Novo, realiza hoje, pelas 21 horas, na Praça de Touros desta vila, um Convívio e Canto Livre, com a presença de José Afonso, Luísa Bastos, Carlos Paredes e o Grupo Coral da Vidigueira.

A entrada é livre.

ESTRANGEIRO

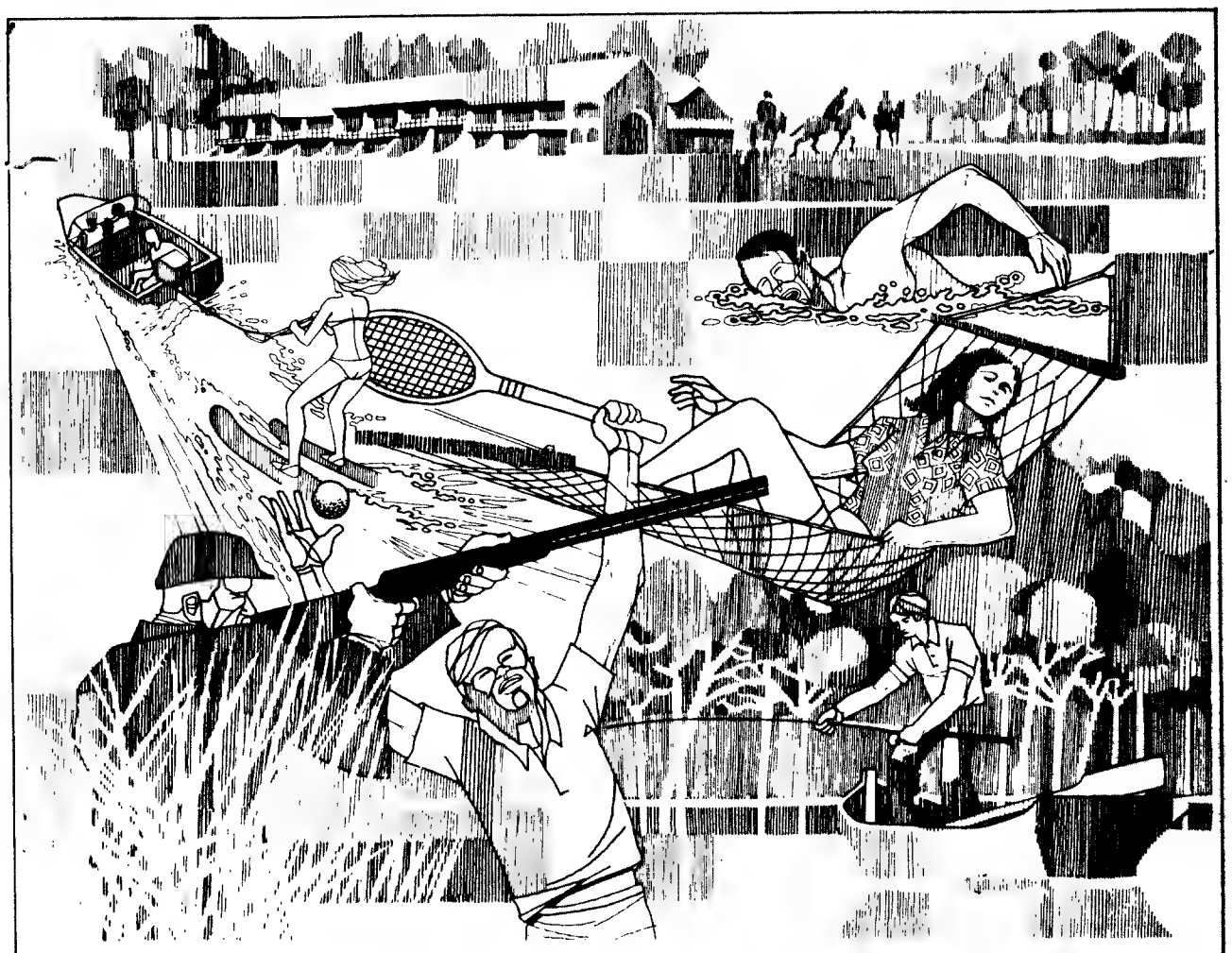
Ana Paula Silva (ao centro na telefoto), concorrente portuguesa ao título de «Miss Universo», que este ano se disputa em Manila, capital das Filipinas, foge aos rigores do calor, numa piscina daquela cidade. Ana Paula está rodeada por «Miss Tailândia» (à esquerda) e «Miss Escócia». Mais de um milhão de habitantes de Manila — segundo a AFP — vieram para as ruas da capital, a fim de verem passar as 64 candidatas ao título. (Telefoto UPI-Telimprensa).

ACUSAÇÕES DESMENTIDAS

BOGOTA, 13 (F.P.) — Dois representantes da organização americana privada «Amigos das Américas» desmentiram em Bogotá as acusações feitas contra a sua associação por um padre colombiano, segundo o qual a organização esterilizava os filhos de camponeses sob o pretexto de os vacinar contra o sarampo.

Doug Alexander e Mathias classificaram de «absurdas» as acusações do padre Guillermo Manrique, pároco da aldeia de Villeta (perto de Bogotá), e confirmaram que estavam a realizar uma campanha de vacinação contra o sarampo.

As declarações dos representantes dos «Amigos das Américas» foram feitas 24 horas depois do ministro colombiano da Saúde, José Maria Salazar, ter qualificado de «calúnia grosseira» as afirmações do padre Manrique.



o Alentejo
agora, também pode ser seu

Lançámos o turismo rural e para isso escolhemos um local privilegiado no vosso Alentejo: Mértola. Na Quinta de S. Sebastião, banhada pelas águas cálidas e mansas do Guadiana, numa extensão de cerca de 2 kms e cercada de uma mata virgem com 600 ha., oferecemos-lhe um microclima e os prazeres de uma vida ao ar livre
CAÇA, PESCA, SOSSÊGO e BOSQUE, as mais valias de um lar alentejano que pode ser seu agora!

Apartamentos - Moradias - Hotel - Supermercado - Cinema - Restaurantes - Snacks
Centro de Diversões - Piscinas - Complexo Desportivo - Pousada Náutica - Estação de Serviço, etc., etc., etc

QUINTA DE S. SEBASTIÃO
junto a um pulmão verde com 600 hectares

TURIAGRA

A TURIAGRA DESCOBRIU O SEU ALENTEJO

TURIAGRA

Av. de Berna, 21-3.º Dt.º - Tel. 768176-761355 - Lisboa
Largo do Carmo, 5 r/c. Dt.º - Tel. 24091/2 - Beja
Rua de Santa Catarina, N.º 706 - 2.º - Porto

Enviem-nos devidamente preenchido o cupão junto e enviar-lhe-emos um folheto a cores sobre o nosso empreendimento.

NOME

MORADA

RM

mediterrâneo

Cruzeiros à Italiana!

Faça férias repousantes e alegres nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de percorrer as rotas da história e arte.

14 Cruzeiros ao Mediterrâneo com partida de Lisboa
desde 6.372$00

E ainda várias modalidades de visita a Itália.
Itinerários com transporte e hotéis. Automóvel sem condutor. Liberdade de quilometragem ilimitada. Sempre o tradicional serviço da Italian Line, agora aliado à qualidade Multitur.

Peça nos o livro de Cruzeiros 1974

viaje com a **Italian Line**

Reserve na sua Agência de Viagens ou

E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Pr. Duque de Terceira, 20 — Tel. 30 86 50 - Lisboa 2

america do sul

Vive um mês dias de férias. Faça uma viagem repousada e alegre nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de atravessar o Oceano. Escolha a sua data de partida de Lisboa:

Tenerife, Rio de Janeiro, Santos e B. Aires
Augustus - 2 Ag. e 21 Se.
Colombo - 21 Ag., 5 Out.

Barcelona, Cannes, Génova e Nápoles
Augustus - 18 Jul. e 2 Set.
Colombo - 2 Ago., 19 Set.
*** Também para Trieste**

viaje com a **Italian Line**

Reserve na sua Agência de Viagens ou

Agência Marítima Transatlântica, Lda.
R. Jacinto 20 C - Tel. 324351 - Lisboa 2

ESTRANGEIRO

PERSPECTIVAS

As ilusões de Nixon

O presidente dos EUA acusado de violar a Constituição e de manifestar o desejo de obstruir a justiça e enganar as autoridades pareceria há algum tempo apenas um tema estrambótico de ficção política. Mas tais acusações foram formuladas agora pelo «New York Times», um dos jornais cuja opinião é mais atendida em todo o mundo. O referido diário acrescentou que uma única transcrição das famosas gravações da Casa Branca justificaria a incriminação do presidente Richard Nixon como co-conspirador no encobrimento do escândalo Watergate. E o «New York Times» concluia que o chefe do executivo deve ser julgado pelo Senado.

Para Nixon, semelhantes considerações devem ter sido desalentadoras, depois das suas exaustivas viagens ao Médio Oriente e à URSS, passando pela cimeira da NATO em Bruxelas, das quais esperava muito provavelmente tirar partido para contrariar a ofensiva daqueles que na América do Norte pretendem a sua destituição por causa do caso Watergate, de espionagem e sabotagem eleitorais, em que estão implicados ex-colaboradores da Casa Branca. Com a aproximação relativamente aos países árabes e novos acordos em Moscovo, o presidente esperava reforçar o argumento de que tem de manter-se no poder pois é o homem indispensável para levar a bom termo a política de desanuviamento no domínio internacional.

Quanto à política interna, Nixon já não tinha muitas ilusões, depois dos devastadores efeitos dos diversos escândalos à volta da sua administração e dos sucessivos malogros das medidas tomadas pelo Governo de Washington para travar a inflação e restabelecer o equilíbrio económico.

Antes de se deslocar uma vez mais à União Soviética, o presidente dos Estados Unidos foi colher ao Médio Oriente os louros devidos ao malabarismo diplomático do seu Metternich, o secretário de Estado Henry Kissinger. No entanto, ainda os ecos das aclamações da entusiástica recepção no Cairo ressoavam nos ouvidos e já a questão palestiniana mostrava continuar a ser o calcanhar de Aquiles dos acordos entre Israel e os árabes. Os ataques dos guerrilheiros árabes contra alvos civis israelitas e as represálias judaicas contra o Líbano ameaçaram levar a uma escalada numa frente que, apesar de tudo, parecia controlada. E no Cairo começou a invocar-se o espectro de uma guerra atómica israelo-árabe. Contudo, Nixon regressou satisfeito com a melhoria das relações com os árabes e a possibilidade de Washington fazer concorrência à penetração económica e técnica da URSS no Egipto.

Mais recentemente, a cimeira na União Soviética, com o dirigente do Partido Comunista, Leonid Brejnev, não decorreu tão bem. Com efeito, o presidente norte-americano e o seu interlocutor foram obrigados a adiar o acordo que tinham previsto para este ano acerca das armas nucleares, com vista ao «congelamento» do equilíbrio do terror.

Falou-se da cedência dos dois estadistas perante a pressão dos militares, tanto num lado como no outro. Tenha sido assim ou não, o facto é que Nixon se deslocou à Crimeia e a Moscovo, onde se desenrolaram as conversações, diminuido pelas consequências do caso Watergate. Suficientemente clara foi a tentativa de explicação do fracasso da cimeira, atribuida a funcionários soviéticos: «Nixon não permanecerá na Casa Branca até ao fim do seu mandato».

Se Nixon esperava o apoio de Brejnev foi mais uma ilusão que se desfez. De volta a Washington, nem mesmo o seu secretário de Estado foi poupado no envolvimento dos colaboradores do presidente nos escândalos que até agora provocaram a condenação de alguns deles pelos tribunais. Viu-se, pois, Kissinger, depor como testemunha no julgamento de um dos implicados no assalto relacionado com os documentos do Pentágono, revelados por Daniel Ellsberg.

Entretanto, foi posto à venda nos EUA um relógio com a caricatura de Nixon no mostrador e a frase «A hora da destituição?» Nos próximos dias ou semanas poderemos ter a resposta a essa pergunta.

O afastamento voluntário do presidente, a pretexto de doença, tão-pouco deve ser posto de lado como uma possível solução para a crise nixoniana, dadas as revelações sobre o estado de saúde do chefe do executivo. Segundo o seu médico, Nixon teria corrido o risco de morrer devido a uma flebite, durante a sua viagem ao Médio Oriente. Para bom entendedor...

NUNO VIEIRA

JORNALISTAS LIBERTADOS

MONTEVIDEU, 13 — (UPI-ANI) A Polícia uruguaia libertou ontem os jornalistas Guilhermo Fernandez Chaves e Hector Menoni e pôs termo à prisão domiciliária do pai de Guilhermo, Agustin Fernandez Chavez.

Os três homens haviam sido detidos por, através das agências noticiosas que aqui representam, terem divulgado o rapto de Alejandro Mailhos, filho de um rico proprietário rural.

A Polícia tinha pedido aos orgãos de informação para não divulgarem o rapto, a fim de evitar prejudicar as investigações, mas o pedido não foi atendido, pois jornais de Buenos Aires circularam em Montevideu com notícias sobre o caso.

Menoni reprpresenta a U. P. no Uruguai, o mesmo sucedendo a Agustin Chavez com a Ansa, agência italiana para quem Guillermo Chavez trabalha como repórter.

Segundo Ruckelshaus

Ameaça de anarquia nos Estados Unidos

WASHINGTON, 13 (EFE-ANI) — Um destacado político norte-americano previu uma ameaça de anarquia ou de Governo autoritário nos Estados Unidos, por causa da desconfiança no Governo provocada pelo caso Watergate.

William Ruckelshaus, que se demitiu como vice-procurador geral dos Estados Unidos (vice-ministro da Justiça), para não cumprir as ordens do presidente Nixon no sentido de destituir o fiscal especial do caso Watergate, Archibal Cox, declarou que, se não houver confiança nas instituições e no Governo, os Estados Unidos caminham para a anarquia.

CIA — «POLÍCIA SECRETA DO CAPITALISMO»

«Polícia secreta do capitalismo norte-americano» — assim se referiu à CIA, no «Washington Post», um seu antigo agente, Philip Agee, de 39 anos, que já concluiu um diário de duzentas mil palavras que lhe deve valer uma fortuna, ao ser editado.

A CIA apoiou a Democracia Cristã no Chile em 1964, participou economicamente nas eleições brasileiras de 1962, levou o presidente equatoriano Arosemena a cortar os laços com Cuba — observou Agee, na entrevista àquele jornal.

SAQUEADORES À SOLTA EM BALTIMORE

BALTIMORE (Maryland), 13 (R.) — Saqueadores e desordeiros andaram à solta nas ruas desta cidade após a Polícia se declarar em greve.

Anunciou-se, porém, que Baltimore se encontrava hoje calma.

Testemunhas oculares disseram que, durante a noite, dezenas de estabelecimentos ficaram com as montras partidas e sem o seu recheio e bombeiros lutaram contra incêndios em várias partes da cidade e afirmaram ter sido atacados, a certa altura, à pedrada, por desordeiros.

Oficiais da Polícia e agentes à paisana, de folga, viram-se obrigados a vestir os uniformes para defrontar a emergência em virtude da greve dos representantes da autoridade, por causa de uma disputa de salários ter reduzido drasticamente os efectivos das forças de manutenção da lei e da ordem.

Contudo, não houve notícias de feridos e a Polícia insistiu em que a situação esteve sob controlo, durante a noite.

Foram recebidas, porem, diversas notícias de donos de armazéns terem disparado contra saqueadores e a Polícia do Estado do Maryland entrou de prevenção.

EX-COLABORADOR DE NIXON SUJEITO A PENA MÁXIMA DE 25 ANOS DE PRISÃO

WASHINGTON, 13 (F.P.) — John Ehrlichman, antigo conselheiro da Casa Branca para os assuntos internos, foi reconhecido culpado na sexta-feira de conspiração e de falso testemunho no assunto dos «canalizadores» da Casa Branca.

Em 31 de Julho, Ehrichman tornou-se o mais importante personagem da Casa Branca, ao ser reconhecido culpado desde o caso Watergate.

Também foram considerados culpados na mesma ocasião os outros réus, Gordon Liddy, Bernard Barker e Eugénio Martinez, que foram condenados pelo seu papel no assalto aos escritórios do Partido Democrático no Watergate.

John Ehrlichman incorre na pena máxima de 25 anos de cadeia. Os outros, que não são acusados de falsos depoimentos, só se arriscam a um máximo de dez.

O antigo conselheiro da Casa Branca, que ficará em liberdade até que seja pronunciada a sentença em 31 deste mês, anunciou, ao sair do tribunal, que encarregou o seu advogado de recorrer da decisão do júri.

NOVAS MEDIDAS DE NIXON PARA COMBATER A INFLAÇÃO

O presidente Nixon pronunciará na semana que vem, na Califórnia, um grande discurso radiotelevisionado para anunciar novas medidas destinadas a combater a inflação.

Esta é a luta a que Nixon consagra a maior parte do seu tempo, apesar do caso do Watergate — salientou Gerald Warren, porta-voz da Casa Branca, que fez notar ainda que a alta dos preços nos Estados Unidos só foi de 0,5 por cento durante o mês de Junho, a mais fraca dos últimos oito meses, e que os preços agrícolas e os dos géneros alimentícios continuam a baixar. Por outro lado, nos primeiros e segundo trimestres deste ano, iniciou-se ligeiro reatamento do surto económico. Contudo, o presidente não está satisfeito com a taxa actual da inflação e espera que as medidas que vai anunciar permitirão acabar com ela.

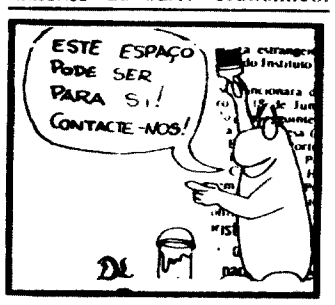
Garantia de Madrid à O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 13 — (EFE-ANI) — O embaixador espanhol Jaime de Pinies informou o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, de que o seu Governo continuará a efectuar todos os esforços para levar a autodeterminação ao povo do Saará-Espanhol.

O embaixador afirmou que o Governo espanhol garantiria que «o povo do Saará, detentor dos seus recursos e riquezas naturais, é o único senhor do seu destino e ninguém tem o direito de frustrar a sua vontade».

De Pinies referia-se às recentes afirmações marroquinas [illegible] manifestando o direito ao Saara Espanhol.

«O Governo espanhol» afirmava numa carta enviada a Waldheim — «o que continua a desejar a continuação da velha amizade com o Governo de Marrocos, confia que este país compreenda que a continuação do avanço político do povo do Saará e as preparações para o seu futuro não podem ter quaisquer consequências prejudiciais para os interesses de Marrocos ou de qualquer outro vizinho do Saará. O Governo de Marrocos será o único responsável, se a situação se deteriorar como consequência da sua premeditada campanha de anexação»



C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS S.A.R.L.

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

«UÍGE» (X)	16/7	Funchal, P.ª Vitória, Horta, Ponta Delgada
«PONTA DE S. LOURENÇO»	20/7	Funchal
«RIBEIRA GRANDE»	22/7	Funchal, P. Delgada, P.ª Vitória, Horta, Angra do Heroísmo
«AÇORES»	25/7	Leixões, Funchal, Ponta Delgada, Horta, S. Jorge-Pico, Angra do Heroísmo
«GORGULHO»	27/7	Funchal

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

«PONTA GARÇA»	16/7	«LAGOA»	24/7
«JOÃO DA NOVA»	21/7	«HORTA»	27/7
		«MONTE BRASIL»	7/8

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas a) Se convier

N/EUROPA - ANGOLA

«ROÇADAS»	21/8	Luanda, Matadi, Lobito, Mocâmedes, P. Alexandre, P. Amboim (a) S. Tomé (a)

N/EUROPA/MOÇAMBIQUE

«H. CAPELO»	20/8	C. Town, P. Elizabeth, E. London, L. Marques, Beira, Nacala, P. Alexandre
«SERPA PINTO»	26/8	Luanda, C. Town, E. London, Durban, Lourenço Marques, Beira, Nacala, P. Alexandre
«PORTO»	30/8	Luanda, C. Town, E. London, Durban, L. Marques, Beira Nacala P. Alexandre

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

«CEDROS»	18/7	Rouen, Le Havre, Boulogne

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CCN/CTM a) Por a-contentores

«AROS»	22/7	Liverpool
«OSTESTRON» (a)	8/8	Londres, Rotterdam

LINHA INSULANA — (SERVIÇO EXPRESSO)

«FUNCHAL»	24/7	Zeebrugge, Dover.

LINHA DOS E. U. A. a) Porta-contentores

«RODR. CABRILHO» (a)	6/8	Leixões, N. York, Filadélfia, Baltimore
«MAUR. DE OLIVEIRA» (a)	20/8	» » » »

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: PASSAGENS — Rua Augusta, 152 Telefs. 67 71 81 / 69 01 51
CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 / 36 96 31

PORTO: Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41
AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.º
Telefs. 2 33 42 / 2 94 79

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 14 (domingo) das 8 às 12 horas, nas seguintes zonas:

Toda a linha de A. T. Loures/Bucelas e nas seguintes freguesias: Santo Antão e S. Julião do Tojal, Fanhões e Bucelas.

Este corte afectará o abastecimento de água às referidas povoações.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 10 de Julho de 1974.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8 53383, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Boliqueime, S. Sebastião, concelho de Loulé, de uma linha aérea a 60 kV com 3620 m. do poste 46 da 2. linha Tunes (CPE)-Loulé à Subestação da Companhia Industrial dos Cimentos do Sul, Ld.ª (CISUL).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Julho de 1974.

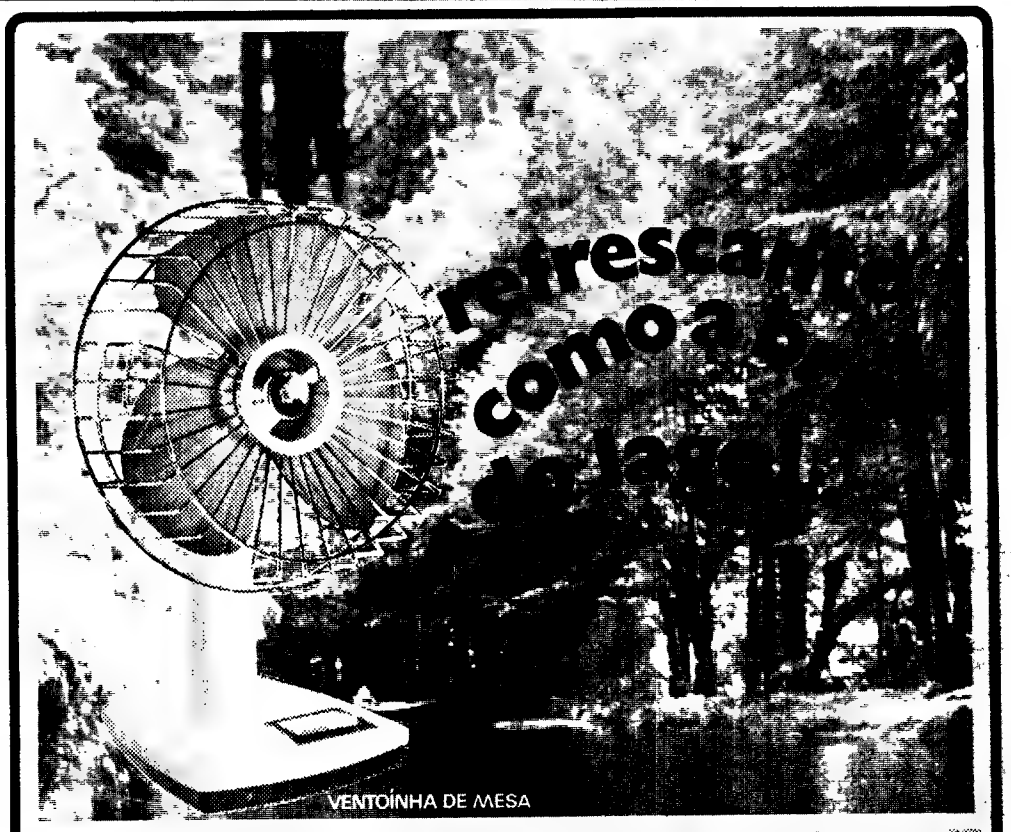
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

GERAL

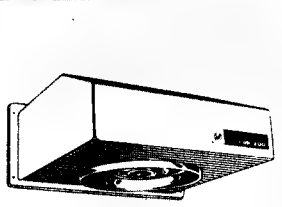
OFERTAS AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

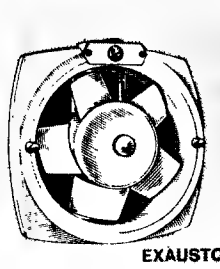
Em cerimónia simples, mas significativa pelo apoio dado pelos trabalhadores, os representantes do Sindicato dos Escolhedores de Peixe do Distrito de Lisboa estiveram ontem de manhã no Gabinete do Secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, a quem fizeram a entrega da importância de 31229$00 respeitante a um dia de trabalho dado pelos trabalhadores por ele representados.

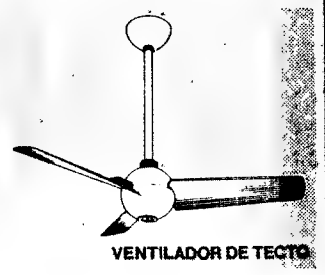
O dr. Carlos Carvalhas exprimiu aos trabalhadores presentes a satisfação que sentia por vê-los empenhados no seu apoio e o seu acto ser um exemplo frisante de que a democratização do País se processa com o apoio incondicional do povo português dado ao Movimento das Forças Armadas.



VENTOÍNHA DE MESA


MINI-HOTTE


EXAUSTOR


VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P

IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

TRINTA VIATURAS ROUBADAS EM 24 HORAS

Informa o Comando-Geral da P. S. P. que, no período compreendido entre as 24 horas de anteontem e as 24 de ontem, desapareceram, na zona de Lisboa e arredores, os seguintes viaturas: AG-61-88, Morris; HA-32-87, Morris; BH-54-70, Morris; IE-56-10, Morris Mini; IA-41-49, Morris 850; GE-70-51, Morris 850; GB-73-17, Morris 85P; DG-58-29, Morris 1000; FL-39-90, Morris 1000; DB-89-15 Morris 1100; GI-26-22, Austin DC-25-26, Austin; LH-73-69, Austin; ID-86-70, Austin Coupé; GE-63-99, Austin 850; MR-63-12, Austin 850; BC-51-97, Austin 1000; ID-88-46, Austin 1100; GA-55-51 Austin 1300; PN-85-26, Fiat 600; GL-40-92, Fiat 600; CL-40-92, Fiat 850; PN-70-28, Fiat 124; BF-71-57, Fiat 124; HC-75-85, Fiat 124, Fiat 124; GB-55-52, Cortina; DC-42-7?, Cortina; GB-38-01; Ford e FF-47-51, Datsun.

No mesmo período foram, entretanto recuperadas 32 viaturas.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Alista «A», candidata à Comissão Instaladora Provisória do Sindicato dos Professores (Zona da Grande Lisboa), leva a efeito na próxima segunda-feira as seguintes sessões de esclarecimento: **Escola Comercial e Industrial Josefa de Obidos, às 15 horas; Liceu Pedro Nunes, às 21 e 30; Instituto Industrial, às 21 e 30 e na Escola Industrial de Tomar, também à mesma hora.**

FALECEU O PROF. EDUARDO COELHO

Faleceu no dia 10, sendo sepultado no cemitério dos Prazeres, o prof. Eduardo Coelho, que foi médico assistente de Salazar. Contava 77 anos e era natural de Quimarei, Santo Tirso, tendo publicado cerca de 200 trabalhos científicos e 20 obras sobre filosofia de medicina e problemas de cultura.

Desempenhou diversas funções docentes na Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo sido ainda director da Clínica Universitária de Propedêutica Médica de Lisboa, da Clínica de Cardiologia do Hospital Escolar de Santa Maria e do Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura. Representou Portugal em muitos congressos internacionais de medicina e de cardiologia, sua especialidade.

NUMEROSAS JUNTAS DE FREGUESIA AGUARDAM HOMOLOGAÇÃO

Representantes das comissões administrativas de nove municípios manifestam apreensão por não terem sido ainda homologadas numerosas Juntas de Freguesia democráticas do distrito de Lisboa, cujos processos de eleição devidamente organizados, foram entregues há semanas no Ministério respectivo. Dado que a situação afecta gravemente a institucionalização do regime democrático e prejudica os interesses das populações sem que para tal se encontrem justificações válidas, é pedida a imediata homologação das referidas juntas.

Poeta sul-coriano condenado à morte

SEUL, 13 — (R.) — Um tribunal marcial condenou hoje à pena capital o poeta dissidente Kim Chi-Ha, cinco estudantes e um elemento das esquerdas, após os considerar culpados de estarem envolvidos numa conjura pró-comunista, chefiada por estudantes, para derrubar o Governo da Coreia do Sul.

Mais sete réus foram condenados a prisão perpétua, e dezoito, apenas de 15 e 20 anos de cadeia.

Os 32 réus, principalmente estudantes, eram acusados de organizar uma rede académica clandestina para efectuar uma revolta, em Abril passado, destinada a depor o Governo e a estabelecer um regime comunista.

O presidente do tribunal, general Pak Hui-Dong, declarou que proferira sentenças severas, porque a conjura fora «um atentado organizado em grande escala contra o Estado, sem paralelo desde a fundação do país, em 1948».

Acrescentou que, se o tribunal se tivesse mostrado clemente, «teria traído a vontade do povo, que deseja ver a pátria segura e próspera».

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO

estudando em sua casa um dos nossos cursos por correspondência
ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA CONSTANTE

DESDE 1947

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8 — LISBOA, 1 — (ao Saldanha) — TEL. 536752

MEMBRO DO EUROPEAN HOME STUDY COUNCIL

os nossos cursos

* Televisão / Electrónica / Rádio
* Desenho / Pintura
* Fotografia * Electricidade
* Corte / Costura / Confecção
* Inglês * Secretariado
* Vendas / Marketing
* Relações Públicas
* Cultura Geral Elementar

Peça informações GRÁTIS
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO (indique um só curso)

Leccionamos por correspondência.
Não temos vendedores domiciliários.

Ao CEC - Rua Fernão Lopes, 8 - Lisboa 1
Peço informações sobre o curso de:
NOME
MORADA
LOCALIDADE DL 2

SR. AUTOMOBILISTA!!!

REPARE O SEU AUTOMÓVEL
NAS OFICINAS COTAL

PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS MARCAS !
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
TABELA DE MÃO-DE-OBRA

Secções
MECÂNICA
BATECHAPAS
PINTURA
ELECTRICIDADE
ESTOFADOR
EST. SERVIÇO
SACOR

RUA ARTILHARIA UM, 105-A, T. 683131/2/3
RUA DOS LUSÍADAS, 113-A, T. 631057/8

NACIONAL

NUMA SEMANA

75 CASOS DE CÓLERA (um deles mortal)

Desde o dia 5 de Julho, foram em número de 75 os casos de cólera comprovados laboratorialmente e internados em diversos hospitais do País, de acordo com um comunicado da Direcção-Geral de Saúde distribuido aos orgãos da Informação.

Segundo a mesma fonte não foram registados no mesmo período quaisquer casos de cólera nos distritos de Aveiro e Evora, enquanto o do Porto foi aquele que teve maior número de doentes conhecidos: 38. No que se refere ao distrito de Lisboa foram detectados 14 casos, um dos quais mortal, o único aliás em todo o País.

443 casos de cólera, confirmados laboratorialmente e hospitalizados, foram detectados desde o passado mês de Abril. Desse número, 14 foram mortais.

INVULGAR VISITA NAVAL

São esperados amanhã à tarde em Lisboa, para uma visita de três dias, três dragaminas da Royal Navy que ficarão atracados na Doca da Marinha.

Esta visita é invulgar, na medida em que os navios são tripulados por oficiais e marinheiros da reserva da Royal Navy que têm normalmente empregos civis vulgares, mas vestem os uniformes navais e tripulam os seus navios aos fins-de-semana e durante duas semanas, uma vez por ano, no Verão.

O oficial de maior patente do grupo, o capitão-de-fragata R.B. Eddleston, por exemplo, dirige uma agência de viagens em Liverpool.

Os navios estarão abertos ao público entre as 14.30 e as 17.30 de segunda-feira.

Pequena quinta de recreio

VENDE-SE

A 20 km de Lisboa

5000 m2. grande casa apalaçada com 10 div. com áreas entre 20. 30 e 60 m2. Piscina. cultura. jardim. etc.. a casa encontra-se mobilada e decorada.

Trata o próprio resposta ao apartado n.º 4142 - LISBOA-4.

MINISTRO ESPANHOL VIRÁ A LISBOA EM NOVEMBRO

Tudo indica que um dos mais destacados membros do Governo espanhol virá a Lisboa, em Novembro próximo, assistir à inauguração das novas instalações do turismo espanhol na capital portuguesa. Estas vão ser ampliadas, transformando-se num moderno escritório de vendas. A visita destina-se também a consolidar as relações entre os dois países no quadro das declarações recentemente feitas em Madrid pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Segundo uma personalidade relevante da vida espanhola, que esteve ontem em Lisboa é enorme a simpatia do povo espanhol pelo novo regime português. Ao contrário de informações tendenciosas postas a circular foi mínima a diminuição na entrada de turistas espanhóis em Portugal depois do 25 de Abril. A mesma personalidade disse-nos: «A exibição de filmes proibidos em Espanha pode ser motivo da afluência de muitos turistas nos próximos meses. Tudo leva a crer que, no fim do ano não haverá uma diminuição superior a 5 ou 10 por cento na entrada total de espanhois em Portugal.

CRIANÇA MORTA POR UMA FAÍSCA

De acordo com a previsão do boletim meteorológico, registou-se em Vila Nova de Paiva uma forte trovoada, que assolou a região, tendo uma faísca atingido duas crianças: Olinda Vilar da Cunha, de 11 anos, que teve morte imediata; e Maria Celes de Almeida Carvalho, de 9, que deu entrada no Hospital Regional de Viseu, com graves queimaduras.

Em Vimioso, onde a população chegou a estar em pânico, uma faísca atingiu um rebanho, matando vinte borregos. No Alentejo registou-se a queda de bátegas.

A "CASA DA MADEIRA" E O SEU FUTURO

A direcção da Casa da Madeira, reconhecendo que se impõe aproveitar a instituição para o progresso da população da ilha através do apoio de actividades de mentalização junto dos residentes na zona de Lisboa, resolveu convocar uma assembleia ampla de naturais da Madeira, a fim de estudar as formas de reorganização.

Esta assembleia realiza-se segunda-feira, dia 15, às 21.30, na sede, sita na Rua do Século, 65.

Será nomeada uma comissão «ad hoc» que dirigirá aquela Casa Regional até à elaboração dos novos estatutos.

FESTA DA FRANÇA

Decorre amanhã a festa nacional francesa. O embaixador e a senhora de Bernard Durand recebem, no palácio de Abrantes, das 11.30 às 13 horas, os seus compatriotas residentes em Portugal, assim como os franceses de passagem por Lisboa.

ESCLARECIMENTO DO M.J.T.

O Movimento da Juventude Trabalhadora da Marinha Grande, a propósito de um comunicado do «Comité Ribeiro dos Santos» transcrito no nosso jornal do dia 3 do corrente mês, esclarece alguns dos pontos divulgados.

«O «Comité Ribeiro dos Santos» diz denunciar que o M.J.T. está colocado sob a orientação da C.D.E/P.C.P. e que representa não os interesses do povo trabalhador, mas sim os interesses dos inimigos deste.

Esclarecemos os referidos elementos que o M.J.T. não é uma organização partidária, como querem fazer parecer, dizendo que estamos sob a orientação do P.C.P.

Quanto à C.D.E., trabalhamos a seu lado porque nos identificamos com os seus princípios.

Mais: nunca por nunca, renunciaremos aos verdadeiros interesses da classe trabalhadora da qual fazemos parte.

Mais esclarecemos que no distrito de Leiria, o M.J.T. está a funcionar em pleno, tanto na Marinha Grande, como nas Caldas da Rainha e em Peniche, encontrando-se em reorganização na cidade de Leiria».

AUDITORIO
VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISOSTOMO, 91 - A
LISBOA

DENTOLAMINA PÓ

«O antiséptico bucal com o maior índice de oxigénio nascente»

Poderoso desinfectante para a higiene bucal, auxiliar no tratamento das gengivites, estomatites, amigdalites e outras afecções bucais. Elimina o mau hálito.

O oxigénio nascente libertado de DENTOLAMINA PÓ tem uma enérgica acção desinfectante e hemostática local.

Use DENTOLAMINA PÓ tantas vezes quantas necessárias.

A higiene da boca é fundamental para uma boa saúde. Consulte periodicamente um Médico Estomatologista.

Representante exclusivo:
INIBSA PORTUGUESA - Lisboa
VENDA EXCLUSIVA
EM FARMÁCIAS

LEIA
sempre fixe

FEDERAÇÃO ESPIRITA PORTUGUESA

AVISO

A Comissão Executiva eleita solicita a presença dos antigos sócios todas as quintas-feiras às 21 horas na Rua Presidente Arriaga, 124-1.º, à Pampulha Lisboa-3, a fim de regularizar a sua posição.

Está aberta a inscrição de novos sócios, cujas propostas deverão ser devolvidas até 29 de Julho para poder ser considerado o seu voto na próxima Assembleia Geral.

A COMISSÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇO DE CONTAGEM E COBRANÇA

Avisam-se os senhores consumidores que por motivo de férias do pessoal não será efectuada a leitura dos contadores, nem a cobrança de consumo no período de 15 de Julho a 10 de Agosto do corrente ano.

Os consumos referentes aos meses de Junho e Julho serão cobrados de 12 de Agosto a 8 de Setembro.

Sintra, 12 de Julho de 1974.

O Director-Delegado
Álvaro de Almeida e Costa

publicit

V. já sabe como se vai tornar em poucos meses um técnico bem pago?

Se não sabe,
não conhece o método de «Instrução Programada»,
o mais avançado no ensino à distância.

Isto significa que v. pode em poucos meses tornar-se um eficiente contabilista, um bom técnico de electrónica, um intérprete de Francês ou Inglês e muitas outras opções que oferecem os modernos cursos AFHA do Centro de Instrução Técnica.

Escolha um deles e envie-nos o cupão sem demora.

Há um lugar importante e muito bem pago que espera por si.

Prepare-se para o ocupar.

Basta que v. adquira a indispensável preparação técnica.

Estude.

CONTABILIDADE
O coração da empresa. Por isso o contabilista tem um cargo importante e muito bem remunerado.

CORTE E CONFECÇÃO
Economize e vista com elegância, confeccionando os seus próprios vestidos.

ELECTRONICA. RÁDIO-TV
A Electrónica marca o ritmo do nosso tempo. Domine-a e obterá grandes benefícios.

DESENHO TÉCNICO
Uma profissão cada vez mais rentável, num mundo que projecta e constrói sem cessar.

TRANSISTORES
Destina-se particularmente à especialização de bons radiotécnicos.

FRANCÊS-INGLÊS
Os idiomas modernos indispensáveis no mundo actual

Agora v. já pode estudar em sua própria casa com muito menos tempo e dinheiro. Com uma constante e real assistência pedagógica. No final do seu curso um diploma, comprovará as suas habilitações.

GRÁTIS E SEM COMPROMISSO Enviem-me completa informação sobre o curso que indico.

CURSO _____
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefânia, 32 - Lisboa 1 D. L. 41

PARA O PERÍODO DE 14 A 20 DE JULHO

horóscopo pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: O presente período é desfavorável aos seus interesses de amor. As desavenças que porventura surjam serão motivadas por calunias. Carecera portanto de todo o bom senso e de uma analise cuidada das suas reacções para atravessar sem perigo esta curta fase.

DINHEIRO: Período de grande actividade, o que não evitara que as despesas sejam superiores aos proventos. No entanto, algo do que agora despenderalguma utilidade trará no futuro.

PROFISSÃO: O seu estado de ânimo será lento, todavia agreste. Seria recomendavel deixar a outros os assuntos mais importantes, porque a sua actuação, neste período, não é feliz.

SAUDE: Fortaleça o organismo, pois qualquer excesso neste momento, dadas as influências astrais que se observam, pode abalar-vos.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR. Semana propicia aos problemas de ordem terna e afectiva, favorece os enlaces, as amizades, os passeios e diversões, assim como concede alegrias no ambiente familiar. Este aspecto astral promete protecções de pessoas bem intencionadas

DINHEIRO. Pelo seu trabalho podera auferir resultados financeiros muito bons. A sua atuação chamará a atenção de outros e estes procurarão interessar-se por si, permitindo-lhe ganhar dinheiro com facilidade.

PROFISSÃO. Os problemas antigos têm agora oportunidade de poderem ser bem resolvidos. Bom para começar construções, assuntos ligados com materiais, e os que se dediquem a edições e publicações estão, tambem favorecidos.

SAUDE. E benefica, desde que leve uma vida metódica passará um período sem nada de anormal a assinalar.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Tente compreender melhor os esforços do ser amado. Espera-se dos seus sentimentos um gesto firme e resoluto. Não seja desagradavel no caso das coisas não irem ao encontro dos seus desejos

DINHEIRO: Neste capitulo é conveniente redobrar de esforço, pois o resto estara ao seu alcance. Porem, é necessario reduzir os gastos dentro do possivel

PROFISSÃO. No exercicio da sua actividade profissional deparara com alguns obstaculos. A preocupação por não conseguir avançar quanto deseja nas suas empresas causar-lhe-á aborrecimentos, contudo, pode não conseguir um grande progresso, mas não observamos qualquer indicação de que esta influência tenha efeitos perniciosos.

SAUDE: Durante a semana conte com algum nervosismo. Procure ver as coisas sobre outro prisma e acalme-se.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Os assuntos sentimentais, familiares e sociais tendem a chegar a melhor entendimento, contudo, tenha cuidado com as falsas amizades que procurarão destruir-lhe a felicidade.

DINHEIRO: Período agitado quanto a dinheiros. Os lucros que auferir, serão conseguidos só depois de grandes esforços.

PROFISSÃO: Para que tudo corra normal procure não tomar conta de novas empresas ou criar outras responsabilidades. Semana em que todos os obstaculos e contrariedades são possiveis

SAUDE: Abstenha-se principalmente durante este período de comidas e bebidas que de antemão saiba lhe são prejudiciais.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR Tem tendência a actuar de forma impulsiva, indisciplinada e libertinamente durante a semana em curso. Controle a sua colera e procure dominar a impulsividade, contrariando por vezes a sua vontade

DINHEIRO: Esta em vias de alcançar alguns dinheiros. Assegure-se previamente e não faça despesas sem primeiro obtê-lo. Vale a pena activar o seu esforço porque o período apresenta-se promissor.

PROFISSÃO: Felicidade na sua actividade profissional. Período propicio e indicado a poder receber convites para exercer novas responsabilidades, e bem assim a encarar o seu trabalho com muito entusiasmo.

SAUDE: Período agradavel e sem preocupações de saude. Pelo contrario, registará uma boa disposição e sentir-se-á com maior vigor.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Período venturoso para os assuntos de amor. O êxito está assegurado na vida sentimental. Igualmente, os casos de familia estão sob beneficas influências astrais.

DINHEIRO: A actividade que exercer encontrara boa recompensa, especialmente, em empresas referentes a escritos, livros e quaisquer outras publicações

PROFISSÃO Uma melhoria de aspectos neste sector tende a anular de certo modo as mas influências e favorece o progresso profissional. No entanto, é aconselhavel uma certa moderação nos empreendimentos de caracter importante e de muita responsabilidade.

SAUDE A saude esta favorecida, apesar disso, o seu aspecto planetario não aconselha dispêndios em alto grau

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR O aspecto contrario que atravessa insiste em fazer sentir os seus efeitos maleficos Nas amizades use de prudência, no amor seja paciente e indulgente com a familia

DINHEIRO: Altos e baixos e o que as influências astrais deste período lhe reservam em matéria de dinheiro Organize a sua vida de maneira a não necessitar criar novos compromissos financeiros

PROFISSÃO Não tome conta de empresas ou quaisquer trabalhos para os quais não se sinta à altura de os poder levar a bom termo. A sua atenção deve estar voltada para as actividades normais quotidianas. Limite-se às suas actividades normais que terá sucesso.

SAUDE: Durante este período tenha muito cuidado com a saude. Não cometa imprudências, porque esta sob influências maleficas.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Aproveite o momento para pôr em pratica os projectos em que vem pensando ha ja algum tempo. Uma influência inspiradora contribuirá para a satisfação dos seus desejos. E uma influência que ajudará a distinguir o falso do verdadeiro. Em meados do período um problema de família reclamará o seu interesse.

DINHEIRO: A situação economica gozará de equilíbrio. Tente nesta altura receber dinheiros que lhe são devidos.

PROFISSÃO: Desenvolva a sua actividade e inicie se para tanto for necessário, viagens porque os resultados proporcionar-lhe-ão boas compensações. Haja com confiança e siga exclusivamente as suas ideias porque terá êxito.

SAUDE: As condições físicas estão sob aspectos benéficos, contudo, não cometa imprudências.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: Durante este período a sua vida amorosa, afectiva e domestica será banal e pouco animada. Não haverá acontecimentos decisivos. De resto, o seu espirito andará alheio a estes assuntos.

DINHEIRO: Semana de pouco interesse financeiro. Aprecie devidamente o actual período Os actuais aspectos astrais dizem respeito particularmente, a negócios, profissão, carreira, prestígio, respeitabilidade e crédito Portanto, esteja de prevenção em todas estas coisas.

PROFISSÃO. Trabalhe com vontade e afinco, procurando dar um maior desenvolvimento à sua vida profissional porque as suas ambições de ordem profissional podem tomar uma maior amplitude. Qualquer contrariedade que possivelmente surja será de caracter passageiro, e sem consequências de maior.

SAUDE: A sua saude poderá ser abalada, se aumentar a sua tensão nervosa. Não se preocupe antes de tempo, com o que possivelmente nunca chegue a acontecer.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Uma contrariedade inesperada, surgida no seu ambiente sentimental por ma influência planetaria, requererá da sua parte uma atitude de prudente, pois se assim não fizer poderá ter de suportar um dissabor.

DINHEIRO: Convem usar de persistência, pois o período não é de todo desfavoravel para conseguir o necessario

PROFISSÃO: Pondere bem os seus desejos e reprima a impulsividade. O período é mais indicado para meditar do que para agir: No seu mister profissional pode fazer proveitosas cogitações

SAUDE Faça todo o possivel por conservar a sua vitalidade, pois se se descuidar, sob as actuais influências, poderá perder boas oportunidades

AQUARIUS

(Para os ue nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR. As suas relações com a pessoa amada, serão momentaneamente, perturbadas por contratempos inesperados Reaja com serenidade, porque qualquer mal entendido está em vias de solução favoravel.

DINHEIRO: So com muita persistência conseguira algumas realizações. Persista nos seus propositos e os obstáculos, em parte, serão superados. Não procure forçar situações e contente-se com a sorte.

PROFISSÃO: A sua situação apresenta-se estacionaria. Não é favoravel para grandes avanços ou para empreender acções de vulto. Aguarde melhores oportunidades e vá caminhando calmamente na sua actividade profissional.

SAUDE Vigie a saude, principalmente próximo ao final da semana, que é quando se observam influências contrarias.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR Semana favoravel aos acordos e idilios amorosos Propicio à realização de matrimonios, bem como às mudanças e pedidos que se relacionem com o amor

DINHEIRO: As influências do actual período são favoraveis para obter algumas melhorias. Contudo, não dê largas aos seus gastos e jamais consinta que os seus desejos prejudiquem o seu bom senso

PROFISSÃO Os seus interesses profissionais estão bem protegidos durante esta semana Boas ajudas contribuirão para que o seu trabalho e os seus méritos quanto à sua capacidade de realização sejam postos em destaque.

SAUDE Nada de especial acontecera na saude No entanto não se fatigue demasiado e fuja das correntes de ar

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficara a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES DA SUA VIDA, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPITULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si proprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

ENGENHEIRO AGRÓNOMO/ LICENCIADO EM QUÍMICA

IMPORTANTE EMPRESA INTERNACIONAL PROCURA UM TÉCNICO PARA O SEU DEPARTAMENTO DE QUÍMICOS, LIGADOS À PRODUÇÃO DE RAÇÕES, ALIMENTOS E FARMACÊUTICOS, QUE POSSUA:

— UMA DAS QUALIFICAÇÕES INDICADAS;
— DE PREFERÊNCIA, EXPERIÊNCIA DE VENDAS;
— E CONHECIMENTOS DA LÍNGUA INGLESA.

OFERECEMOS UMA POSIÇÃO COM BOAS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO, NOMEADAMENTE A EVENTUAL CHEFIA DA SECÇÃO, E UM VENCIMENTO DE ACORDO COM APTIDÕES E EXPERIÊNCIA.

AS RESPOSTAS MANUSCRITAS COM «CURRICULUM VITAE» DETALHADO, INCLUINDO NÍVEL DE VENCIMENTO PRETENDIDO, DEVEM SER DIRIGIDAS AO N.º 1129 DESTE JORNAL.

CASACOS DE ANTÍLOPE

e de cabedal, para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos antílope e tingimos cadebal com garantia.

CASACOS DE PELES

De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confecções, com descontos para peleiros e modistas.

MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-moedas, cintos, luvas, etc.

Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES

Rua dos Fanqueiros, 286, Loja e sloia

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.as-feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Genova	15/7	22/7	23/7	24/7	25/7	–	1/8
Atl. Montreal	19/7		26/7	27/7	28/7	30/7	6/8
Atl. Livorno	27/7	4/8	5/8	7/8	8/8		15/8
Atl. Marseille	7/8	14/8	15/8	16/8	17/8	19/8	26/8

Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa-Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

AGENTES NO PORTO — SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

SESIMBRA
ARGEIS
Edifício Panorama

APARTAMENTOS SOBRE A BAÍA

Apartamentos donde se desfruta magnífica panorâmica, cozinha completamente equipada, ar condicionado e com facilidade de pagamento.

Tratar no local — Telef.: 229786
ou Lisboa — Telef.: 575796

ANDAR

VENDE-SE

Boa zona, acabamentos de luxo, já alugado comercialmente, renda mensal 5500$00, resposta ao Apartado n.º 4142 — LISBOA-4

GERAL

Esclarecimento da Sociedade Portuguesa de Autores

A propósito da reunião promovida por um grupo de «administradis» da Sociedade Portuguesa de Autores, com o objectivo de se eliminar a distinção entre sócios e administrados, a direcção da S.P.A. enviou aos órgãos de Informação uma nota de esclarecimento.

«Como em todas as sociedades congéneres do mundo», afirma-se no texto, «filiados na Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, a distinção entre sócios e administrados (variando embora as designações) faz-se a partir da produção de uns e outros e dos direitos autorais que dessa produção decorrem. É evidente que o autor da letra de um dois fados apenas, de uma ou duas melodias, não pode considerar-se em pé de igualdade com o autor de uma obra regular e contínua. Este é um profissional, aquele não é — ou ainda não é.»

Afirma-se no texto, que o Conselho Director, eleito em Assembleia Geral em Dezembro de 1973, considerando, no entanto, que o critério de distinção entre aquelas duas categorias deveria ser alargado, deliberou proceder à revisão dos estatutos, para o que nomeou uma comissão composta de sócios e administrados. Acrescenta-se também que a S.P.A. administra «em perfeita igualdade de condições a obra de todos os seus membros, quer sejam sócios ou administrados, respeitando praticamente a distinção apenas à possibilidade, que os segundos não têm, de participar nas Assembleias Gerais e nelas exercer o direito de voto.»

Como último ponto, informa-se que da revisão em curso dos estatutos resultará o abaixamento da idade para o exercício do direito de voto.

REUNIÃO DE ALUNOS DO I.N.E.F.

Os estudantes do Instituto Nacional de Educação Física (INEF) realizam uma reunião geral de alunos na segunda-feira às 20.30, no salão nobre do estabelecimento.

Depois de um ponto prévio de informações, os estudantes discutirão a situação do INEF e as medidas a tomar, nos termos de uma ordem de trabalhos já divulgada.

Aumentou o capital da Hertz

Por escritura de 7 de Junho p.p., lavrada em Lisboa, foi aumentado de 110 para 7.500 contos, entretanto realizados, o capital da Hertz Portuguesa, Automóveis de Aluguer, Ld.ª O novo capital fica dividido em três quotas, a saber: da Hertz Internacional, Ltd. (6.055 contos), da Hertz, Lda. (1.420) e Ertz Realty Corporation (25).

Artéria vedada ao trânsito

A partir de segunda-feira é vedada ao trânsito, por um período de 180 dias, a Rua Tomás da Anunciação, a fim de ali se proceder à reconstrução de pavimentos e esgotos. Os trabalhos iniciam-se pelo troço compreendido entre a Rua de Campo de Ourique e a Rua Pereira e Sousa.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

ASTRÓLOGA SARA

Ajuda a resolver seus problemas. Só Senhoras. Telef. 21 62 89.

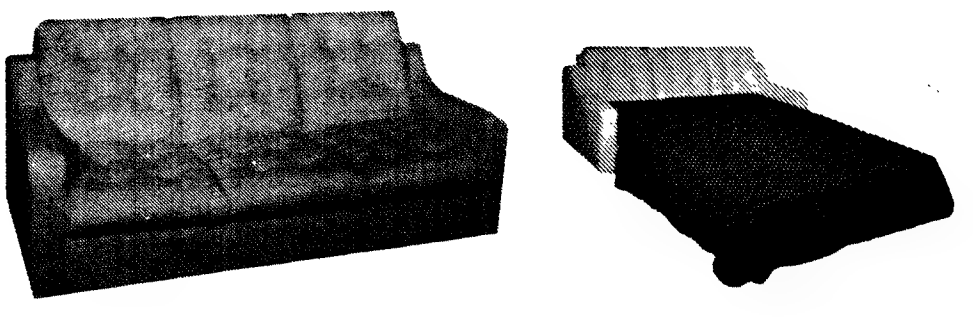
EXTERNATO DE MIRAFLORES

A partir de agora já pode fazer a inscrição dos seus filhos no nosso — SEU — Externato.

Esperamo-lo.

Recordamos que as inscrições são limitadas e que daremos preferência aos habitantes do Parque de Miraflores.

Procure-nos pelo telefone 21 78 72 ou pessoalmente nas instalações de Miraflores Club.



sofás-camas
estofos

VALENTIM RODRIGUES
Av. Defensores de Chaves, 31-B e C. Lisboa 1

ESCOLHA:

MAIORCA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 5.697$00
IBIZA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 6.658$90
MENORCA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.516$60
LAS PALMAS 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.877$50
TENERIFE 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.802$50
TORREMOLINOS 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 6.236$00
LA MANGA DEL MAR MENOR 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.084$90
ALICANTE 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 5.624$70
LA COSTA DE LA LUZ 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 6.225$20

Escolha um destes "tours"
Todos têm a garantia da qualidade Iberia
Mundicolor inclui passagens, hoteis e excursões.
Procure o alegre Sol de Mundicolor na sua Agência de Viagens
Ali, a realidade marca encontro com os seus projectos.

MUNDICOLOR IBERIA

Nota
Os preços indicados referem-se a viagens com partida de Lisboa.
Mediante um pequeno suplemento, poderá igualmente partir do Porto ou de Faro.

A VIAGEM QUE SONHOU FEITA REALIDADE

Belarte

para uma análise mais concreta da nossa REALIDADE SOCIAL

colabore no inquérito às
DESPESAS FAMILIARES

As suas receitas e as suas despesas não constituem apenas um caso pessoal e isolado.
Quando integradas num conjunto constituem um elemento válido de informação para um melhor equilíbrio da economia portuguesa, para uma análise mais concreta da nossa realidade social, para uma necessária avaliação do real custo de vida.
Assim, pedimos a todas as donas de casa uma abertura franca e total ao Inquérito às Despesas Familiares.
Basta que cada uma colabore connosco uma semana para que possamos saber mais daquilo que nos interessa a todos.

NO INTERESSE DE TODOS E DE CADA UM

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

BELARTE

DESPORTOS

A reunião federativa com os orgãos de Imprensa.

A Federação de Futebol e a Imprensa

ACADÉMICO DE COIMBRA PERDE A SUA PRIMEIRA BATALHA

Previa-se: na reunião que os dirigentes da Federação de Futebol ontem tiveram com representantes da Imprensa, o assunto dominante equacionou-se em torno do problema da sucessão da Académica no calendário do próximo Campeonato Nacional. Pelas afirmações (vivas e sem margem para quaisquer dúvidas) da directiva do nosso futebol, ficou afastada toda e qualquer hipótese do Clube Académico de Coimbra poder ocupar o lugar deixado vago pela voluntária abdicação da secção de futebol da Académica de Coimbra, após a «célebre» assembleia magna que decretou o afastamento dos «estudantes» do futebol federado.

— **Exacto: a Académica comunicou-nos, por ofício, que é assinado por três directores e tem o selo em branco da colectividade, que não quer participar no Campeonato da I Divisão e (textualmente) «põe o lugar à disposição da Federação». Logo, não o coloca a favor do Académico...**

O dr. Jorge Fagundes (rodeado pelo cor. Carrilho do Rosário e pelo dr. Marcelo Rebelo de Sousa) estava ainda acompanhado por mais onze membros federativos. Com a palavra, diria jornalistas:

— **Entre os vários pontos da agenda, quero que fique bem esclarecida a nossa posição neste assunto, embora (evidentemente) qualquer eventual lesado possa recorrer ao Conselho Jurisdicional ou ao Conselho Superior de Justiça. Mas, de momento, até já tomámos uma solução...**

— Qual?

— **Para evitar pressões do clube escolhido, mantemos a decisão secreta.**

Sobre o imbróglio, mostrou correspondência:

— **Veja-se que isto é tão caricato que até a Associação de Coimbra ainda perturbada. Diz que nos enviou, a 7 de Julho, uma carta sobre o assunto; ainda não a recebemos. Só que afirma que a missiva em referência tem um número que, por caaso, não corresponde ao problema: fala do jogo do Tabuense em casa do Penalva do Castelo, exclusivamente, sem qualquer citação à Académica ou ao Académico...**

Mais adiante, afirmou o dr. Jorge Fagundes:

— **Quanto a uma tentativa de saltarem por cima de nós, já demos a resposta por escrito à Secretaria de Estado: o Futebol sabe dirigir-se, não precisa de intromissões estranhas para orientar a sua vida. Aliás, em circunstância nenhuma abdicaremos do nosso mandato: estamos aqui, na Federação, para fazer prevalecer a Lei e a Justiça dentro do Futebol.**

Outros assuntos versados na reunião tomaram o lugar. Por exemplo: curso de treinadores. Disse o presidente da Federação:

— **Em três semanas (desde o pedido até à sua prevista realização) parece impossível efectuar, com um mínimo de dignidade, um verdadeiro curso de treinadores. Apoiamo-lo se não for feito agora, absolutamente em cima do joelho...**

A respeito da selecção senior, falou o seu coordenador, o eng.º Abílio Rodrigues:

— **Encontra-se em estudo um documento (ambicioso) elaborado pelo prof. Rodrigues Dias, que se estenderá, em matéria de preparação física, a todos os clubes que, no País, pratiquem futebol.**

Sobre a apresentação do «team» das quinas:

— **Na próxima temporada, faremos um jogo particular antes de cada exibição oficial. Assim, a preceder o Inglaterra-Portugal (20 de Novembro), jogaremos na Suíça. Quanto ao Chipre-Portugal, estava marcado para Junho, mas foi antecipado, talvez para Fevereiro, quando na ilha há um «clima» «mais respirável».**

Veio à baila o relatório de Pedroto sobre o que viu no «Mundial»:

— **Prevalece a necessidade (disse o eng.º Abílio Rodrigues) de rementalizar o jogador e dar-lhe diferente preparo físico. Estamos, realmente, numa fase de nítida mudança no padrão futebolístico: há que acertar rapidamente o pé pelo que se viu este ano na grande mostra mundial.**

E, com alguns considerandos do dr. Marcelo Rebelo de Sousa a respeito da designação **personalidade jurídica parcial** evocada pelo prof. Mota Pinto em relação ao Académico-Académica, iria terminar a sessão. Desde o dr. Jorge Fagundes ao dr. Rebelo de Sousa, uma só palavra de ordem: a Federação não autoriza que a vaga da Académica seja preenchida pelo Académico, no próximo Campeonato da divisão de honra.

Mas, será mesmo o «ponto final» no caso? Quem irá beneficiar: o terceiro colocado na «liguinha»? Incógnita por alguns dias.

N. de S.

PASSAPORTES
obreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

REGISTO

VOLEIBOL: reuniões na Associação de Lisboa (a 17 e 24 do corrente) para análise de diversos temas relacionados com a modalidade.

CASELAS: assembleia geral desta filial do Atlético na noite de hoje, para eleição dos futuros corpos gerentes.

CICLISMO: a 21 do corrente, provas organizadas pela Associação do Sul, para profissionais e amadores das várias categorias. Em Agosto (dias 15, 17 e 18) efectua-se uma competição por etapas, destinada a amadores populares.

BADMINTON: assembleia federativa na noite de 25 do corrente.

Sobre futebol

DAMAS E CHICO: PROBLEMA "VERDE"

Na lista de dispensas elaborada pelo Sporting figuram diversos jogadores que, recentemente, ainda tinham sido chamados a cotejos de primeiro plano, nomeadamente Tomé, Joaquim Rocha, Moniz e Dani. Por outro lado, há uma corrente dentro da directiva leonina tendente a que se abdique, também do conkrso futuro de Damas e Chico (por acaso até associados no negócio de cachecóis e gorros com as cores «verde-brancas).

SETÚBAL

Quantia pedida pelo Vitória de Setúbal ao F. C. Porto pela eventual transferência de Duda: 4500 notas de mil.

DELEGADO

Insolitamenete, o Sporting encarregou Dé de procurar no Brasil o concurso de um treinador para Alvalade, falando-se que seria o veterano «internacional» Gerson o favorito para o cargo.

BENFICA

Mais futebolistas a dispensar pelos encarnados»: Pedroto, Rui Lopes, Amaral e Bastos Lopes.

A "VOLTA" EM PERIGO POR CAUSA DE AGOSTINHO

Parece decidido que não haverá este ano «Volta a Portugal» em bicicleta: depois de se terem escusado diversas comissões de turismo e governos civis de várias localidades previstas para surgirem no itinerário da prova, falhou o patrocínio principal: o da «camisola amarela» (700 contos) que o Banco Pinto e Sotto Mayor apenas daria se houvesse a garantia da presença de Joaquim Agostinho na competição. Ora, sabendo-se que Idalino de Freitas está intimamente ligado à organização que pretendia levar a efeito a «Volta-74» (grupo encabeçado por Jorge Lara) e que o antigo presidente federativo foi o homem que, por duas vezes esteve na base da desclassificação do sportinguista em «voltas» que vencera na estrada fácil é perceber até onde Agostinho poderia estar disposto a não colaborar...

Entretanto, a última tentativa para erguer a «Volta» será feita esta noite, pela própria Federação de Ciclismo, não obstante o impasse resultante de não haver ministro da Educação Nacional, nem sequer Secretário de Estado de Desportos e Acção ocial Escolar nem (tampouco) a Direcção-Geral dos Desportos ainda ter mexido uma palha sobre o assunto.

Pelo lado do Sporting é evidente que o clube pretende que Agostinho venha às estradas portuguesas justificar (uma vez ao ano) os seus ordenados mensais. Quanto ao ciclista (segundo afirmação do próprio) **«espera uma boa compreensão»** se ficar bem classificado no «Tour». Por palavras mais simples: talvez pretenda um prémio extra de presença para vir cumprir o contrato anual com o seu patrão-ragante deste lado de cá da fronteira.

TOUR

Ao mesmo tempo a «Volta a França» lá vai andando. Ontem, na mais extensa caminhada do programa de etapas (a ligação Lodeve-Colomiers, em 248 quilómetros e meio) o francês Genet foi o vencedor classificando-se Agostinho em 33.º posto, a um minuto e onze segundos do triunfador. Na tabela geral, Agostinho (quenão pontuou em nenhuma das três contagens de «montanha») contunua em 5.º lugar, agora a 5 minutos e 59 segundos do «leader» (Eddy Merckx, o normal comandante de todas as «voltas» a que concorre).

Outra notícia sobre Agostinho: o homem da «Bic» (ou do Sporting?) foi mordido por um mosquito e anda de óculos escuros.

Futebol em fim-de-semana

LEIXÕES EM AVEIRO

Não obstante o futebol ser uma modalidade de Inverno, a verdade é que ainda vamos tendo jogos por efectuar e, alguns deles, bastante importantes para o futuro de certos clubes. Assim, ocorrerá amanhã a primeira jornada da segunda «volta» da «liguinha» da I/II divisões, o tal minicampeonato que há-de determinar quem fica entre os maiorais e quem vai conviver com o futebol de segunda categoria.

Passemos (pois) uma rápida mirada sobre o programa de amanhã.

O jogo mais importante da «liguinha» principal terá Aveiro como cenário: ai se defrontam o «guia» da classificação (o Leixões) com um dos últimos (Beira-Mar). Só por isso se poderá dizer que o encontro se reveste de uma preponderância capital, não apenas para o visitante mas principalmente para o visitado. Efectivamente, os «aveirenses» têm «absoluta» necessidade de vencer, pois desfrutam da última oportunidade para recuperarem o atraso da 1.ª «volta». O Beira-Mar «tem que sair vencedor» deste embate para continuar a pensar no convívio dos grandes. Por outro lado, o Leixões (todo «atirado» para a frente), terá o maior empenho em vencer: se tal medida acontecer, ficará com o caminho mais livre para permanecer entre os «superiores». Um grande embate em perspectiva, no «Mário Duarte», de Aveiro.

No outro encontro desta «liguinha», o Atlético vai até Guimarães, defrontar o Fafe. Há apenas um ponto a separar estes dois candidatos à primeira divisão: e o Fafe, na primeira «volta», foi à Tapadinha buscar um empate. Tudo isto faz rodear o encotro de uma expectativa fora do normal, já que ambos os contendores «jogam tudo» neste confronto. Teremos (portanto) dois jogos de fundamental interesse qualificativo neste domingo de canicula.

A OUTRA «LIGUINHA»

Para a outra «liguinha», há quatro jogos igualmente curiosos. Na zona Norte, a Oliveirense vai defrontar o União de Lamas, enquanto o Régua recebe o Sporting da Covilhã. Lembramos que o Régua comanda a classificação (com 3 pontos) ao mesmo tempo que a Oliveirense e o Sporting da Covilhã têm dois (cada) e o União de Lamas apenas conseguiu um ponto.

Na zona Sul, o Almeirim recebe o Odivelas e o Juventude vai a Sacavém. Neste bloco, o Juventude somou já 4 pontos o Odivelas e o Almeirim estão empatados (com dois) e só a Sacavenense ainda não conseguiu sair do zero.

FINAL DA 3.ª DIVISÃO

Está igualmente programada para amanhã, no estádio de Leiria, a final do campeonato nacional da 3.ª divisão. Jogam o Paços de Ferreira e o Estrela de Portalegre, que afastaram, respectivamente, o Alba e o Estoril.

NACIONAL DE JUNIORES

Amanhã, de manhã, disputa-se a segunda «mão» das meias-finais do nacional de juniores: em S. João da Madeira, o clube local recebe o F.C. do Porto e, no Restelo, o Belenenses «atende» o Sporting. Pelos resultados verificados no último domingo (6-2 nas Antas e 2-0 em Alvalade) tudo leva a crer que os finalistas do torneio sejam o Sporting e o F.C. do Porto.

TAÇA INTERTOTO

Para o troféu «Intertoto», a Cuf e o Vitória de Guimarães actuam esta tarde. No Lavradio, o grupo da casa defronta (às 19 horas) o Landskrona (da Suécia). Em Neuchatel (Suiça) a formação do Vitória de Guimarães é posta à prova perante o Xamax.

DESPORTOS

MURROS NA FEIRA

Reportagem por NEVES DE SOUSA

De vez em quando o boxe tem destas coisas: foge, emigra, reaparece, dá outra vez o salto. Na Feira Popular de Lisboa, fez, de ontem para hoje, o reencontro com a «malta» que gosta de ver a rapaziada a esmurrar-se.

Iniciativa da Associação Lisboeta, para apresentação de amadores da cintura citadina, previa-se que nascesse às 21.30: uma hora e vinte depois ainda se conversava no barracão, às espera dos primeiros sopapos. Mas, pela noite adiante, o calor seria contagiante: desde um copo estilhaçado na lona esburacada do ringue até assobios e dixotes, houve de tudo como na farmácia. Feira é feira.

Crianças de dez anos a arrumarem as cadeiras, um sujeito a ler o jornal da tarde, conferência de laranjadas no bar, o chão a ir abaixo a cada passo. São 21.45: há 20 pessoas na sala, uma pequena com o namoro a tiracolo, já na primeira fila. O ringue prepara-se para cair de podre. De ar gingão, vão entrando os bombos da festa.

— **Tá na hora. Quer ver esta droga. Paguei 15 paus e nada...**

São dez e trinta. Mais crianças, tatuagens, fumo, barrigas encostadas ao balcão que domina todo um lado do recinto. Cá fora um «fino» custa 3$50, restos de carne num paposeco passam a troco de sete escudos. A porta, Carlos Almeida e a sua corte.

— **Vou remar um bocado...**

10.50: vamos a isto. Mais 14 minutos de palheta em cada canto, umas centenas de pessoas já no barracão. Fumo de cortar à faca, suor e destilaria por todos os poros. O ringue com remendos, as cordas bambas e a lona branca manchada como um arco íris. O árbitro vem de oculos. Os artistas estão a postos. Começa a farra, com o mais moreno a desancar no sócio de emergência...

— **Dou-lhe uma pera que o lixo...**

O desabafo do moço vem do canto, no intervalo para o terceiro e último «assalto» da «peleja». Não foi preciso o grande extremo: o menos moreno escorrega pela segunda vez e desiste.

O SAQUE

Não há micro, ninguém sabe os nomes dos valentes. **Ganhou o de lá; pronto.** Venha outro.

Carlos Almeida: campeão, 30 anos

Carlos Almeida conta-me:

— **Estreei-me em 62, num torneio destes. Foi no Oriental; até ganhei o «Prémio dos jornalistas» por estar bem preparado. Era o tempo do Anjos e do Macário. Não vínhamos para ca como estes «artolas».**

Um espectador excita-se: «puxa» nem ele sabe por quem.

— **Não estou empregado. Estudava; segundo ano. Agora, ando à deriva.**

Chega mais longe: ate à actualidade.

— **Estou com 30 anos. Tenho o talho, no supermercado de Correios. Família organizada, miúdos, mulher. Há 15 dias joguei em Valência, contra o Vasques. Perdi por causa disto** (mostra a mão direita muito inchada.) **Mas saquei 40 mil pesetas, com tudo pago**

No ringue, há bofetada bravia: Amadora (verde) contra Alvalade (azul).

— **Dá-lhe no paiol das migas.**

Lúcio Pancha é o nome deste: mora na Amadora. Passam-lhe a esponja pela cara, abrem-lhe os calções para meter ar. Cinco sujeitos estão a uma mesa, compenetrados, a verem em que param as modas. O micro, mudo de nascença, começa com uns vagidos, mas logo se arrepende. Boxe sem prémio, com frangos, sardinhas e panelas. Um «reguila» de azul pede a sua vez; admoestado pelo juíz, bamboleia e ri de troça. Há mais calor, bocejos, bagaços e crianças na «sala». Nos «balneários» arrecadam-se materiais para a construção civil, bem escassa de braços para o trabalho.

A QUEDA

Bernardo é do Estrela: calção verde com adesivos a taparem os rasgões. Encurralado num canto, dá a «fachada» ao contrário e perde sem remissão.

— **Fico à espera de uma boleia. Um tipo meu amigo trabalha aqui na Feira e já combinou que me vinha buscar.**

São 23.30. **O gajo foi esta tarde ao cinema. Está todo empenado.** As piadas chovem dentro do circo. O Pita (braço mais comprido que o do Horácio) estatela na lona o «leão». E o sinal: um copo vem espatifar-se no ringue, há cacos por todo o lado, voam sabonetes e toalhas, palavrões e ameaças. Ninguém consente que o «leão» perca o seu jogo: só o árbitro Quintas Ferreira interrompe a guerrilha e dá o «partido» por acabado. Horácio parece um pombo adormecido: está em pé porque se usa.

O INSULTO

11.35: o miúdo continua com ar aparvalhado, mas já ninguém lhe liga. Debaixo das cinco luzes estão outros esgrimistas. O micro lá vai andando, mas ninguém entende uma palavra do «locutor».

— **Mete-lhe uma tranca em cada asa...**

De charuto na boca, o sujeito espeta-se ao pé do Caeiro, quer que ele leve pesos dentro das luvas. A malta ri, gozona. Atira lhe com um «fascista» e o cavalheiro cava para o balcão, para o tinto. De alicate em punho, outro homem vem dar um jeitinho no microfone. O intervalo tem 16 minutos: o «feed-back» é ensurdecedor.

— **Vai p'ra Caxias, oh índio...**

Quem não gosta do Faleiro, quem torce pelo Andrade, não está com meias medidas: bumba. Os polícias, calminhos, fingem que não ouvem nem vêem.

O ADEUS

Meia-noite e tal. Arrogante, o de Alvalade dá os queixos, leva nas lonas, escorrega, rasga as luvas na resina.

Arruma-o, pá. Aponta-lhe ao telhado...

O micro está quase bom: o rapaz fica cada vez pior. **Vai-te a ele, leão. Afinfa-lhe com a tola. Amanda-lhe...** Magalhães cospe o protector de boca: a «porrada» é de criar bicho. Bravia. De raivinhas.

— **Ele é só estilo, só flores. Dá-lhe que eu vou por ti...**

Aposta-se cinco «paus» em cada canto: há menino que já ganhou para o regresso de táxi ao Bairro Alto. O treinador Ferraz cumprimenta a Imprensa. Francisco Brito está cada vez mais magro. As trinta senhoras na sala crispam os dedos com horror, não vá o diabo tecê-las aos seus homens. Belarmino aperta a mão ao júri:

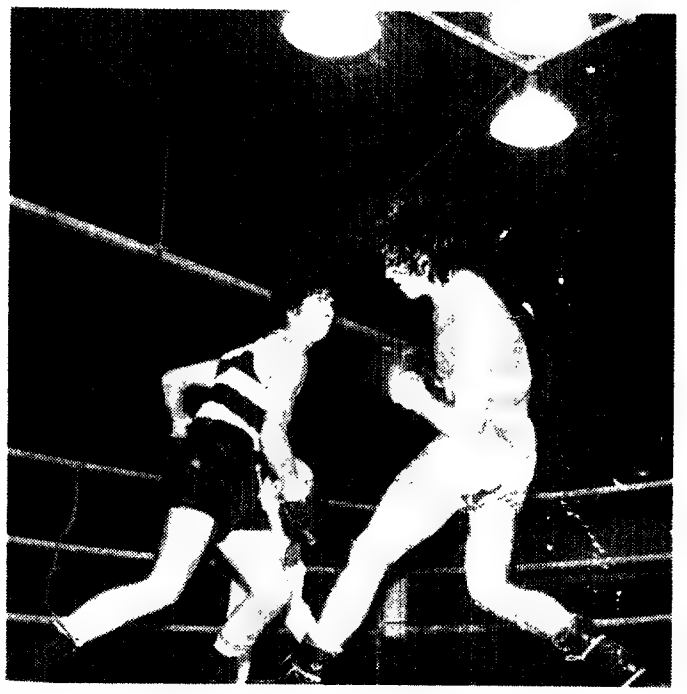
— **Agora estou na Feira. Vendo tudo. Tudo o que não é meu, claro. Tenho uma sala de recuperação, para boxe, em Cacilhas; os «gajos» querem 400 macacos e quinze papéis para ele ficar legal. Veja lá você, oh compadre; a mim, que até sou técnico do Realinho, que até ensino o Costa Almeida.**

Entre as doze cordas, esmurram-se o Albertino e o Zé Luís. A miudagem está de olho já fechado. São duas da manhã quando o canhoto, o do bigode, levanta o braço e sai pela porta grande a caminho da vaca que espreme vinho.

O público do boxe

«A guenta...»

«Toma...»



«Queres festa?»

Delegados sindicais das Construções Invicta

Numa reunião efectuada na sede do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa, os trabalhadores da Sociedade de Construções Invicta elegeram os seus delegados sindicais.

A reunião começou por alguns esclarecimentos sobre a nova política sindical, tendo sido eleitos Manuel José Trindade da Veiga e como delegados substitutos José Dias Moreira e José Manuel Gomes Rodrigues.

Finalmente, ficou decidido por unanimidade que os delegados eleitos constituiriam a comissão da empresa, à qual apenas falta anexar um representante dos cobradores, a eleger oportunamente.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO NOCTURNO LISBOA/ALGARVE

A partir do dia 19 de Julho, deixa de se efectuar o serviço nocturno entre Lisboa (Santa Apolónia) e o Algarve, criado em 31 de Maio passado e que circulava, às sextas-feiras, no sentido Lisboa/Algarve e, aos sábados, no sentido Algarve/Lisboa (via Setil).

Em sua substituição, é restabelecido o serviço de carruagens-camas entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, e vice-versa, nos comboios n.os 9021 (noites de sexta-feira para sábado) e 9022 (noites de domingo para segunda-feira).

Mantém-se o serviço nocturno Porto/Algarve, nas mesmas condições que até agora têm vigorado.

BOM EMPREGO E BOM VENCIMENTO

Poderá obter, aproveitando as suas férias, para frequentar, em sistema intensivo, os cursos de:

★ DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ PROGRAMADOR DE COMPUTADORES
★ CONTABILIDADE ★ SECRETARIADO
★ RELAÇÕES PÚBLICAS
★ RELAÇÕES HUMANAS NA EMPRESA
★ MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS
★ GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA
★ DIRECÇÃO DE PESSOAL
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA ESTÁGIO AOS SEUS ALUNOS

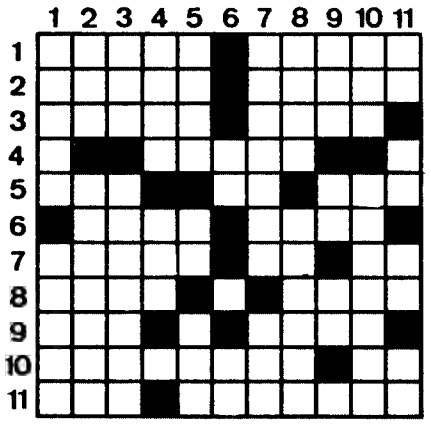
INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

RUA NOVA DO ALMADA, 81, 3.º, DT.º LISBOA
TELEF. 32 55 77

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10834



HORIZONTAIS:

1 Bispo de Ruão que foi da intimidade de Clotário II. Filho de Dédalo com quem fugiu do labirinto da ilha de Creta, por meio de asas feitas de penas de aves e pegadas com cera.
2 Some (fig.). Cures.
3 Devastar (fig). Artigo (fig).
4 Artigo definido. Embriagado (Bras).
5 Figura que simboliza o povo americano. O sono das crianças. Desgraça.
6 Move os remos. Germe (fig).
7 Seduz (fig). Ribeira da Asia Russa. Preposição latina que designa movimento.
8 Urdi. Artigo definido. Esta ofegante.
9 Zombe. Uma das partes do Mundo.
10 Lousas. Pronome pessoal.
11 Saudavel. Demolir.

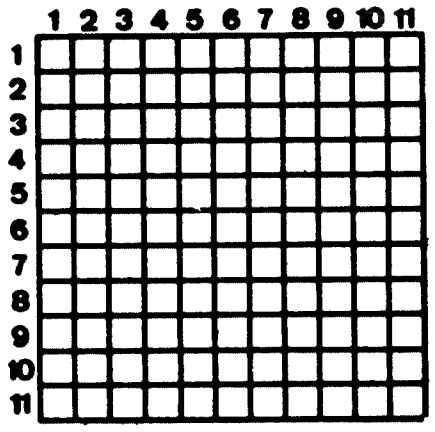
VERTICAIS:

1 Mamíferos roedores. Na parte posterior.
2 Capa sem mangas. Astuta.
3 Calamidade. Feira.
4 Escrava egipcia mãe de Ismael. Erudito italiano que publicou fragmentos importantes da Republica de Cicero.
5 Rio dos Estados Unidos. Vinho francês espumoso do Marna. Pega.
6 Flauta chinesa de três buracos. Distar.
7 Mártir do século III, que foi lançado a um poço na ilha de Quios, no reinado do imperador Galo. Rio da Suiça.
8 Espiolho. Mistura.
9 Medida de superfície. Nota musical. Medida itineraria do Japão equivalente a quatro quilómetros.
10 Coisa (ant). Pressa.
11 Osmio (sq). Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Quinto filho de Jacob. Erbio (sq).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6992



HORIZONTAIS:

1 O mesmo que bétele. Arvore de Timor. Viração.
2 Calculas. Pau munido de gancho para apanhar a fruta.
3 Receio. Verdadeiro.
4 Pronome possessivo. Senhora.
5 Senhor. Impede. Cobalto (sq).
6 Menina (Bras). Percorre.
7 Louvas. Fora para fora.
8 Aparência. Nota musical. Lista. Pronome pessoal Assim.
10 Cão de fila corpolento. Terra arroteada de novo.
11 Folgas. Guarnecer de asas.

VERTICAIS:

1 Bacios (pop). Camelo do Himalaia.
2 Medida de superfície. Esteiro. Olé.
3 Novecentos e um em romano. Agitar.
4 Tempo do verbo haver. Dar pios. Rei de Basã, gigante que se opunha à passagem dos israelitas e foi morto por ordem de Moises.
5 Carta de jogar. Após.
6 Percebo. Chadas.
7 Duzentos em romano. Nome de fruto Erbio (sq).
8 Rio da Suiça. Anual. Batraquio.
9 Espaço de trinta dias. Demonios.
10 Abranger. Letra grega.
11 Rale (prov.). Aparelhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10833

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 POBREZA	1 Acola. Fatal
2 Coar Eleger	2 Oba VILEZA
3 OBRIGA II	3 Par. Lacio.
4 La Gatunas.	4 Originarias
5 A. Pilar	5 Galão.
6 Narramos	6 Reatar. Isar.
7 Filão. Amais	7 El Urrar. Mu.
8 Alar Ira Ro	8 Zê. Amaçai.
9 Tecias Ciam	9 Ag. Asma Ir.
10 Azia Amarra.	10 Eis Oirara
11 Laos Rui Às.	11 Cri Assomas.

PROVÉRBIO: POBREZA OBRIGA A VILEZA:

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6991

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Comer. Suras.	1 Cai Dosaram
2 Aras Tudo	2 Orão Som Mo
3 Ias Aos Mim	3 Massa Gola.
4 Ostra Não.	4 Es Tina Ida
5 Aia For	5 Arão. Asas
6 Os. No. It No	6 Coa Pg.
7 Soga. Arem	7 Fi Apor
8 Amo. Aga Ema	8 Ut Nota Aca.
9 Lis. Pag.	9 Rumar Rega
10 Amaria Ocaso	10 Adio Nem SS
11 Mo Asira SS	11 Som Tomamos

lisboa

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e Desenhos animados 13.15 «Os Garotos do 47-A» 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Hoje pode ver 14.10 O caso da semana 14.35 Dó, la, si 15.25 Desenhos animados «Flintstones» 15.50 Estudio sem marcação 16.30 «Bonanza» 17.25 Teledesporto 17.50 As Pedras e o Homem 18.15 As Aventuras de Black Beauty 18.45 Cada dia uma esperança 19.00 Telejornal — 2.ª edição 19.15 Se bem me lembro 19.45 No mundo do trabalho 20.00 Crónica 21.00 Telejornal — 3.ª edição 21.30 Variedades 22.30 O Sinal do Dragão 23.30 Telejornal — 4.ª edição 23.40 Fecho	12.00 Abertura e Missa de Domingo 13.20 Desenhos animados «Roman Hollidays» 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Hoje pode ver 14.10 TV Rural 14.35 Expedição 15.00 Tarde de Cinema «A Casa Flutuante» 16.45 TV Infantil 17.40 O mundo à nossa volta 18.30 Presença do Brasil 19.00 Telejornal — 2.ª edição 19.30 Actualidades da semana 20.30 «Cecília, medica de aldeia» 21.00 Telejornal — 3.ª edição 21.30 Canto Livre 23.00 Domingo desportivo 23.30 Telejornal — 4.ª edição 23.40 Fecho
2.º Programa 20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A» 20.30 O caso da semana 21.00 Medicos de hoje» 22.00 Expedição 22.30 Telejornal 23.00 Fecho	2.º Programa 20.00 Abertura e «As Solteironas» 20.30 Dó, la, si 21.00 Noite de Cinema «Traidor Contrafeito 23.10 Telejornal 23.40 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	28º
PENHAS DOURADAS	25º
COIMBRA	26º
PORTALEGRE	31º
LISBOA	27º
FARO	32º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima *42º*

PENHAS DA SAÚDE
Mínima *15º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar **17,0º**
Atmosfera **22º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.17	*3,1 m*	3.33	*1,4 m*
22.34	*3,2 m*	16.05	*1,5 m*
DIA 14			
11.21	*3,2 m*	4.43	1,4 m
23.50	*3,2 m*	17.19	*1,4 m*
DIA 15			
— — — —		5.50	*1,3 m*
12.30	*3,3 m*	18.26	*1,3 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

O ceu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado no Algarve, vento geralmente fraco.

AMANHÃ

NASCER ÁS *6.22*
OCASO ÁS *21.01*

DIA 19	DIA 26	DIA 4	DIA 11

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Conjuntos
16.30 Onda musical
18.00 Cantos de luta
19.00 Musica portuguesa
20.00 Jornal da noite — Conjuntos
21.00 Momento 74
21.30 Musica variada
23.00 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horario

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o 1. Programa

2.º Programa

15.15 Retrospectiva das temporadas liricas do teatro da Trindade — Transmissão da ópera «Manon» (Jules Massenet)
18.10 Conjuntos instrumentais
19.05 O maestro Leopoldo Stokowsky
20.00 Jornal da noite
20.30 Arias de operas
20.45 A orquestra de câmara de Stuttgart
21.00 Concertos pelos solistas da orq. sinfónica da Emissora Nacional
21.25 Musica coral
21.45 Concerto sinfonico — 1.ª parte — no intervalo: canções de Glinka, pelo baixo Boris Christoff — concerto sinfónico — 2.ª parte
23.35 O violoncelista Enrico Maianardi
00.15 Musica coral
00.40 Musica de câmara

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora Luterana
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa C. D. C.
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiario; clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.23 Palavra do dia — no final Terço e benção da Basílica dos Martires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Premio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA

06.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

10.00 às 12.00 e 22.00 às 04.00

RÁDIO GRAÇA

14.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR

14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H 1
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro 117 (Telef. 633288)
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 56-C (Telef. 863940
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Sardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (Telef. 843439)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070), **Gasparinho,** Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465); **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592) **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B (Telef. 770776), **Universal,** Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), Telef. 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Ruas das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-A (Telef. 780027 e789955)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Teled. 650760)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Telef. 665196)
LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Telef. 310026)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
REGO
Pratas e Mora, Rua da Beneficicência, 91 (Tel. 773728)
RESTELO
Tânara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (a Encosta do Restelo) (tlef. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-çB (tlef. 637020)
S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef. 660280)
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194 (Telef. 863350)

TURNO H 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777)
ALTO DO PINA
Zional, Rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847708)
ALVALADE
Neuroterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); **Ideal,** Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)
ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. João de Deus) (Telef. 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)
AVENIDAS NOVAS
Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (Telef. 43495)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448);
Zira, Praça das Casas Novas, bte 66 (Telef. 310172
BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-B (Telef. 702532
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 50 (Telef. 663349
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 (Telef. 780181)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (a Rua Gomes Freire (Telef. 533411)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)
S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luis Bivar, 69 (Telef. 47213)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Residêncial dr. Augusto de Castro Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Macau R. J. Elias Garcia 60-C (Telef. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
ESTORIL
Parque Arcadas do parque 3 (Telef. 260191)
CASCAIS
Mesericórdia, R. Regimento 9, 41 (Tel. 280141); **Cascais** R. Conde de Monte Real-B Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589) **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072), **Clabel** R. António Sardinha 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161) **André** Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
QUELUZ
Queluz Av. Miguel Bombarda 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central R. Elias Garcia 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 31-A (Telef. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Mascarenhas Neto R. Almeida Garret, 1 (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene R. Jose Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 6 (Telef. 229028
SETUBAL
Normal do Sul P. do Bocage (Telef. 22216)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 13

DIURNO (ate às 22 horas)

Pasteleira, Rua Andre de Resende 92 **Almeida Cunha, Ld.ª,** Rua Formosa, 327, **Contumil,** Rua de Contumil, 540 **Sampaio,** Rua de Cedofeita, 636 **Vaz Teixeira, Sucr.ª,** Rua do Heroismo, 56, **Birra,** Praça da Liberdade, 125, **Costa Lima,** Avenida da Boavista, 855, **Marques de Mendonça,** Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo,** Rua do Monte Cativo, 444, **São Jeronimo,** Rua Santos Pousada, 622, **Cardona dos Santos,** Rua D. Manuel II, 90; **Gramacho,** Rua Pinto de Araujo, 4-Leça da Palmeira, **Cunha,** Rua de S. Roque, 133-Matosinhos, **Moderna,** Rua Nova do Seixo, 1497-Padrão da Legua, **Lino Correia,** Av.ª do Conde, 6171-S Mamede de Infesta; **Areosa,** Rua D. Afonso Henriques, 1-Areosa; **Central,** Praça da Estação, 261-Rio Tinto, **Central,** Rua Dr. Joaquim Manuel da Costa, 931-Valbom

NOCTURNO (a partir das 22 horas)

Contumil, Rua de Contumil, 540; **Marques de Mendonça,** Rua do Ameal, 251, **Cardona dos Santos,** Rua D. Manuel II, 90; **Vaz Teixeira, Sucr.ª,** Rua do Heroísmo, 56, **Cunha,** Rua de S. Roque, 133-Matosinhos.

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal,** Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744), **Adriana,** Pr.ª DA Republica, 20-22 (Tel. 23609)

cinemas

ROXI (Tel. 48560)
13.30 - 16.15 - 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana! Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas «ZORBA O GREGO» um dos maiores êxitos de sempre! Premiado com 3 oscares da Academia. (Metro: Intendente)

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor.. como jamais foi visto no écran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«MEDEIA» um filme de Pier Paolo Pasolini com Maria Callas. Hoje às 19.00 h. Semana do cinema soviético. (Grupo D-18 anos) «NOVELAS SOBRE LENINE» de Yukevitch. Hoje às 24.00 h. Meia-Noite Fantástica». (Grupo D-18 anos) «A MASCARA DA MORTE VERMELHA» c/ Vicent Price. Amanhã às 11.00. Manhã infantil (Grupo A-6 anos) «GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS». Amanhã às 19.00 h Semana do Cinema Soviético (Grupo D-18 anos) «LENINE NA POLONIA» de Yukevitch. Amanhã às 24.00 h. O Cow-boy à meia-noite. (Grupo D-18 anos) «ULZANA O PERSEGUIDO» de Burt Lencaster.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Technicolor «BOB E CAROL E TED E ALICE» Elliott Gould e Natalie Wood. 7.ª Semana! (Amanhã às mesmas horas o mesmo filme. Às 00.30 h. (Grupo D-18 anos) «AVENTURA E AVENTURA» com Lino Ventura

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
3.ª semana! Grupo B (10 anos) Kirk Douglas, Anthony Quinn e Silvana Mangano. Num dos mais espectaculares filmes de sempre! «ULISSES» (ar condicionado). Amanhã o mesmo programa)

OXFORD (Cascais)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
«CANTINFLAS FAZ TUDO» com Mario Moreno. Amanhã às 15.30-18.30 e 21.45 (Grupo B-10 anos «CANTINFLAS FAZ TUDO». Às 00.30 (Grupo D-18 anos) «CESAR E ROSALIA» c/ Yves Montand e Romy Schneider.

LONDRES (Tel. 801312)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido Um filme de Luis Bunuel «BELLE DE JOUR» Catherine Deneuve. Finalmente em Portugal! Hoje à meia-noite e quinze (Grupo D-18 anos). Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM»

ALVALADE (Tel. 717480)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«AS RÃS» Para alem dos limites da imaginação! Hoje às 00.15 h. À meia-noite do Alvalade. (Grupo D-18 anos) «GET CARTER» com Michael Caine

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30
(Grupo C 14 anos)
«DR. JIVAGO» com Omar Shariff, Geraldine Chaplin e Julie Christie. (Temperatura ideal) Amanhã o mesmo programa)

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30-21.45 e 00.30
(Grupo C-14 anos)
Um filme de Federico Fellini «AMARCORD» 5.ª Semana!. Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.30.

CASINO ESTORIL (Tel. 264521)
18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«LAGRIMAS E SUSPIROS» com Harriet Anderson e Kari Sylwan.

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
10.ª Semana!. Alain Delon, Sonia Petrova. «OUTONO ESCALDANTE» (Color). Amanhã o mesmo programa). De 15 a 30 de Julho — XI Ciclo Casa da Imprensa «O CINEMA PROIBIDO». Todos os dias um filme em antestreia (Bilhetes à venda).

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Picante como uma seringa... «CURVAS NAS FERIAS»

EDEN (Tel. 779095)
15.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
«A ESPADA RELÂMPAGO» (Amanhã o mesmo programa)

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana! Eastmancolor Laura Antonelli e Alessandro Momo «MALICIA» (Amanhã as mesmas horas a mesma malicia) Às 00.30 (Grupo D-18 anos) Ciclo «Acção e Aventura «CHAMAM-ME MISTER TIBBS» c/ Sidney Poitier e Martin Landau

RESTELO (Tel. 610375)
17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
A melhor comedia do ano «O PORTEIRO» c/ Bernard Le Coq Maureen Kerwin e Michel Galabru. Às 00.15 Sessão de terror (Grupo D-18 anos) «O SANGUE DO VAMPIRO» Amanhã às 15.00 e 21.30 «O PORTEIRO»

S. JORGE (Tel. 54154)
15.00 - 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª semana a notavel comedia «IRMA LA DOUCE» com Shirley MacLaine e Jacklemon.

SATÉLITE (Tel. 562632)
5.30-18.30-21.45 e 00.15
(Grupo D-18 anos)
«AUHAZARD BALTHAZAR» (Peregrinação exemplar»). Um filme de Robert Bresson. (Amanhã o mesmo programa excepto à sessão das 00.15)

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana! Colorido.
Julie Christie e Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor. como jamais foi visto no écran «The Sim»
(Metro: Arroios)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido «A MULHER DAS MIL CARAS» Barbra Streisand.

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
6.ª Semana! Color-Scope.
A comédia mais «fresca» do ano! Alfredo Lara «AS NOITES DO DELICADINHO»
No programa o documentario colorido «A VIDA E A OBRA DE FERREIRA DE CASTRO»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Eastmancolor
Joan Rice, Burt Lancaster «REI SEM COROA»

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
31.ª Semana! O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR». Hoje às 00.30 h. O cow-boy à meia-noite (Grupo D-18 anos) «O VALE DO FUGITIVO» com Robert Redford.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
«MAGNÍFICO». Em complemento «AQUELA 6.ª-FEIRA»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00-18.15 e 21.30
Grupo B (10 anos) 70 m/m
«MY FAIR LADY» Audrey Hepburn, Rex Harrison. Em complemento o documentario a cores «VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO REAL. dr. FARIA DE ALMEIDA» e Produção de Telecine Moro. (Amanhã o mesmo programa)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45 e 00.15
Colorido. Grupo D (18 anos)
«DE OLHOS FECHADOS» realização de Joel Santoni (Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.15 h.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 e 21.45 2.ª Semana! (Grupo B-10 anos) Les Charlots «OS MALUCOS EM ESPANHA»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»

MARIA MATOS
21.45 (10 anos)
«Português, escritor, 45 anos de idade»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Com tanto amor... com qual amor?»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Pistoleiro do Diabo»

CINEMA CASTANHEIRA
21.45 (14 anos)
«Sabata Chega a Matar»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«O Duelo»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Duelo ao Sol»

SACAVÉM
S. Jose
21.00 (14 anos)
«O Invencível»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (10 anos)
«Os 3 Famosos do Trinitá»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«As Balas do ódio»

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos),
«Os 4 Sargentos Boinas-verdes»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«O Filho»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Profissão: Assassino»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Spartacus contra os traidores»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Pecado»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«Lagrimas e suspiros»

Esplanada
21.30 (14 anos)
«A minha tara é o dinheiro»

CASCAIS
S. Jose
21.30 (10 anos)
«O Grande Ditador»

CASCAIS
Oxford
21.45 (10 anos)
«Cantiflas faz tudo»

PORTO/Cinemas

TERÇO
21.30 (10 anos)
«O Tigre do Karate»

ÁGUIAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Bela e o monstro»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Simplesmente garotas»

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«O braço violento de Kung-Fu»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa» .

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Cleopatra»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Regresso de Africa»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Herdeiro»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«American Graffiti»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Herdeiro»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Delírio de amor»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Se D. Juan fosse mulher»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Sem espaço para Morrer» e «Luta Inglória»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Luta sem tréguas»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Saco e c.ª Vanzetti»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Centuriões»

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«007 Ordem para Matar»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Jeremias Simão (das 10 às 22 h).

ARTE MODERNA — Obras de Ivone Balette (das 14 às 20 h)

BELAS ARTES — Perspectiva-74 (das 14 às 20 h.)

BLOCO — Pintura Colectiva

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Manuela de Meneses (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS(CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das

GRAFIL Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h, outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h)

INTERIOR — Colagem e Pintura de Carlos Martins Pereira (de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sábados, das 10 às 13 h.)

OPINIÃO — Guaches de João Videira (das 10 às 20 h.).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernadette Stern. (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Trabalhos de Duarte Pimentel (das 10 às 12 e das 14 às 20 h).

PRISMA 73 — Colectiva de pintura e litografias de Roger Bezombes (das 15 às 20 h.).

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sabados, das 15 às 19).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h)

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **T. 26461/264526/264506/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO **Dancing** com música ambiente com sibular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

TRABALHADORES DO PORTO DE LISBOA

Continuação da pág 1

se quiser, 24 horas consecutivas, os «trabalhadores da rua» têm que esperar que o trabalho lhes apareça, chegando a fazer apenas dois dias de trabalho numa semana.

Desde 1966 que uma comissão de trabalhadores de rua têm tentado que a sua situação anómala seja revista e corrigida, sem qualquer êxito. Os respectivos sindicatos têm continuado a receber os seus descontos e a não integrá-los como sócios, com os mais variados pretextos e, por vezes, até sem mostrarem preocupação de se justificarem. Casos há em que, apesar de descontar, o trabalhador de rua nem sequer está inscrito no sindicato, aguardando a sua vez de passar a sócio suplente e efectivo, conforme nos informaram esta manhã.

Neste momento, segundo também nos afirmaram, estão absolutamente dispostos a lutarem para que sejam satisfeitas as suas justas reivindicações. Nesse sentido, circulou na reunião desta manhã, um abaixo-assinado a enviar ao Ministério do Trabalho em que os trabalhadores de rua exigem a resolução rápida da sua situação e, simultaneamente, que seja feita uma sindicância aos Sindicatos da Estiva e do Tráfego para apuramento de responsabilidades. Foi também aprovado um documento, a divulgar pelos órgãos de Informação, em que aqueles trabalhadores expõem a situação em que desde sempre se encontra.

COMÍCIOS PARA O FIM-DE-SEMANA

São em grande número os comícios e reuniões de esclarecimento marcados para este fim-de-semana.

Hoje, realizam-se os seguintes comícios do **Movimento Democrático Português:** em **Alcácer do Sal,** (21 e 30), tendo como temas a guerra colonial, a reforma agrária, a educação e a assistência social; **Almada** (21 horas), no campo de jogos do A. A. Clube, com a presença de Pereira de Moura, Jose Tengarrinha, Avelino Gonçalves, entre outros; **Leiria** (21 e 30), no pavilhão gimnodesportivo da cidade, com a participação dos democratas Rui Luís Gomes, Henrique Vareda, Virgínia de Moura, Sérgio Ribeiro e outros; **Coimbra** (21 e 30) no Campo de Santa Clara; **Sintra,** na biblioteca do Palácio Valenças, para onde a C. D. E. convocou um plenario; **Mouriscas** (21 e 30), para eleição da comissão administrativa provisória da Junta de Freguesia; **Castanheira do Ribatejo** (21 horas), comício sobre a guerra colonial; **Cartaxo** (18 horas). O **Partido Comunista Português** realiza esta noite comícios nas seguintes localidades: Sobral de Monte Agraço, Sobreiro Curvo, S. Manços e Baleizão. O **Partido Socialista** efectua, esta noite, pelas 21 e 30, um comício na praça de touros de Portimão. O **Partido Popular Democrático** marcou para esta noite comícios em S. Gregório e Alvorinha (Caldas da Rainha) e em Figueiró dos Vinhos.

REUNIÕES PARA AMANHÃ

O **M. D. P.** realiza no domingo as seguintes reuniões: **S. Pedro do Sul** (às 16 horas), no cine teatro local, em que participarão Ferreira de Moura, Carlos Carvalhas e outros, num colóquio sobre «Comunismo, socialismo, capitalismo e fascismo»; **Mirandela** (16 horas), com a presença de José Tengarrinha, Modesto Navarro e Gonçalves André; **Arouca,** com Pedro Ramos de Almeida e Urbano Tavares Rodrigues; **Reguengos de Monsarraz, Alandroal** (17 e 30).

O **P. P. D.** marcou para domingo, em Lisboa, na Caixa de Previdência do Comércio (al. D. Afonso Henriques), uma sessão de esclarecimento sobre a posição do partido face ao actual momento político; às 21 e 30 realiza um comício em Alvaiázere.

NOVO DIRECTOR DO AEROPORTO DE LISBOA

A II Serie de hoje do «Diario do Governo» inclui um despacho nomeando o comandante Joaquim Maia Barros Prata director interino do aeroporto de Lisboa. Era director do aeroporto de Pedras Rubras.

Tambem da mesma II Serie constam as exonerações, a pedido dos interessados, do general Jaime Silvério Marques como vogal efectivo das secções consultivas do Conselho Ultramarino; do prof. José Júlio Gonçalves, ex-director-adjunto do nosso prezado colega «A Capital», como vogal do Conselho Superior de Fomento Ultramarino; e do dr. José de Aragão Mata, como membro permanente do Conselho Nacional dos Preços.

Por outro lado foi determinada a suspensão imediata (despacho de 3 do corrente do ministro da Coordenação Económica) dos drs. Afonso Marchueta e Esteves da Fonseca, até essa data, respectivamente, director-geral do Comercio e chefe da Repartição do Comercio Externo da mesma Direcção-Geral.

Director de "A Capital"

A sr. dr. David Mourão Ferreira, novo director do nosso prezado colega «A Capital», teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao director do nosso jornal. Desejamos-lhe as maiores felicidades no exercício das suas funções.

OS INCIDENTES EM LUANDA

Continuação da pág 1

tante que o povo português tenha conhecimento do que se está a passar. Somos angolanos englobados em movimentos progressistas e democráticos. Viemos em comissão porque temos como ponto comum o desejo que sentimos de ver Angola trilhar caminhos certos. prosseguiu o porta-voz.

A Comissão é constituida por Carlos Alberto Van-Dumem, dr. Diógenes Boavida, Francisco Antas, Lizete Antas, Luís Soares da Silva, Luís Faria e dr. Mesquita Brehm, em representação da Liga Nacional Africana (associação cultural), Movimento Democrático de Angola, Frente Socialista Democrática de Angola e Movimento Democrático para a Independência de Angola.

Segundo um telegrama da Lusitânia, a Comissão solicitará ao general Spínola a substituição dos corpos governativos, civis e militares. No relatório que lhe entregará é denunciada a «forma aligeirada» com que as autoridades militares acolheram os sucessivos avisos de elementos angolanos e também a forma desigual como foram dispersadas as duas manifestações feitas junto ao Palácio do Governo, a primeira de motoristas e comerciantes, anteontem, a segunda, ontem de manhã, pelos habitantes dos bairros africanos atingidos.

A Comissão tem a Casa de Angola como seu ponto de apoio em Lisboa. Uma conferência de Imprensa será convocada logo após as entrevistas com as autoridades governamentais.

A CONFERÊNCIA DE CARACAS

Continuação da pág 1

da totalidade do seu território através de negociações com Portugal.

APOIO À INDEPENDÊNCIA DO ULTRAMAR

NAIROBI, 13 (R.) O secretário-geral da Comunidade Britânica, Arnold Smith, analisou a evolução recente dos acontecimentos na Africa Austral em conversações travadas hoje com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Quénia, dr. Njoroge Mungai.

O comunicado divulgado após o encontro afirma que ambos estão de acordo quanto à conveniência de que os territorios portugueses em África acedem rapidamente à independência total com um regime representativo da maioria da população.

O COMANDO OPERACIONAL

Continuação da pág 1

nal do Continente, ocupando o posto imediato ao comandante, general Costa Gomes. E, em cerimonia que decorreu alguns minutos depois no Quartel de Lisboa, foi empossado pelo brigadeiro Jaime Silvério Marques, da Junta de Salvação Nacional, no cargo de comandante da Região Militar de Lisboa. Deste modo, o Movimento das Forças Armadas sai reforçadíssimo, também do ponto de vista da orgânica militar. Assim se justifica que o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho tenha declarado que tudo isto constitui mais uma vitória no conjunto delas desde há nove meses. No seu breve discurso pronunciado no Palácio de Belém afirmou o seguinte:

Ao ser graduado no posto de brigadeiro, quero agradecer a Sua Excelência o Presidente da República, homem em quem todos reconhecemos os mais altos valores de chefe militar, o facto de o ter feito. Não por mim, porque eu e todos os camaradas do Movimento das Forças Armadas recusamos qualquer prémio por termos levado avante o projecto da instauração da democracia politica no nosso País. Não o aceito como prémio reputo mas como comissão de serviço imposta pelos meus camaradas do Movimento e pelo senhor Presidente da República.

Sinto-me feliz por eles, pelo Movimento porque tudo tem sido um conjunto de vitórias que o Movimento desde há nove meses tem conquistado. Porque o planeamento poderia ficar sem efeito se eu não tivesse confiança de todos os camaradas. Esperamos que a sorte nos acompanhe, como até agora, até à vitória total que se verificará daqui por um ano».

Abordado pelos jornalistas, após a cerimonia, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho acentuou que só por imposição dos camaradas tinha aceite o cargo de adjunto do gen. Costa Gomes no Comando Operacional do Continente, instancia de controle operacional a nível nacional e simultaneamente força de intervenção destinada a exigir pela força o cumprimento do Programa do MFA contra eventuais manobras reaccionarias. O jovem brigadeiro salientou ainda a importância do papel atribuído ao COPCON, que no campo operacional terá função paralela à desempenhada pela Comissão Coordenadora do Programa no plano politico.

Mais afirmou que desde a primeira hora tinha acreditado na vitória do Movimento, mesmo quando alguns camaradas que não estariam tão conhecedores da situação, revelavam receios felizmente não confirmados.

A maneira como Otelo Saraiva de Carvalho conduziu as operações desde a madrugada do dia 25 levaram ainda os seus camaradas a indicarem o seu nome para comandante da Região Militar de Lisboa, cargo em que foi empossado pelo gen. Jaime Silvério Marques em cerimonia que se realizou às 12 horas no Q. G. da Região Militar de Lisboa, conforme atrás noticiámos.

O MOMENTO POLITICO

Poucas informações sobre a constituição do novo Governo Provisório pudemos obter esta manhã. Tudo, de facto, parece estar decidido, confirmando-se praticamente a escolha do tenente-coronel Mário Firmino Miguel para chefiar o gabinete. Entretanto, por dados colhidos ao fim da manhã, acentua-se a impressão de que o novo Governo terá uma forte representação de militares, além do primeiro-ministro.

Nada transpirou quanto ao anúncio esperado para hoje, da constituição do novo Governo. Mas recordemos que o general António de Spínola afirmou ontem aos jornalistas que, possivelmente, só amanhã, domingo, o gabinete seria revelado ao público. Mantém-se como ponto assente o cumprimento rígido do Programa das Forças Armadas, respeitando-se assim o princípio da coligação política. Aliás, o indigitado primeiro-ministro encontrou-se ontem com os secretarios-gerais dos três partidos da coligação anterior: Mario Soares, do Partido Socialista; Sá Carneiro, do Partido Popular Democrático e Alvaro Cunhal, do Partido Comunista Português. Foi com este último que o tenente-coronel Firmino Miguel conferenciou durante mais tempo quase uma hora a exemplo do que havia acontecido na reunião dos ministros não demissionários com o general Spínola.

Mas, enquanto um oficial ligado ao Movimento das Forças Armadas nos confirmava, praticamente, a nomeação do tenente-coronel Firmino Miguel, outros mantinham a sua posição de neutralidade, recusando-se a tomar posição.

Alterações à Lei Constitucional

Já divulgadas publicamente, as alterações ao funcionamento do Governo Provisório são publicadas no *Diário do Governo* hoje distribuído, avultando a diferença relativa à nomeação do primeiro-ministro e dos ministros. Efectivamente, o primeiro-ministro é agora *nomeado e exonerado livremente pelo Presidente da República,* quando anteriormente a Lei n.º 3/74, de 14 de Maio determinava que o primeiro-ministro e também os ministros eram nomeados e exonerados pelo Presidente da República. No que se refere aos ministrosestes passam a ser nomeados e exonerados pelo Presidente da República mas sob proposta do primeiro-ministro

Por outro lado, as funções de todos os membros do Governo passam a cessar de imediato logo que o primeiro-ministro seja exonerado. Além disso, as funções dos secretários e subsecretários de Estado cessam com a exoneração do respectivo ministro, disposição já consignada na Lei n.º 3/74.

Na ausência ou impedimento do primeiro-ministro determina a lei hoje publicada será ele substituído pelo ministro que propuser ao Presidente da República ou, na falta de tal proposta, pelo ministro que for designado pelo Presidente da República. Esta disposição, note-se, constitui uma inovação, visto não haver na Lei n.º 3/74 qualquer referência a este caso particular.

No que se refere à responsabilidade política do Governo Provisório, o primeiro-ministro responde perante o Presidente da República pela política geral do Governo e os ministros respondem politicamente pelos seus actos perante o primeiro-ministro; anteriormente, o Governo Provisório no seu conjunto era responsável politicamente perante o Presidente da República.

Os actos do Presidente da República continuam a ter que ser referendados pelo primeiro-ministro e pelos ministro ou ministros competentes, sem o que serão juridicamente inexistentes. Todavia, não carecem de referendo a nomeação e a exoneração do primeiro ministro (anteriormente, a nomeação e exoneração dos membros do Governo Provisório); a nomeação dos membros do Conselho de Estado (uma inovação); e ainda a mensagem de renúncia ao cargo e a promulgação das leis constitucionais e das resoluções do Conselho de Estado (pontos já consignados anteriormente).

Deverão também ser referendados por todos os ministros os decretos-leis e os decretos de aprovação de tratados e acordos internacionais, se uns e outros não tiverem sido aprovados em Conselho de Ministros. Os decretos regulamentares e os decretos simples serão apenas referendados pelo primeiro-ministro e pelo ministro ou ministros competentes, o que constitui inovação no regime de referenda, tal como os decretos de aprovação de tratados e acordos internacionais.

Esta lei, a n.º 5/74, entra imediatamente em vigor.

NOTAS VÁRIAS

● ESPECIALISTA DE ENGENHARIA

Terminaram as provas públicas do concurso para obtenção do grau de especialista, que tem estado a decorrer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tendo o candidato, engenheiro brasileiro António Carlos Queiroz Mascarenhas, da Universidade da Baía, sido aprovado com a classificação de muito bom. Presidiu ao juri o eng.º Júlio Ferry Borges, director daquele organismo de investigação.

● A «EXPLOSÃO» FOI A SÉRIO

No São Luiz, quando ontem estava a ser representada a peça «Le Noir te va si bien», um acidente assinalou a primeira sessão de uma série de «explosões» e «derrocadas» que deviam «atingir» o inspector Petter Campbell, interpretado pelo actor Francis Joffo. O actor, que foi assistido no seu camarim pelo dr. Vasconcelos Marques, sofreu uma larga queimadura nas costas, tendo sido transportado ao Hospital de S. Jose, onde foi tratado. Mais tarde voltou a reunir-se à companhia francesa, que hoje deixou Portugal.

● ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Com a presença de numerosos académicos e sob a presidência do dr. Braga Paixão, efectuou-se uma reunião da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, durante a qual o prof. Costa Ramalho apresentou uma comunicação intitulada «Um elogio em latim, contemporâneo de Miguel Corte Real».

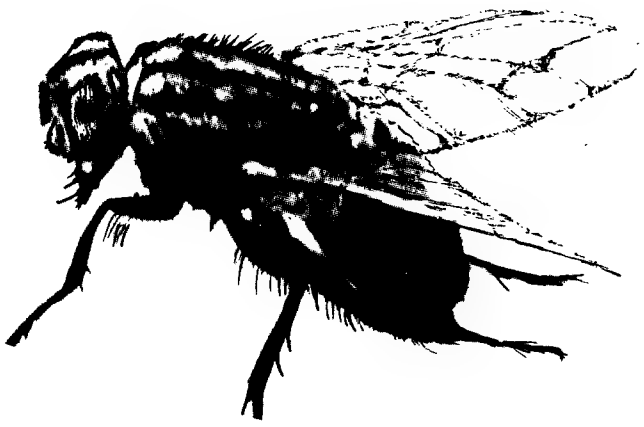
● AFOGADO À VISTA DA MULHER

Quando se refrescava nas águas do Mondego, acompanhado da mulher, Maria da Conceição Santos, o vidreiro Benjamim Alves de Matos, de 44 anos, que pouco sabia nadar, achou-se sem pé e desapareceu. O caso passou-se em Vila Verde (Figueira da Foz), tendo o corpo do infeliz sido encontrado no dia seguinte, junto à foz daquele rio.

● AGITAÇÃO NA TRINDADE

Aos gritos de **estou farta de ser roubada,** a comerciante Maria Montes, de 47 anos, natural de Braga, rasgou, perante um agente da P.S.P. o recibo de multa colocado pouco antes no pára-brisas do seu carro, estacionado em local proibido na Rua da Trindade.

À discussão associou-se a sua filha e algumas dezenas de curiosos, que, entretanto, se foram aglomerando no local. Tornou-se necessária a presença de uma patrulha da G.N.R., vinda do Quartel do Carmo, para que a situação se normalizasse. Presas, as duas mulheres irão hoje responder em Tribunal de Polícia, sob a acusação de «injúrias e desobediência à autoridade».



A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 13 de Julho de 1974

...AINDA PRECISAVA DE UMA MÃOZINHA PARA IR MEXENDO A PANELA...

REIVINDICAÇÕES

PROBLEMA COLONIAL

PROBLEMA SOCIAL

PROBLEMA ECONÓMICO

PORTUGAL DEMOCRÁTICO

MANUEL VIEIRA-74

nota de apresentação

Isto é como ter uma festa. Enquanto se come, se bebe e se dança, não se pensa no que as coisas custaram nem no trabalho que se vai ter no dia seguinte para arrumar a casa. O desagradável, o incómodo, o dispendioso, fica para «depois» e ninguém, no decorrer da festa, pensa no «depois». E claro que, no dia seguinte, acorda-se com a casa desarrumada, com a loiça por lavar, com pontas de cigarros em cima das mesas e com o merceeiro à porta ansioso por receber o seu.

Assistimos, recentemente, à chegada dum desagradável «depois» que não resistimos à tentação de contar. Dois amigos que estiveram em Caxias juntos e que consolidaram, na casa em casa duns amigos comuns para celebrar o seu reencontro fora da cadeia e para beberem, juntos, à liberdade recuperada.

Inútil será dizer ao encontrarem-se que caíram nos braços um do outro e choraram de alegria. Inútil será dizer que daí a duas horas, tudo o que sempre os separara veio à superfície, agora que desaparecera o que até então tinham tido de comum e que era apenas o facto de ambos estarem presos por motivos políticos. Inútil será dizer que os amigos comuns, que nunca estiveram presos nem deram um passo que de qualquer forma arriscasse o seu bem-estar ou pusesse a sua liberdade em perigo, apossados duma humana má consciência, bem compreensível neste momento em que todos pertenceram à «resistência» e receiam ser saneados, tiveram de se mostrar mais papistas e intransigentes do que o Papa a fim de se apossarem duma folha de louro roubada a uma coroa que nem ganharam nem mereceram. (O leitor que se queria divertir apenas tem de olhar à sua volta para verificar que a maioria dos grandes exigentes que por aí andam, não passam de socorristas da vitória, isto é de respeitáveis cidadãos que vieram em socorro da vitória democrática depois dela assegurada...)

O resultado da festa não foi brilhante mas não podia ser brilhante porque havia muito pouco de comum entre os dois amigos que tinham estado presos em Caxias e quando, terminada a festa, os organizadores se sentaram e comentaram os acontecimentos, lamentaram — como não podia deixar de ser, dado que nenhum deles tinha convicções políticas ou sequer ideias políticas — que reinasse um tal desentendimento entre pessoas com responsabilidades, esquecendo que tinham contribuído activamente para esse desentendimento durante toda a noite.

Combatem, no fundo, duas espécies de indivíduos bem diferenciados: os que têm concepções políticas a defender e que as têm vindo a defender, embora com diferentes estratégias, nos últimos anos e os que, nunca tendo dado um passo para modificar o país, estão ansiosos por recuperar o tempo perdido, mostrando-se tão «politicamente activos e conscientes» como os restantes. E bem sabido que a má consciência é má conselheira e leva as pessoas a tomar atitudes meramente destinadas a defender a pele, daí ninguém se dever espantar que esta gente se contradiga de minuto a minuto, que exaspere inutilmente e que tenha exigências perfeitamente descabidas falta-lhes preparação política; sentido das realidades; sobretudo; uma concepção da vida e da história inadquirível em dois meses pela leitura dos jornais.

Tudo isto vem a propósito do facto de ter chegado o nosso «depois». Acabada a festa do vinte e cinco de Abril, temos de arrumar a casa e a casa — para quê negá-lo? — não é fácil de arrumar, tanto mais que há quem anda a fazer o possível por dificultar a sua arrumação.

Para começar, temos de entender uma coisa extremamente simples: nada do que se está a passar era imprevisível. Se estivéssemos a viver ordeiramente numa falsa paz igual àquela em que vivíamos é que teríamos razão para recear o futuro porque isso revelaria que continuávamos indiferentes ao que nos acontecia e alheios aos nossos problemas, dispostos a entregar a sua solução a uns senhores que nada tinham de comum connosco e que defendiam interesses radicalmente diferentes dos nossos. O facto de discutirmos e de nos batermos em cima dos problemas é sinal de

O Shelltox
separa o joio do trigo

Mata o insecto. Defende a nossa vida.

A Shell tem responsabilidades. E assume-as. Sabemos que um insecticida é uma coisa mais séria que um alegre matador de moscas e mosquitos. Sabemos que é fácil eliminar os insectos, mas que é muito difícil fazê-lo sem prejudicar a nossa vida. Para o conseguir testamos insistentemente o nosso insecticida, nas condições em que todos nos vivemos - em habitações, em escritórios, em escolas, até em hospitais. E fizemos questão de ser muito claros nas instruções de prudência que mandamos imprimir nas embalagens. Fomos ao ponto mesmo, de recusar aqueles perfumes tão tão - tão apetecíveis que até incitam a encharcar a casa de insecticida. Escolhemos um odor honestamente desinfectado que não convida ninguém a exagerar. Só depois é que decidimos que o insecticida podia levar o nosso nome. Shell. O nome Shell que vai no nome Shelltox. Estamos habituados a que milhões de pessoas de todo o mundo confiem em nós. Queremos manter intacta essa confiança.

PODE CONFIAR NA SHELL

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

que estamos vivos e interessados e não deve assustar ninguém — antes pelo contrário...

O facto de nem toda a gente estar de acordo de as discussões e reivindicações serem ruidosas e aparentemente indisciplinadas é apenas sinal de que estamos a aprender os caminhos da democracia da melhor forma porque a democracia não se aprende em livros ou em escolas — aprende-se exactamente como a estamos a aprender.

Ao contrário do que a reacção anda a insinuar, a situação não é caótica, nada do que está a acontecer se pode classificar de caos. Não estamos, efectivamente, a viver a «ordem» que conviria à reacção, mas isso é outro problema...

Vai tudo bem? E claro que não. Falta-nos experiência, falta-nos vivência da praxis democrática falta-nos preparação e essas faltas exprimem-se, neste momento em que estamos a andar mais depressa do que o comboio, em exigências não assentes no conhecimento da realidade em que vivemos e numa euforia que já devia ter dado lugar ao clima de trabalho intenso que se impõe para que a luta iniciada no vinte e cinco de Abril produza o resultado que todos desejamos. Isto, porque produzimos pouco. Isto, porque queremos muito. Isto, porque andamos viciados por filmes e conversas sobre mundos em que há mais a distribuir porque se produz mais. Isto, porque fomos sistematicamente afastados da realidade durante anos e, agora, não entendemos porque é que temos de continuar a viver como subdesenvolvidos que somos, até que à custa do nosso trabalho nos elevemos ao nível dos povos desenvolvidos.

Isto, porque trabalhamos pouco e porque o nosso trabalho rende pouco. Nada disto, porém, é fruto do vinte e cinco de Abril.

Trabalhávamos pouco e o nosso trabalho rendia pouco antes do vinte e cinco de Abril.

Só que antes do vinte e cinco de Abril não podíamos criar os alicerces que agora podemos criar para que amanhã, quando o nosso trabalho render mais, saiamos do beco em que nos encontramos.

O que não podemos é exigir, já, o resultado dum trabalho que ainda não levámos a cabo.

Tudo isto é, bem vistas as coisas, muito simples mas as forças da reacção — as tais que nos mantiveram no nível que agora recusamos — estão fazendo os possíveis, com os seus comentários, os seus boatos e o seu trabalho de desagregação, para criar a convicção de que vivemos num estado de caos.

O que lhes interessa é que regressemos à falsa ordem em que vivíamos, e não há dúvida de que, a continuarmos a exigir o que não há, a continuarmos a não entender a realidade em que vivemos, a continuarmos a trabalhar ao nível a que trabalhávamos quando a reacção era senhora do poder, não conseguimos ultrapassar os modestos limites de vida que essa reacção nos impôs.

Chegou, repetimos, o nosso «depois», a hora de arrumarmos a nossa casa e a primeira tarefa a que temos de meter ombros é bem simples: temos de trabalhar mais e de produzir mais, para termos mais coisas a distribuir por todos e não só por alguns.

Nada do que se passa, porém, é um caos a não ser que o queiramos e não o queremos.

MAL-TA

ÀCERCA DA ARTE E DOS ARTISTAS

A São Mamede inaugurou recentemente uma exposição com obras vetadas ou susceptíveis de veto por parte do antigo regime.

Da qualidade da exposição podem os senhores críticos falar com a autoridade da sua voz; da actualidade da exposição fica-nos uma grande interrogação.

Entretanto no Expresso, de 6 de Julho passado, na sua página dedicada às Artes, o Inquérito Expresso pergunta a vários artistas se o 25 de Abril trouxe algumas alterações à sua prática artística.

De-entre as respostas (poucas ainda) salientamos as duas primeiras:

Diz Domingos Pinho, pintor: Se eu deixasse de pintar aquilo que me interessou negava aquilo que fiz até 25 de Abril. E o que fiz tem correspondido às minhas preocupações. Não acredito que algum pintor se sentisse coagido a realizar a obra que até essa data foi capaz de concretizar. Por isso as mudanças súbitas que porventura apareçam parecem-me puro oportunismo. Diz Joaquim Vieira, pintor: O chamado artista plástico se não pintava diferentemente não era por causa da censura. A tomada de consciência dos artistas depois do 25 de Abril é um acto colectivo não individual. Aliás a nossa realidade não se alterou em nada depois dessa data no sentido profissional.

Sim no sentido humano. Admito perfeitamente que a minha actividade profissional possa ser alterada.

NOTICIÁRIO ISENTO DE MULTA

Em «A Capital» de 3/7/74 aparece, na página 4 no canto inferior esquerdo, a seguinte notícia que é de cabo de esquadra.

• DECLARAÇÃO E DESMENTIDO

Por tabelas em nosso poder, passadas pela entidade competente, podemos comprovar e desmentir que os nossos preços não subiram mas sim baixaram em relação à situação anterior a 25 ABRIL. E como exemplo temos: Máquinas de lavar roupa, 2 kg, 1790$; de 5 kg, 4590$00; lavar loiça, 4 pessoas, 2890$00; 8 pessoas, 4630$00 etc.

Grandes facilidades de pagamento

RÁDIO PRIMAVERA
GRANDES VULTOS DA NAÇÃO

Embora com muito barulho e cabazadas de contestação, o que é certo é que o prof. Veiga Simão lá arranjou o lugarzito na ONU.

O que se pretenderá provar?

METROPOLITANO

Aquilo é uma cégada das antigas! Ninguém pode dizer que só cá é que não acontecem coisas daquelas! Fazem, desfazem, esburacam, atrapalham, servem mal, enfim, senão fosse este gozo do nosso quotidiano com que é que a MALTA se entretinha?

RESSALVAS

Na MALTA passada, toda cheia de más intenções contra os TAP, falhou-nos o nome correcto do aeroporto de triste memória. Para cultura geral dos viajantes futuros o nome é Stransted e fica mesmo longe do aeroporto que é costume.

SURPRESAS

A Tonicha também tinha uma cançãozita proibida na Emissora Nacional! Depois de a ouvirmos, naquele programa que faz com que cortemos os queixos todas as manhãs à hora da barba (o programa da manhã da Emissora Nacional), percebemos porquê. Com ou sem fascistas, aquilo era mesmo mau!

TREZE DE JULHO

Jorge Jardim, esse às do toca-e-foge, mesmo com mandato de captura consegue entrar e sair de Moçambique quando muito bem quer, anunciou-se para o próximo dia treze de Julho. O que irá acontecer?

A MALTA só não percebe é porque, sendo ele cônsul, o nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros ainda não lhe cortou as vazas.

Ou ele é mesmo o todo-poderoso-manda-chuva-e-soba de Moçambique?

Lá que anda sempre bem acompanhado isso não existem dúvidas! Mas caramba! Um tipo daqueles! Não haverá mesmo ninguém que lhe pregue um susto para ele ir jardinar para outro lado?

MODAS

Amália Rodrigues apareceu, há tempos, vestida de verde e encarnado. Mas então a divina não era monárquica?

CONTINUA A PEPINEIRA

A Casa de Portugal em Londres lançou uma campanha de promoção do turismo português na segunda semana de Junho com o título: Holiday in Portugal + Red Carnation Feel Free. Isto quer dizer em português, mais ou menos, o seguinte: Férias em Portugal + Cravo Vermelho - Sinto-me livre.

Claro está, como diria o velho, que os ingleses têm que vir a Portugal para sentirem os prazeres e o gozo da liberdade...

Evidentemente que este «sinto-me livre» tem várias interpretações mas, aquela que salta mais à vista é a chuchadeira a que dá azo.

A MALTA está farta de dizer que isto de coisas sérias não podem nem devem ser feitas por amadores... Caramba! Andamos numa pepineira pegada há mais de cem anos!

Então mas as autoridades que regem o foro do turismo ainda não perceberam que, se não houver muito cuidadinho, estragam uma bela maneira de ganhar dinheiro para os próximos cinco anos?

Turismo a brincar, está bem; mas depois não nos peçam para irmos em peregrinação nacional a Fátima pedir desculpa das burrices que fazem...

ÚLTIMAS DE ESPANHA

O general Franco adoeceu pela segunda vez. Teve uma flebite de oitenta anos.

VIDA SOCIAL

Foi bastante gozado o espectáculo do Bolchoi em São Carlos. Claro que não era a maravilha do século, como já se sabia, mas o público é que foi bestial. Bateu poucas palmas e não deu os histéricos bravos que costuma dar a tudo. É que isto dos comunistas ainda não entrou muito dentro daquela gente:

PEQUENO ENSAIO PARA A COMPREENSÃO DA BRUXA PORTUGUESA

As bruxas são senhoras simpáticas que adoram vassouras. Há bruxas e bruxas mas, na nossa terra, nós temos uma verdadeira admiração pela bruxa porque ela é o símbolo do futuro ao mesmo tempo que ilumina as esperanças do presente.

(Esta tirada foi bonita mas a gente perdeu-se a meio...)

A bruxa portuguesa é tão boa como as melhores porque assenta a sua posição de proeminência nas tradições de um passado lírico cheio de grandeza histórica.

As bruxas antigas eram bastante eficentes porque eram mais antigas que as modernas; daí o ditado que diz: «mais vale uma bruxa antiga que duas modernas».

A bruxa tem tido, no decorrer deste último meio século, relevante importância na vida nacional.

Salazar ia à bruxa com certa periodicidade e foi graças aos seus conselhos tão didacticamente profícuos que ele governou o País durante todo o tempo do seu mandato. Em toda a sua vida política se viu rodeado por bruxas lusitanas que deram a sua vassourada quando a ocasião o impunha; só para o fim é que a amizade bruxa-governante se deteriorou, mas isso é outra história que mais tarde contaremos. O que é certo é que, se não fossem as intrigas que arranjaram, ainda hoje ele lá estava...

O seu sucessor (dele) embora não parecesse, isto só ao princípio claro, também começou aos poucochinhos a gostar de bruxas a dar com pau. Ricas, pobres, feias, belas, gordas e magras.

A bruxa mais conhecida de todas era uma que fazia parte do quotidiano nacional e a quem todos nos habituámos pacientemente a ver (todos os dias mais feia); até que se foi embora na sua vassoura...

Além destas e outras, tiveram posições de destaque as bruxas do movimento e as da cruz e do avental; e também a bruxa da feira popular, claro.

Mais para a banda da seita política, tivemos as bruxas da secreta que davam vassouradas mágicas nas não aderentes, e as bruxas dos «guichets» dos transportes a quem sempre faltou a coroa para os trocos. Essas são as francamente chatas...

Agora as bruxas são outras, embora as boas bruxas de Portugal ainda não se tenham definido lá muito bem.

Mas existem sem qualquer sombra de dúvida!

A única informação que conseguimos obter de modo a comprovarmos a existência delas, foi aquela tirada que ouvimos na têvê há uns dias. Ora para se afirmar uma coisa daquelas é porque há qualquer coisa de verdade no meio disto tudo.

Cremos que com a modernidade dos tempos, as bruxas já não devem ser de importação longínqua. Há muita gente que fala de bruxas de Santa Margarida que andam a ver se conseguem alguma reivindicação. A verdade é que, para bruxas modernas, não vêm de muito longe...

O que interessa é não haver medo porque as bruxas não fazem mal a ninguém...

No fundo no fundo, quem é que hoje tem medo de bruxas?

M.S.

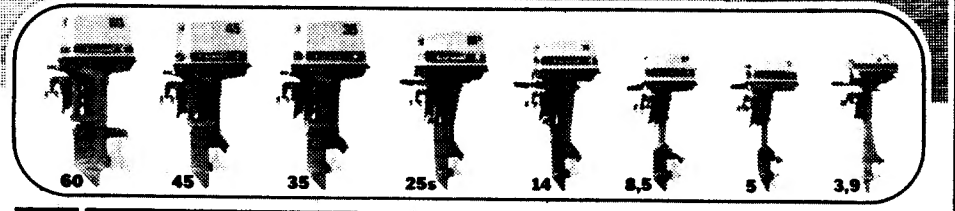
MOTORES FORA DA BORDA

Crescent

o motor europeu de categoria mundial

BARCOS PNEUMÁTICOS
E EM FIBRA DE VIDRO

•ACESSÓRIOS NÁUTICOS
•MATERIAL DE PESCA DESPORTIVA
E CAÇA SUBMARINA
•VESTUÁRIO E CALÇADO NÁUTICO



ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETUBAL)
Concessionários em todo o País

URBANIZAÇÃO
MOÍNHO DO BALTEIRO
LINDA A VELHA

UMA RUA INTEIRA
PARA VOCÊ ESCOLHER A SUA CASA

Em Linda-a-Velha sobre a mata do Estádio Nacional precisamente a 950 metros dos «courts» de ténis, temos andares para venda em condições excepcionais:

- Vista panorâmica sobre o vale do Jamor e o mar.
- Tranquilidade e ar puro.
- 2, 3 e 4 assoalhadas, forradas a papel e alcatifadas.
- Cozinhas italianas, exaustores de fumo e aquecimento eléctrico.

Esperamos por si no local: no nosso Escritório «Caravana» das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.
Rua Gonçalves Crespo (à Av. D. Pedro V)-Linda-a-Velha

Promoção de: Congeste

Av. de Roma, 95-3.° Dt.° - Lisboa - Tels. 770027 e 764471

RM

QUEIRAM DAR-ME MAIS INFORMAÇÕES SOB A URBANIZAÇÃO MOINHO DO BALTEIRO

NOME _____

MORADA _____

A MELGA NO PRATO

A MELGA VAI AO JONAS

À medida que em Lisboa se vai comendo cada vez pior, mais se vai fazendo sentir a necessidade de restaurantes dedicados à nobre arte de bem servir.

Já nos passou pela cabeça a ideia de mandar imprimir e distribuir pelas cozinhas do reino um «poster» com uma recomendação adequada à nossa vida culinária:

MAKE LOVE
NOT WAR
WITH OUR FOOD.

Isto, porque, infelizmente, os responsáveis pela grande maioria dos nossos restaurantes não têm outro desejo que não seja o de encher a barriga duma freguesia cada vez mais complacente a fim de lhe extorquir uns cobres e pouco lhe interessa que a comida servida seja boa, apenas sofrível ou francamente má. Tendo adquirido um frango ou um pato, o cozinheiro declara-lhe imediatamente guerra, corta-o aos pedaços e, posto isto, declara guerra a cada um desses pedaços.

Num estabelecimento que em rigor não mereceria a nossa atenção por não ter pretensões a restaurante — o TORIO — comemos há dias, depois duma espera de vinte minutos, um pato com arroz que não esqueceremos tão depressa, dado que ainda não sabemos se o pior era o pato ou o arroz...

Vem tudo isto a propósito do aparecimento, nestes últimos tempos, de pequenos restaurantes que talvez possamos classificar de «boutiques culinárias», cujos proprietários pretendem fugir à regra geral do País e servir pratos confeccionados com amor e não com ódio e desprezo. Nenhum destes restaurantes, felizmente, se dedicou àquele tipo de cozinha que já temos classificado de «falsa cozinha» e que não hesitamos em afirmar altamente perigosa para o estômago e para o paladar; a pseudo cozinha francesa tal como ela é concebida por indivíduos que nada sabem da cozinha francesa e que a concebem como feita à base de sopinhas de pacote engrossadas com Maizena e baptizadas de «molho de champignons».

Felizmente, os proprietários deste novos restaurantes de que o «OLHO do CUCO» é um bom exemplo, optaram pela boa cozinha portuguesa e perceberam que um bom prato português bem cozinhado é mil vezes melhor do que um prato francês mal cozinhado e mal temperado.

O mais recente dos restaurantes deste tipo é o «JONAS», situado na Rua Gama Barros n.º 30 e, portanto, numa área sem tradições culinárias, que apenas conta com um bom restaurante — esse (aliás simpático) ARRAIAL, cujos decoradores, tendo hesitado entre o estilo dos pátios isabelinos e o estilo dos pátios de Alfama, optaram por uma simbiose difícil de digerir cujo estudo sempre entretém os fregueses enquanto esperam pela sopa.

O Jonas é um restaurante pequeno mas bem arranjado, que se adivinha ter sido decorado com mais amor do que dinheiro o que, diga-se de passagem, é bom sinal. O ambiente da casa é simpático e o serviço está bem estruturado como se verifica pelas mesinhas de serviço colocadas ao pé das mesas, pela rapidez do serviço e, sobretudo, pela boa vontade dos empregados da casa a quem não podemos deixar de fazer uma referência elogiosa.

Não pode dizer-se que a decoração seja portuguesa ou que se tenha pretendido dar à casa um ambiente português — o JONAS faz lembrar os pequenos restaurantes de Chelsea ou de South Kensigton — mas não se vê que fosse necessário inaugurar mais um «típico» ou que o clima da zona do Areeiro o exigisse.

Trata-se dum pequeno restaurante de bairro muitíssimo simpático que pode vir a ultrapassar esses limites desde que a cozinha o justifique.

O problema, portanto, é sempre o mesmo o da cozinha.

A lista do Jonas começa por assustar, já que das 5 sopas que dela constam (sopa do mar, sopa de ervilhas com presunto, sopa de cebola gratinada, sopa de espargos e sopa de couve-flor) 3 correspondem a sopas de pacote (ervilhas com presunto, cebola gratinada e espargos) o que assustará qualquer cliente desejoso de fugir ao que come em casa «para despachar o jantar» e na cantina da empresa em que trabalha.

O facto destas sopas figurarem na lista não quer dizer, evidentemente, que sejam feitas à base de pacotes, mas a verdade, verdadinha, é que deviam ter pensado nisto...

O efeito causado pela leitura da lista das sopas desaparece, porém, com a leitura do resto da lista que não é excepcionalmente imaginativa, mas que é perfeitamente aceitável. Antes de mais, um reparo sobre os pratos do dia. Temos dito e julgamos que com certa razão, que a cozinha portuguesa é notável e que os nossos restaurantes deviam ter sempre, por prato do dia, uma especialidade portuguesa. O que acontece, infelizmente, é que quase todos os restaurantes adoptaram os mesmíssimos pratos, de forma que actualmente é indiferente, no que se refere à escolha dos pratos, ir a uma tasca pseudotípica do Bairro Alto ou a um snack cormado do Areeiro, porque os pratos do dia são, inevitavelmente, bacalhau à Braz, Cozido à portuguesa, feijoada, arroz de cabidela, ensopado de lulas ou de eirós e, até, o castiço arroz à Valenciana que tem tão pouco de português e que é, geralmente, tão mal feitinho. Ora quais são os pratos do dia do JONAS? Nada mais nada menos do que bacalhau à Braz, cozido à portuguesa, feijoada, arroz de cabidela, ensopado de lulas e... paelha à Valenciana.

Com um pouco mais de imaginação, o JONAS poderia apresentar autênticas receitas da cozinha tradicional portuguesa que fugissem à banalidade da cozinheira de «tribial» e a casa seria, evidentemente, valorizada...

Com excepção do «steak au poivre» que tanto entusiasma o português que vai de visita (curta) a Paris, toda a lista do simpático JONAS peca do mesmo defeito não tem personalidade suficiente para caracterizar a casa, já que poucas pessoas se deslocarão para comer um bife, uma espetada, ou uma costoleta. Os pratos «diferentes» por outro lado, não interessam nem ao menino Jesus porque faisão a 150$00 a dose é uma brincadeira caríssima e gastronomicamente injustificável e o «steak au poivre» só atrairá quem não tenha estado em Paris o tempo suficiente para se fartar dessa especialidade que já desceu, gastronomicamente, ao nível dos pequenos snacks franceses interessados em despachar uma clientela pirosa e fácil de satisfazer. As coisas temo-lo dito inúmeras vezes e repetímo-lo não são boas unicamente por serem francesas...

É nos pratos de peixe que o JONAS revela mais personalidade, já que tem todos os dias, um «caril do mar» agradável (mas muito melhorável porque isto de fazer caril não é apenas engrossar o molho e «botar-lhe» o pó da lata ou do frasco, não senhor... isto de fazer caril — prato de que, pessoalmente, não gostamos — tem muito que se lhe diga...), um bacalhau com broa que é possivelmente bom e um tamboril à Jonas que ainda havemos de provar. Justifica-se a inclusão da açorda de marisco — prato mais que visto — porque o lisboeta come segundo o que está na moda e agora está na moda a açorda de marisco mas, mesmo assim, faz falta à lista à lista um, prato frio de peixe e há-os como é sabido, sensacionais na culinária portuguesa. São óptimos e bem estudados os doces da casa. Sobre a doçaria do Jonas, não tecemos um comentário que seja, não só porque nos pareceu bem escolhida e bem confeccionada, como porque não somos técnicos em matéria de doces. Podemos é dizer que a Blattertorte é excelente (e mais excelente seria se as compotas portuguesa não fossem tão adocicadas.)

Não temos a menor dúvida em afirmar que temos a maior confiança na gente que está à frente deste novo restaurante. O seu amor à casa revela-se nos mais pequenos detalhes, como o já a cima mencionado das mesinhas de serviço. Este amor é revelado, ainda, pelo processo e o esmero com que é feito o café. Nestas circunstâncias, esperamos que o JONAS venha a justificar a confiança que nele depositamos, já que todas as deficiências que lhe apontamos são facilmente corrigíveis.

Repetimos que o serviço da casa é excelente. Aqui fica um elogio ao Jaime, ao Silva, ao Varela e ao Fidalgo que sabem o que pretendem e, para rematarmos, à Aurora Ferreira e à Alzira Fortuna que estão na cozinha, auxiliadas pela Olívia.

Acrescentamos a título de informação, que a casa pertence aos senhores Henrique Pancada Fonseca e José Manuel Ramos.

Manuel Pedroso

A COLUNA DE RUI DE BRITO

Valerá a pena sacrificar-se uma vida a lutar pelos direitos do homem e por uma sociedade melhor? O que ensinam os factos?

No momento em que finalmente vem a respiração, quem deveria ter memória perde-a e quem sabe nadar não se afoga!

Entre mudança, golpe e revolução, as distâncias são grandes. No entanto, os «sistemas» podem ser idênticos!

Que pensa um homem que votou mais de trinta anos da sua vida à luta contra a ditadura e, por fim quando ela parece arreada, se encontra só e anónimo mais que nunca?

Que sente um homem com uma obra de pensamento publicado, apto e competente para o exercício político, quando vê os atropelos e esquecimentos que a hora desejada autoriza?

Que faz esse homem perante a revisão dos seus bens de consciência e de luta, quando os oportunistas, os novos ricos da política e os seus velhos camaradas, o deixam a debater-se na impotência?

Para que foi a humilhação da censura, a nojeira do Aljube, a náusea da tortura, a camaradagem da clandestinidade, a fraternidade do pouco dinheiro?

Como julgaria ele, neste tempo que também preparou, a responsabilidade dos que deveriam escolhê-lo para um lugar de luta onde não está, mas que outros ocupam. Souberam empurrar bem; ou outro ou quem os senciona pouco sabia sobre a vida do subterrâneo?

Pensarão, alguns, que ao restabelecimento da democracia é indiferente a justa escolha dos homens que lhe darão a alma de um futuro perdurável?

Na viragem histórica deste país (repare-se que não escrevo Reino, hoje!) começam a assaltar-me dúvidas sobre a consciência do português. (Note-se que não digo portuga, hoje!) Não; dúvidas sobre o povo! Esse continua à espera do seu pão para a boca e do seu pão para o espírito. Sim; sobre os pseudo-revolucionários burgueses que deveriam saber inventariar, ou já conhecer, aqueles a quem a mobilização da liberdade e da cultura contribuiria para o bem de todos. O povo só elege quando sabe o que tem para o eleger.

Logo, a amargura do herói anónimo não recai sobre o seu povo mas sim sobre a burguesia, que agora tem o dever de chmar quem garanta melhor serviços à causa do povo e não o faz. Se ela fala de uma maneira e age de outra, se ela tão enfeudada continua ao antagonismo de Conceito e Léxico, então, só restam duas opções: olhar para o presente com a frieza de um morto para a pátria, ou concluir que só a força das armas pode de facto resolver a miséria dos homens. Ou para sim, ou para sopas!

O homem de quem falo hoje, é público, porque depois de António Sérgio, talvez só ele o sucedesse nesta terra libertada.

O homem de quem falo hoje foi companheiro de outros homens públicos, aos quais o Aljube e Caxias deram guarida e sevícias, pois que outra homenagem os medíocres-importantes-minifascistas não lhes poderiam ter prestado.

O homem a quem me refiro, pertence ao partido a que também um grande português deu parte da vida em Peniche.

O homem a quem me refiro, pertence ao partido a que também um grande porttuguês deu parte da vida em Peniche.

O homem a que me refiro, poderia estar ao serviço da educação, da cultura, de qualquer dessas actividades que existem para o bem do povo e da democracia. Mas não o vejo. Nem com microscópio, nem com binóculo.

Quem é? Lembro-me de quando publiquei um livro, em 1968, com as crónicas que havia escrito para a «República» me ter saído na crítica o estímulo do Assis Pacheco, para que eu puzesse os nomes sobre a mesa, porque desmascarar era um dever. Não o fiz, porque estávamos no Carnaval, e quem se mascara fica melhor e mais defendido com a máscara. Prova-se, afinal, que ainda hoje é cedo para isso.

Quem é? Não digo. Se o fizesse, não faltaria quem me acusasse de «promotor» ou interveniente noutro «sistema». Não, senhores leitores. Não digo, porque me saltavam lobos ao caminho, e para matar lobos é preciso um estômago que por hora não me apetece. Limito-me ao alerta pelo exemplo anónimo mas verídico. Quanto muito, deixo aqui uma adivinha para os senhores e senhoras do P.C.P. e mais para os responsáveis desta hora em que todos são poucos para tão gigantesca obra. A não ser, que julguem poder ela ser feita só com «slogans», manifestações e composições apressadas.

Adivinhem. Qual é a coisa quem é ele, que tem mais de 30 anos de militância, é um bom e vivo ensaísta, lutou sempre contra a ditadura, papou as suas prisões, nunca virou a casaca, e agora ficou no buraco enquanto outros sobem às tribunas, e alguns deles com a dita virada? (E não só este! Se bem me lembro... não é o Nemésio!)

Claro que isto é bem diferente, de uma outra história. A Senhora Dona, por exemplo, verteu as suas lágrimas quando morreu o bom Salazar e arranjou um sarilho ao representante do Reino (agora digo Reino) em Luxemburgo, porque em plena sopa e depois dele falar na miséria dos emigrados, fez um discurso reaccionário de contra-ataque.

O homemzinho sofreu provocações e perseguição e ela, há dias, andava de xaile e lenço vermelho e verde, dando vivas à contrária. Enfim! Resta-me o fado canção:

Olhai, senhores...

Esta cegada de outras eras...

De uma forma ou de outra, reservo-me o direito de ser enigmático mas contundente, e dentro da estratégia clássica em termos de longa e progressa experiência. **É que fala-se em desmantelamento e não em desarmadilhamento!**

Verifico que:

1 Todos reclamam saneamento mas poucos propõem as respectivas substituições. Quem cria uma vaga deve saber como substituí-la com vantagem. Senão substitui assim, elimina-a!

2 Portugal transita para a Democracia, mas a maioria fala uma linguagem totalitária e extremista. Quem quer que se lhe escape a liberdade?

3 Fala-se demais nos comprometidos com o fascismo, porque não se fala o suficiente sobre os que lutaram contra ele. Foram mais numerosos e autênticos os antifascistas do que os chamados fascistas, logo o presente e o futuro parecem ser menos importantes que o passado.

4 Cada morto, é um símbolo. Mas os vivos não seriam ainda mais importantes neste momento? Quem trabalha de facto, os mortos ou os vivos?

5 Há os chamados transitórios, ou seja os que transitaram comodamente de um lado ao outro. Vamos vê-los no poleiro a torcer o futuro?

6 Os responsáveis pela cultura não sabiam antes quem eram todos (mas todos!) os para depois? Ou resolveram todos entre si, implantar a hegemonia dos doutores de Coimbra?

7 Santos de casa não fazem milagres, ou os de casa nunca foram santos e, porque fazem de diabos, desconhecem o milagre e só sabem puxar a brasa à sua cauda? (Não há sardinha no inferno! Nem a da Rússia!)

Nesta hora de emergência, em que da unidade depende a força da liberdade vou topando com as brechas, com as contradições com as merdições e etc.

E o teatro? Onde está divulgado aqueles que mais ferozmente lutaram pela sua dignificação? Será que, por exemplo, o Teatro Estúdio de Lisboa, companhia resistente até à fome de tudo, não teria uma função grata a desempenhar nesta hora? Não teria direito a um teatro, não teria direito à popularização, não seria de justiça e de conveniência pô-lo ao serviço de todos? Será que deve ficar na ignorância do povo o que foi uma luta (que agora resta inglória)?

Não há divulgação para eles, dinheiro para eles, consideração por eles, uns minutos de televisão para eles? De que massa são feitos os camaradas deles? O que é isto?

Pois o egoísmo, a vingança e a loucura do Poder, podem ser prazer de deuses promovidos mas, para um ser humano é um puro acto mesquinho e tanto mais mesquinho quanto mais autêntico e inteligente é o atingido. Adeus!

TURISMO EM ALBUFEIRA

LISBOA — ALBUFEIRA

Agora em 3 horas de viagem, sem serra e sem curvas

Nova estrada: Lisboa, Castro Verde, Ourique, Santana da Serra, S. Marcos, Paderne e Albufeira.

Passe as suas férias em Albufeira

Nós somos:

HOTEL SOL E MAR

Residenciais: **Monique, Vila Recife e Albufeirense**

Restaurantes: **O Fernando, António, Alfredo, Internacional e Oásis.**

Boite o Pescador

Apartamentos: **D. Fernando, António, Al-Fhagar e Ténis**

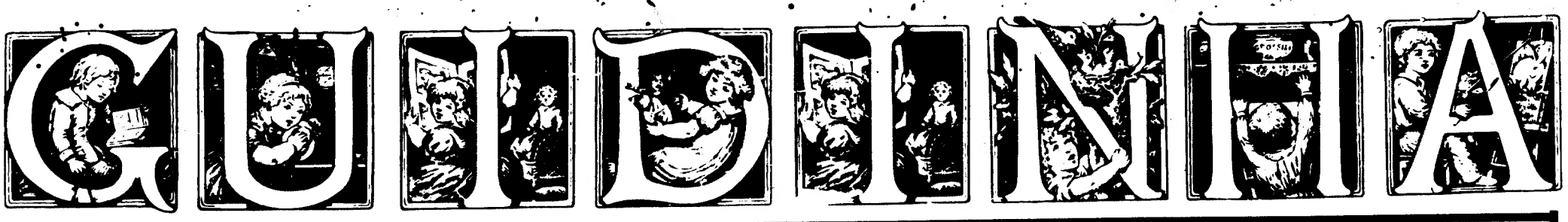
Talho Max

SOMOS A FORÇA DO TRABALHO

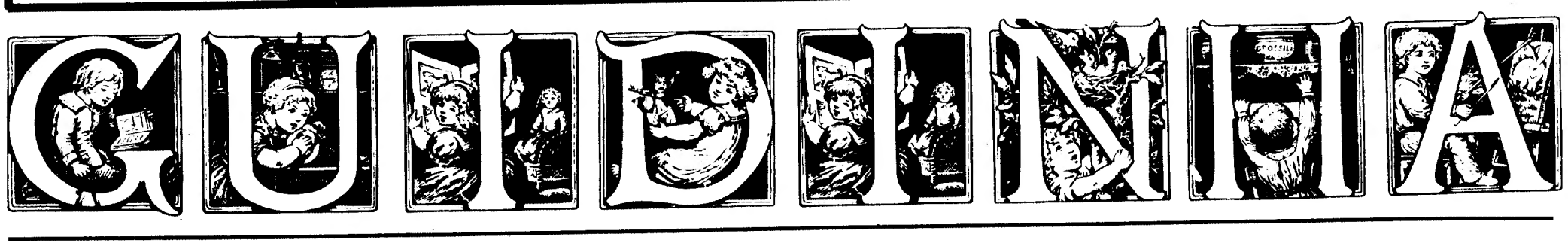
SOMOS UMA ORGANIZAÇÃO DE PORTUGUESES

Os nossos fornecedores confiam em nós
Os organismos de crédito estão connosco
Os amigos apoiam-nos
Os invejosos não os conhecemos
Temos o orgulho de pertencer à grande família trabalhadora da indústria hoteleira do País.

TRABALHAMOS MAIS PARA REPARTIRMOS MAIS



JÁ ESTÃO A MEXER

Ora pois então eles não se haviam de mexer? estou a falar duma revolução que houve cá na Graça sim porque eu só falo cá da Graça do resto nem sei nada nem quero saber porque é muito complicado pois como toda a gente sabe pelo menos a gente cá da Graça sabe porque a gente cá da Graça sabe muito tivemos cá uma revolução no clube a malta foi ao clube e bumba tomou conta daquilo e disse a partir de agora acabam-se as guerras com a freguesia de S. Vicente acaba-se com esses gabardinizados que andam para aí a espiolhar a gente para nos lixar e o clube é para todos sim porque isso do clube ser só para os que lá estavam é uma grandecíssima infâmia havia o senhor Costa que tinha o monopólio dos pastéis de Belém o senhor Silva que tinha o monopólio dos guardanapos de papel do bar o caixa que gastava o pilim das cotas sem dar cavaco a ninguém o senhor Rosa que era um grandecíssimo filho da D. Noémia (os irmãos são mais pequenos e por isso é que ele é «grandecíssimo») que organizava as guerras com as freguesias e que se abotoava com comissões enormes das compras dos foguetes e das bichas de rabiar além de fazer discursos à gente a dizer que estávamos nas guerras por causa das tradições (ele chamava tradições às comissões) e mais uma data de coisas que não vale a pena dizer porque toda a gente as sabe pelo menos a gente da Graça porque a gente da Graça sabe muito ai não não sabe que anda a viver de tradições há uma data de anos enquanto os do clube vivem das comissões mas enfim para encurtar razões sim porque não vale a pena perder tempo a dizer que toda a gente sabe fez-se uma revolução e bumba eles foram parar ao meio da rua nesse dia como são espertos (a gente tem de dizer que eles são espertos porque não se entende que o não fossem então como diabo é que eles tinham mandado no clube tanto tempo será que a gente é burra?) pois como eu ia dizendo como eles são espertos fingiram que gostavam muito da mudança que até tinham sido do clube contra vontade que até eram do contra que estavam muito contentes com a mudança que até iam trabalhar para o futuro do clube que eram bestialmente amigos da Graça que sempre tinham dito que o clube devia ser de todos e mais isto e mais aquilo que eles nestas coisas de palavras são useiros e vezeiros como dizia a minha Avó que Deus tem e que se não era do clube devia ter sido enfim adiante foram todos a correr a casa do chefe da revolução que era uma viela chamada a Cova da Arabe que há cá na Graça dizer que estavam por ele desde a primeira hora exactamente como tinham ido a casa do velho chefe do clube que era um que caiu duma cadeira abaixo (benditas sejam as cadeiras) dizer que estavam por ele sim coitaditos porque os hábitos são bestialmente difíceis de quebrar e quando uma pessoa apanha o hábito de manifestar lealdade passa o resto da vida a manifestar lealdade o que muda é as pessoas a quem se manifesta a lealdade mas a lealdade prestada fica vai é mudando de cor e como dizem na televisão há agora uma Robbialac com a cor exacta de que cada um precisa para mudar de cor ficando na mesma enfim adiante que estas coisas chateiam muita gente e agora o que é preciso é unidade pois como eu ia dizendo essa gente do clube velho lá foi prestar homenagem à Cova da Arabe e depois foi para casa ver se arranjava maneira de lixar o chefe a quem tinham aderido porque a vida é assim mesmo e o resto são cantigas por mais que um tigre se pinte com Robbialac fica sempre tigre e quem o toma por gato cai-lhe nas goelas que é uma limpeza e acaba digeridinho e mal cheiroso atrás dum arbusto que é onde os tigres fazem as suas necessidades pois essa gente começou a juntar-se aqui e ali para se lamentar porque não há gente mais lamentadora e vai aos poucos começou a organizar-se primeiro para os mais pequenos não perdem os lugarzitos que tinham nas repartições e nos ministérios para conservarem a chama do passado viva onde quer que vivessem na esperança de um dia apanharem outra vez o poder na Graça e depois para manobrarem à vontade um por exemplo que lá havia chamado Seiga Vimão que estava no clube há não sei quantos anos a fingir que tinha um pé de fora tentou apoiar-se todo nesse pé esquecendo o outro que tinha lá dentro e lá conseguiu ir representar a Graça na comissão dos representantes dos bairros populares com grande fúria dos Graciosos que são os habitantes da Graça porque esses não se esqueciam do tal pé que ele tinha lá dentro e que às vezes usava para dar no posterior dos meninos das escolas enfim uma desgraça se a gente não abre os olhos mais dia menos dia eles estão outra vez no clube com uma fardeta diferente a fazer exactamente o que faziam antigamente e quem se trama é a gente olá se é o que tem mais graça é que andam todos interessados no que se passa a dizer pelas esquinas que «estão contentes mas preocupados com o que se passa na Graça» o que é bestialmente giro porque antigamente quando metade da malta da Graça estava na cadeia eles não se preocupavam antigamente quando metade da malta da Graça tinha fome eles não se preocupavam antigamente quando a Graça gastava o dinheiro que tinha e que não tinha na compra de foguetes e de bicha-de-rabiar para as guerras em que andava com os outros bairros eles não se preocupavam antigamente quando as coisas iam de mal a pior eles não se preocupavam antigamente quando a vida subia todos os dias eles não se preocupavam antigamente quando as escolas estavam na mesmíssima miséria em que estão agora eles não se preocupavam então porque será que só agora é que se preocupam? porque será que só agora é que o seu amor à população da Graça se revela? porque será que só agora é que a preocupação os atacou? cá para mim não escondo que quando os leões se começam a preocupar com a saúde das gazelas é tempo delas se porem a pau.

GUIDINHA